



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE  
MESTRADO ACADÊMICO**

**WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO**

**A INTERFERÊNCIA DO USO DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NOS HÁBITOS DE  
LEITURA**

**PALMAS/TO**

**2022**

WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO

**A INTERFERÊNCIA DO USO DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NOS HÁBITOS DE  
LEITURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. José Lauro Martins

PALMAS/TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

A851i Assunção, Wildson Cardoso.

A interferência do uso dos dispositivos móveis nos hábitos de leitura. / Wildson Cardoso Assunção. – Palmas, TO, 2022.  
157 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Ensino em Ciências e Saúde, 2022.

Orientador: José Lauro Martins

1. Dispositivos Móveis. 2. Hábitos de Leitura. 3. Interferências. 4. Análise do Comportamento. I. Título

**CDD 372.35**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Wildson Cardoso Assunção

### A INTERFERÊNCIA DO USO DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NOS HÁBITOS DE LEITURA

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, aprovada pela Banca Examinadora.

Aprovado em 17 de maio de 2022

#### BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. José Lauro Mailins ( Orientador)  
Universidade Federal do Tocantins - UFT



---

Profa. Dra. Lisiane Costa Claro  
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ROGERIO FERREIRA MARQUEZAN  
Data: 23/05/2022 19:13:26-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Dr. Rogério Ferreira Marquezan, UFT

Membro externo



---

Dr. José Eugênio de Oliveira Menezes, FCL

A todos os que leem, a todos os que aprendem, a todos os  
que compartilham o conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter criado um ambiente que me forneceu contextos específicos nas quais pude operar e obter as consequências reforçadoras que mantiveram uma aprendizagem explícita e me trouxeram até aqui, e além.

Ao meu orientador, doutor José Lauro Martins, pela amizade, motivação e confiança, pelas oportunidades e disposição de sua sabedoria e pela empatia em favor do próximo, sempre questionando e nos fazendo refletir sobre a educação e as práticas de ensino.

A minha mãe, Maria Auzenir Santos Assunção, por nunca ter medido esforços na minha educação.

Ao meu tio, Antônio Santos Assunção, por sempre ter me apoiado nos momentos mais difíceis e sempre ter compartilhado comigo os melhores.

Ao meu grande amigo, mestre Jeann Bruno Ferreira da Silva, pelo incentivo e dedicação ao ensino de psicologia que tive o privilégio de receber na graduação.

Ao doutor Pedro Demo, pela sua contribuição para minha formação do mestrado e pela contribuição na leitura e análise desse trabalho.

Ao querido doutor Ladislau Ribeiro do Nascimento, pela sua contribuição em minha formação do mestrado e pela leitura e análise desse trabalho.

À banca examinadora, doutora Lisiane Costa Claro, doutor Rogério Ferreira Marquezan e doutor José Eugênio de Oliveira Menezes, por sua contribuição na leitura, correção e avaliação desse trabalho.

A todos os acadêmicos do PPGECS da turma de 2020/2, a experiência de estudar nessa turma com profissionais e pensadores tão dedicados ao ensino foi única.

Aos meus queridos amigos: Peter Andreas Morén, Björn Daniel Arne Yttling, John Eriksson, por serem uma inesgotável fonte de inspiração e alegria para mim.

“Aprender é instrumentalizar-se para desvelar a realidade”

José Lauro Martins (2014, p. 76)

## RESUMO

ASSUNÇÃO, W. C. **A interferência do uso dos dispositivos móveis nos hábitos de leitura.** Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde) Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde - Universidade Federal do Tocantins, Palmas/TO, 2022, 157 f.

As Tecnologias Digitais Contemporâneas - TDC's têm evoluído de uma forma rápida e intensa. A partir dos anos 50, a chamada "revolução da comunicação" passou a representar o avanço tecnológico que perdura até hoje por meio da Internet. Essas tecnologias, especialmente as dos dispositivos móveis, estão presentes na vida das pessoas por causa de sua facilidade e praticidade na comunicação, nas relações sociais e na educação. No ano de 2020, devido às restrições causadas pela pandemia de COVID-19, as instituições de educação passaram a adotar um novo sistema de ensino devido à necessidade da ocasião, que era remoto e emergencial. O hábito de leitura é um comportamento esperado de um estudante, especialmente nesse contexto de ensino remoto, onde sua autonomia para ler foi um dos elementos chave para o aprendizado. O uso de dispositivos móveis para fins educacionais pode facilitar ou dificultar o comportamento de leitura. Por meio de interpretações das perspectivas comportamentais, em especial da Análise do Comportamento, buscou-se responder ao seguinte questionamento: "Quais são as interferências provocadas por dispositivos móveis nos hábitos de leitura?". O objetivo principal foi analisar os hábitos de leitura dos estudantes em dispositivos móveis. Realizou-se um estudo de campo, transversal, de caráter quase-experimental e com uma abordagem quali-quantitativa de análise de dados na primeira fase. Na segunda fase, utilizou-se o método de pesquisa exploratória-descritiva e qualitativa para levantar informações em um grupo focal e, na terceira fase, procedeu-se a uma entrevista em profundidade utilizando uma metodologia de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa-descritiva e interpretativa. O público alvo desta investigação foi constituído por 67 estudantes universitários na primeira fase, 11 estudantes universitários na segunda fase e 2 profissionais de ampla experiência das áreas da psicologia e filosofia na terceira fase. O fato de que os estudantes da segunda fase estavam imersos em uma situação atípica causada com o ensino remoto emergencial foi observado como um fator que interferiu na consolidação do hábito de leitura. Entretanto, outros estudos demonstram que esse hábito é algo que é construído desde a infância. Eles continuam lendo e apresentando gosto pela leitura frente à leitura por necessidade. Não houve variação nos tipos de dispositivos móveis, pois a leitura continua sendo realizada predominantemente em *smartphones*, mesmo com reconhecimento de que há outros dispositivos móveis que facilitam a leitura. As queixas sobre as interferências que dificultam a leitura em dispositivos móveis na primeira e segunda fase continuam as mesmas, se destacando o tamanho do dispositivo e o cansaço visual. Houve alteração quanto a exposição às informações lidas em dispositivos móveis.

**Palavras-chave:** Dispositivos móveis; Hábitos de leitura; Interferências; Análise do Comportamento.

## ABSTRACT

Contemporary Digital Technologies - CDT's have evolved in a fast and intense way. From the 1950s onwards, a so-called "communication revolution" came to represent the technological advance that continues to this day through the Internet. These technologies, such as mobile devices, are present especially in people's lives because of their ease and practicality in communication, social relationships and education. In 2020, due to the restrictions caused by the COVID-19 pandemic, educational institutions began to adopt a new education system due to the need of the occasion, which was remote and emergency. The reading habit is an expected behavior of a student, especially in this context of remote teaching, where their autonomy to read was one of the key elements for learning. Using mobile devices for educational purposes can make reading behavior easier or more difficult. Through interpretations of behavioral perspectives, especially Behavior Analysis, we sought to answer the following question: "what are the interferences caused by mobile devices in reading habits?". The main objective was to analyze students' reading habits on mobile devices. A cross-sectional, quasi-experimental field study was carried out with a qualitative-quantitative approach to data analysis in the first phase. In the second phase, the exploratory-descriptive and qualitative research method was used to collect information in a focus group and, in the third phase, an in-depth interview was carried out using an exploratory qualitative-descriptive and interpretive research methodology. The target audience of this investigation consisted of 67 university students in the first phase, 11 university students in the second phase and 2 professionals with extensive experience in the areas of psychology and philosophy in the third phase. The fact that students in the second phase were immersed in an atypical situation caused by remote emergency teaching was observed as a factor that interfered with the consolidation of the reading habit. However, other studies show that this habit is something that is built from childhood. They continue reading and show a taste for reading as opposed to reading out of necessity. There was no variation in the types of mobile devices, as reading continues to be carried out predominantly on smartphones, even with the recognition that there are other mobile devices that facilitate reading. Complaints about interference that make reading difficult on mobile devices in the first and second phase remain the same, highlighting the size of the device and eye strain. There was a change in the exposure to information read on mobile devices.

**Keywords:** Mobile devices; Reading habits; Interferences; Behavior Analysis.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição das categorias do capítulo III.....	43
Quadro 2 - Descrição das categorias do capítulo IV. ....	44

## LISTA DE ABREVIATÖES

TDC's - Tecnologias Digitais Contemporâneas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

COVID-19 - *Corona Virus Disease (SARS-CoV-2)*

TV - Televisão

CAAE - Certificado de Apreciação e Aprovação Ética

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

UnirG - Universidade de Gurupi

UFT - Universidade Federal do Tocantins

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

TO - Tocantins

SSD - *Solid State Drive*

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Cultura e Ação Comunitária

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percepção sobre o gosto de leitura.....	47
Figura 2 - Tipo de informação lida nos dispositivos móveis. ....	50
Figura 3 - Percepção do tempo de leitura. ....	53
Figura 4 - Principais interferências no uso de dispositivos móveis para leitura.....	54

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I</b> .....	<b>15</b>
<b>DISPOSITIVOS MÓVEIS E HÁBITOS DE LEITURA</b> .....	<b>15</b>
1.1 Dispositivos móveis e seus impactos sobre a leitura .....	16
1.2 A aprendizagem por meio do uso de dispositivos móveis .....	18
1.3 A percepção dos estudantes diante das ferramentas digitais .....	22
1.4 Breve conceituação de hábitos em perspectivas comportamentais.....	26
1.5 Os hábitos de leitura dos estudantes .....	28
<b>CAPÍTULO II</b> .....	<b>32</b>
<b>CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....	<b>32</b>
2.1 Identificação metodológica da pesquisa .....	33
2.2 Critérios de seleção .....	36
2.3 Procedimentos para a coleta de dados.....	37
2.4 As entrevistas com o grupo focal .....	38
2.5 As entrevistas em profundidade.....	41
2.6 Análise de dados .....	42
2.7 Aspectos éticos.....	45
<b>CAPÍTULO III</b> .....	<b>46</b>
<b>APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PRIMEIRA FASE</b> ..	<b>46</b>
3.1 Os hábitos de leitura .....	46
3.2 A dedicação e tempo de leitura.....	52
3.3 As interferências na leitura em dispositivos móveis.....	54
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	<b>57</b>
<b>APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DO GRUPO FOCAL</b> ..	<b>57</b>
4.1 Os hábitos de leitura do grupo focal .....	58

4.2	Preferências e dificuldades na leitura .....	67
4.3	O tempo de leitura e a informação consumida nos dispositivos móveis .....	75
4.4	As interferências dos dispositivos móveis e a qualidade da leitura.....	82
4.5	As alterações nos hábitos de leitura dos estudantes .....	88
<b>CAPÍTULO V.....</b>		<b>92</b>
<b>ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE .....</b>		<b>92</b>
5.1	Entrevista em profundidade – Filosofia .....	93
5.2	Entrevista em profundidade – Psicologia.....	97
5.3	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	104
<b>REFERÊNCIAS.....</b>		<b>108</b>
<b>APÊNDICES .....</b>		<b>123</b>
Apêndice A – Cronograma de execução da pesquisa .....		124
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....		125
Apêndice C – Questionário da pesquisa da primeira fase .....		127
Apêndice D – Roteiro de questões para entrevista com grupo focal .....		129
Apêndice E – Roteiro norteador para a entrevista em profundidade .....		130
Apêndice F – Sumário Executivo usado na devolutiva com a instituição.....		131
<b>ANEXOS .....</b>		<b>133</b>
Anexo A – Carta de aceite da instituição participante .....		134
Anexo B – Autorização da utilização dos dados da pesquisa da primeira fase .....		135
Anexo C – Parecer do CEP da pesquisa da primeira fase.....		138
Anexo D – Parecer do CEP da pesquisa da segunda fase.....		145
Anexo E – Declaração de devolutiva dos dados da pesquisa.....		151

## INTRODUÇÃO

Antes do surgimento da Internet restava às pessoas comunicarem-se e informarem-se por meio dos sistemas e veículos de comunicação, que hoje são considerados tradicionais. Telefone fixo, carta, fax, jornais, revistas, televisão e rádio são alguns dos elementos que compunham esse cenário. A evolução da tecnologia, porém, permitiu a expansão, introdução e posteriormente a popularização de meios mais modernos e, em seguida, portáteis, na era dos dispositivos móveis.

A partir de 1920 as pessoas passaram a usar o termo “mídia” para sintetizar a diversidade dos meios de comunicação da época. Após algumas décadas, em 1950, já se falava em “revolução da comunicação” para a representar todo aquele avanço tecnológico que já era evidente na forma em como as pessoas mantinham em suas tradições, no discurso, nos registros de manuscritos, na invenção da prensa e, por fim, na Internet (BRIGGS; BURKE, 2004). Essas revoluções, em especial as iniciadas com a popularização da Internet, contudo, alteraram diversos aspectos do comportamento humano como a cultura, a rotina, as interações e os relacionamentos (GUIDINI, 2017; PEREIRA; *et al.*, 2018). Boa parte dessas novas interações se tornaram instantâneas, sendo realizadas em sua maior parte por meio de algum tipo de dispositivo móvel.

Em meio a esse cenário, as Tecnologias Digitais Contemporâneas - TDC's têm desempenhado um papel crucial para os referidos avanços e na forma como as pessoas percebem o mundo. Esses avanços vêm modificando comportamentos de crianças, em suas formas de brincar e se socializar (BECKER, 2017), jovens e adultos, em suas descobertas e em assuntos relacionados à educação e ao trabalho. Parte dessas mudanças levou a sociedade a uma necessidade emergente de uma nova e dinâmica interpretação das informações, de um melhor aproveitamento de uma gestão do tempo e da comunicação.

Como a tecnologia de dispositivos móveis tornou-se acessível rapidamente, tanto em portabilidade quanto em número de usuários, as informações digitais promoveram mudanças no consumo de conteúdos, favorecendo um aumento no uso de arquivos digitais em relação aos físicos (SHIMRAY; RAMAIAH, 2015). Mesmo com o visível aumento, ainda não existe um acesso distribuído, nem todas as pessoas possuem acesso ou em muitas vezes não possuem equipamentos adequados.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE levantados em 2016 mostravam que para mais de 80% das famílias brasileiras o principal meio de acesso à Internet era pelo *smartphone*, seguido por tablets e outros. Em 2018, em outra pesquisa do IBGE, foi constatado que o acesso por dispositivos móveis já representava 99,2% dos acessos eram feitos a partir de dispositivos móveis (OLIVEIRA; ALENCAR, 2016; IBGE, 2018).

Em um levantamento do site de notícias G1, entre a população com renda familiar inferior a 1 salário mínimo o acesso à Internet exclusivamente por meio de celular representa quase 80%. Nessa mesma reportagem foi relatado por professores e alunos alguns obstáculos que estavam comprometendo a aprendizagem no meio remoto, dentre eles equipamentos (dispositivos de acesso), problemas de acesso à Internet, ambiente, comunicação e dificuldade de adaptação ao conteúdo online (G1, 2020). Esses obstáculos foram agravados de maneira significativa devido às restrições causadas por causa da Pandemia de COVID-19, que fez com que as instituições de ensino adotassem um sistema de ensino remoto emergencial.

O ensino remoto emergencial foi uma série de estratégias de ensino adotadas com auxílio de TDC's a partir do ano de 2020 por instituições de educação presencial ou semipresencial para reduzir os impactos causados pela pandemia de COVID-19. Gomes, *et al.* (2020) afirmam que de início havia muitas fragilidades para a implementação desse tipo de experimento na educação, devido às desigualdades somadas às dificuldades de operacionalização do modelo proposto.

O ensino era remoto, mas é preciso refletir se a aprendizagem pôde concomitantemente ocorrer de forma remota naquele contexto. A partir desse momento, percebeu-se ainda mais olhares para a necessidade de transformação e adaptação da educação às TDC's. A questão da aprendizagem por meio de dispositivos móveis tem sido uma das muitas aplicabilidades das TDC's. Seu uso para fins educacionais alterou drasticamente as ferramentas disponíveis para professores e alunos e promoveram entusiasmo devido ao seu potencial (BIANCAROSA; PIPER, 2012). Nesse contexto, o interesse pela leitura de livros físicos diminuiu devido às alternativas que as TDC's possibilitaram.

Segundo Rafsanjani (2020), especialmente nas gerações mais novas houve uma

diminuição da leitura, devido a novos hábitos que as pessoas passaram a ter após seu acesso às tecnologias. De acordo com esse autor, as gerações mais novas dão preferência pelo ouvir ou pelo ver em vez de ler, já que estão imersas em ambientes de consumo de informações onde a necessidade de ouvir ou ver é mais reforçada do que a leitura.

Essas mudanças de hábitos já trazem consigo uma nova maneira de lidar com os processos de aprendizagem. A alfabetização por si só já envolve o controle de estímulos e contingências de reforçamento. Como afirma Bloom (1973), Burrhus Frederic Skinner já reconhecia que desde muito cedo os sistemas de reforçamento são efetivos para comportamentos como os requeridos em habilidades de leitura.

Parte das discussões na literatura apontam o potencial uso educacional dos dispositivos móveis devido à facilidade no acesso às informações, facilitando processos de fixação da memória e a possibilidade instantânea de comunicação (KNITTEL, 2014; ANSHARI, *et al.*, 2017). Contudo, em alguns casos o uso desses dispositivos acaba não sendo gerenciado e causando efeitos indesejáveis. Um dos possíveis efeitos indesejáveis desse uso é o vício (RIBEIRO; SILVA, 2015).

Apesar de que o hábito de utilizar telefones celulares já faz parte do cotidiano dos estudantes há bastante tempo (OYEWUSI; AYANLOLA, 2014), o tipo de informação consumida nesses dispositivos é mais voltado para o entretenimento do que para a leitura. Rahman (2018), por exemplo, identificou que o tempo que os estudantes passam utilizando mídias eletrônicas é muito maior do que o tempo para leitura de livros.

Em algumas ocasiões uma pessoa pode manter um comportamento de leitura por necessidade ou por obrigação (PAK, 2012), no entanto, uma leitura espontânea possui arranjos de contingências que podem ser mais reforçadoras do que uma leitura por necessidade.

Apesar disso, outras variáveis que podem tornar a leitura prazerosa é a compreensão do sentido do texto, requisitos que a pessoa adquire ao longo do tempo. Contudo, Yamaguchi e Furtado (2018) afirmam que boa parte dos alunos de graduação apresentam dificuldades na compreensão dos textos científicos. Andrade (2019) aponta para a mesma direção em relação à escrita acadêmica.

Para que uma pessoa sinta prazer pela leitura, é necessário que além do reforço

dado por pais e/ou professores, ela continue exercitando ao longo do tempo a sua compreensão semântica do texto, para que a leitura seja interessante e clara. A isso, denomina-se reforçador intrínseco ou reforçador natural. O reforçador intrínseco pode ser definido como reforços produzidos diretamente pelo comportamento (MOREIRA; MEDEIROS, 2019).

Esse reforçador natural precisa de um contexto favorável onde haja consequências reforçadoras que aumentam as chances desse comportamento voltar a ocorrer (MOREIRA; MEDEIROS, 2019). Em outras palavras, se as consequências de um comportamento forem reforçadoras, por meio de um sistema de recompensas, a aquisição de novos comportamentos se torna possível. Nesse contexto a leitura é o comportamento alvo que necessita ser reforçado ao longo de certo período, esse período varia bastante de pessoa para pessoa, mas é preciso que algum reforçador mantenha a frequência desse comportamento.

O ideal é que a competência de leitura desejada precisa ser ampliada para além da construção da significação dos textos, mas uma análise crítica e leitura funcional onde o aprendente se torna um leitor ativo capaz de filtrar informações relevantes, formular hipóteses, comparar ideias, dentre outros aspectos (LAMAS; NETO, 2015). Marchezan (2016) constata em seu estudo que a leitura é mais motivada pelo lazer do que pela necessidade acadêmica e que existe grande uso de livros físicos associado ao consumo de periódicos digitais, já que a maior parte da população estudada faz uso de computador.

Os aspectos indesejáveis mais comuns descritos na literatura em relação à leitura por meio de dispositivos móveis são a desatenção, ansiedade, prejuízos na qualidade e na consolidação da memória, perda de concentração e irritação (RIBEIRO; SILVA, 2015; PAIVA; TELLES, 2020), enquanto as interferências mais desejáveis e favoráveis são uma aprendizagem dinâmica, facilidade de acesso às informações, ferramentas de ensino eficazes, conveniência para alunos e professores, portabilidade e conectividade e comunicação instantânea (HASAN, 2017).

A relação entre leitura e uso de dispositivos móveis precisa ser compreendida tanto do nível formal quanto do informal no contexto da educação. Nesse ambiente contemporâneo, a interconectividade e interferências provocadas por dispositivos móveis

têm diversos tipos de efeitos, que derivam desde as relações de consumo, educação, aprendizagem às fronteiras entre a vida pessoal e profissional (MARCOLIN, 2013).

A literatura tem apresentado discussões diversas sobre o uso de novos recursos de ensino através das TDC's, unindo por vezes o tradicional ao tecnológico e possibilitando a criação de novas ferramentas, sempre avaliando sua eficácia, bem como a experiência do professor e aluno (BALFAGIH, 2017; PINHEIRO; GUIMARÃES, 2017; CASTRO JÚNIOR, 2019). Essas discussões buscam estabelecer planejamentos que aprimorem o sistema de educação e possibilitem novos meios de ensino.

Por meio de levantamento teórico, observamos que ainda há necessidade de estudos sobre outros tipos de interferências causadas no comportamento das pessoas pelo uso dos dispositivos móveis. Buscamos compreender os dados analisados por meio de um marco teórico de perspectivas da psicologia comportamental, especialmente na Análise do Comportamento, mas também com uma abertura para identificar e apontar questões sociais e de aprendizagem, que faziam parte dos interesses da pesquisa. A discussão sobre hábitos de leitura colabora para aprofundamentos sobre ações educativas no meio acadêmico, possíveis recomendações sobre metodologias e aperfeiçoamento para ensinantes e aprendentes em relação à leitura, subsídios teóricos sobre como os jovens universitários se adaptam e percebem o uso de tecnologias móveis em sua aprendizagem e, por fim, estimular reflexão da figura do ensinante.

Diante do exposto, buscou-se responder ao seguinte questionamento: “quais são as interferências provocadas pelo uso de dispositivos móveis nos hábitos de leitura?” O objetivo principal foi analisar os hábitos de leitura dos estudantes em dispositivos móveis. Para isso, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: identificar os hábitos de leitura dos estudantes por meio de dados declarados antes do ensino remoto emergencial; investigar os hábitos de leitura e as interferências dos dispositivos móveis por meio de um grupo focal; verificar se houve alterações nos hábitos de leitura dos estudantes; realizar uma entrevista em profundidade com dois profissionais para darem seus pareceres sobre a pesquisa e sobre o assunto.

Participaram desta pesquisa 67 estudantes universitários na primeira fase, realizada em 2018, 11 estudantes universitários na segunda fase, ao qual constitui-se, dois grupos focais no segundo semestre de 2021 que discutiram sobre seus hábitos de

leitura em dispositivos móveis e, por fim, na terceira fase 2 profissionais de ampla experiência das áreas da psicologia e filosofia.

## **CAPÍTULO I**

### **DISPOSITIVOS MÓVEIS E HÁBITOS DE LEITURA**

Neste capítulo apresentamos uma contextualização do tema por meio de um levantamento bibliográfico. O planejamento da revisão foi definido após análise exploratória ainda durante a etapa de projeto para identificar quais discussões estavam em evidência na literatura. As discussões trouxeram uma reflexão sobre o conceito de hábito e possibilitaram, também, refletir sobre a pergunta norteadora em relação às interferências causadas nos hábitos de leitura por meio de dispositivos móveis. Os tópicos levantados foram relativos aos dispositivos móveis e seus impactos sobre a leitura, aprendizagem por meio de dispositivos móveis, percepção dos estudantes sobre estratégias e ferramentas para sua aprendizagem, as definições de hábitos segundo teorias comportamentais e hábitos de leituras de estudantes.

O termo ensino remoto emergencial foi mencionado na discussão e por esse termo compreende-se a metodologia adotada por instituições de ensino presencial ou semipresencial a partir do ano de 2020 em consequência das restrições sociais provocadas pela pandemia de COVID-19, período que demandou ações e mudanças na maneira como as escolas e universidades funcionavam.

## 1.1 Dispositivos móveis e seus impactos sobre a leitura

A concepção moderna do que viria a ser o primeiro computador se iniciou a partir da invenção de uma prensa tipográfica em 1450, passando pela invenção do telégrafo, telefone e rádio. O primeiro computador digital de alta velocidade foi apresentado em 1946 e foi nomeado de ENIAC (*Electronic Numerical Integrator and Computer*) (SHARMA; CHARBATHIA, 2015). O ENIAC abriu portas para o que se chamou de primeira geração de computadores.

Desde então as tecnologias dos dispositivos digitais, em especial os dispositivos móveis, têm evoluído e se tornado cada vez mais comuns no mercado. Seu uso entre as mais variadas faixas etárias, devido a sua facilidade de acesso instantâneo às informações, torna cada vez mais possível se relacionar afetivamente, trabalhar, estudar, produzir e acompanhar as mais variadas informações (KOBBS, 2017; SOLAS; SUTTON, 2018).

A discussão em torno de como são as interferências dessas tecnologias ocorrem na tentativa de compreender quais são os efeitos sobre o comportamento, já que todo esse uso afeta, de alguma forma, os hábitos das pessoas. No contexto acadêmico, Balfagih (2017) buscou estudar a eficácia do uso de dispositivos móveis no desempenho acadêmico de alunos, portabilidade e conectividade, além de possíveis impactos indesejáveis, como a distração, ansiedade, falta de sensibilidade para o uso adequado em sala de aula. Seu estudo constatou que os estudantes veem as mídias sociais como fatores de interferências, no entanto, para 71% deles esses dispositivos apresentam recursos para ajudá-los em sua aprendizagem e 68,75% afirmaram que seus dispositivos móveis deveriam ser usados em sala de aula como parte de sua rotina acadêmica.

Estudos citados por Oyewusi e Ayanlola (2014) dão conta de que o uso de telefones celulares pode ter influência desejável na qualidade da educação e na capacidade de leitura, pois esses dispositivos já fazem parte de boa parte das pessoas em seu cotidiano. Em seu estudo, 385 alunos responderam a um questionário e foi indicado que eles acham os telefones celulares úteis na leitura e para a maioria o telefone celular é uma ferramenta relevante na sua educação. Esses estudantes, contudo, responderam que não acham que o telefone celular aumenta seu desempenho na leitura.

Rahman (2018) aplicou um questionário em 96 alunos e constatou que eles estão menos interessados em ler livros, sendo mais propensos a coletar informações por meio de fontes passivas como filmes, televisão, Internet, etc. De acordo com esse autor, a exposição de tempo gasto em mídias eletrônicas é muito superior ao tempo gasto na leitura de livros e isso coloca em risco o hábito da leitura de livros.

O estudo de Ratnayake (2019) e Babarinde, Babarinde e Virgínia (2017) também aplicaram um questionário em estudantes, mas mostrou o contrário de Rahman (2018), pois nesse estudo os estudantes demonstraram atitudes mais desejáveis em relação à leitura, livros mídias eletrônicas. Essa autora sugere que, como a maior parte dos adolescentes já faz uso frequente de mídias eletrônicas, o ideal é promover o incentivo desse uso para aumentar os hábitos e qualidade da leitura.

Em uma investigação quantitativa com 430 participantes foram constatados efeitos positivos das mídias sociais nos hábitos de leitura. No entanto, o fator distração representa um efeito adverso (RAFIQ, *et al.*, 2019). Nesse estudo, os estudantes faziam uso frequente de redes sociais e a maioria dos acessos eram feitos por meio do celular.

Conforme Babarinde, Babarinde e Virginia (2017), o uso de mídia eletrônica para entretenimento reduz o tempo para leitura voluntária e fatores como acesso inadequado a materiais de leitura e falta de apoio dos pais dificultam a leitura por prazer.

No Brasil, Oliveira (2019) percebe que os smartphones estão se consolidando como um dispositivo de leitura por causa da sua portabilidade e conveniência. Isso ocorre porque o custo de um smartphone é menor e mais acessível do que um dispositivo específico para leitura, como o *e-reader* (COSTA; SILVA; VIEIRA, 2016) isso é uma das justificativas pelas quais as pessoas usam smartphones com tanta frequência.

Para Araújo e Frade (2021, p. 19) os brasileiros têm conseguido ampliar as práticas de leitura em dispositivos móveis, mas há “uma diferença de frequência de leitura literária digital no tipo de acesso a dispositivos digitais móveis e a um plano de dados de internet móvel”. Diante desse cenário, resta aos usuários reconhecerem suas possibilidades e usufruí-las, pois há muitos ambientes digitais de busca e alguns são menos reconhecidos pelos leitores (ARAÚJO; FRADE, 2021).

As possibilidades do uso das tecnologias digitais para a leitura são diversas e os recursos devem ser aproveitados. Incentivos como o apoio de pais e professores

colaboram para uma mudança de percepção sobre as possibilidades de aprendizagem em dispositivos móveis. Sobre isso, Ferreira, *et al.* (2016) acompanharam 12 alunos de duas turmas e seus respectivos professores com o objetivo de avaliar a utilização de um aplicativo para dispositivos móveis. Seus resultados apontaram uma melhoria significativa na competência leitora e mais motivação por parte dos alunos e professores.

Seguindo essa mesma perspectiva, Carvalho (2020), identificou que os alunos compreendem mais quando há recursos visuais envolvidos. Em seu estudo, os alunos tinham o hábito de usar o smartphone para realizar leitura e buscar conteúdo para seu aprendizado.

Contudo, mesmo que dentro dessas tecnologias há uma proposta de inclusão intrínseca à ideia de conectividade, deve-se levar em conta de que nem todas as populações possuem acessibilidade. O estudo de Pavão e Simon (2020), que analisou o potencial dos aplicativos educacionais no ensino da leitura e escrita a estudantes com deficiência intelectual, evidenciou que os aplicativos não são desenvolvidos considerando o nível de leitura e escrita e nem todo aplicativo é adequado para o ensino e aprendizagem.

Os impactos causados pelos dispositivos móveis carecem de uma análise contínua, a aderência por parte da população geral ainda é muito recente. Em geral os estudos apresentam muitas vantagens, cabendo aos pesquisadores investigarem caminhos mais assertivos para seu uso para fins educacionais.

## **1.2 A aprendizagem por meio do uso de dispositivos móveis**

Muitos estudos evidenciam casos bem sucedidos quando os ensinantes incentivaram e adotavam os *smartphones* como ferramentas em seus planos de aula, por exemplo, aproveitando-se disso e criando regras e regulamentos para evitar aspectos indesejáveis dos *smartphones* ou interferência no processo de aprendizagem (ANSHARI, *et. al.*, 2017). Esse planejamento pedagógico precisa ser alinhado com o conteúdo acadêmico e distribuído de maneira que sejam evitadas dispersões durante o momento da aprendizagem. O plano de aula precisa ser sempre discutido para que se encontre a melhor maneira de aplicá-lo.

Esse planejamento possibilita uma amplitude de aprendizagem por meio do uso dos dispositivos móveis não somente na leitura formal, mas em muitos outros tipos de aprendizagem para a vida. Uma experiência interessante na educação musical evidenciou a possibilidade de desenvolvimento de aplicações e simulações. A exposição natural que as pessoas já têm à tecnologia facilita uma mediação junto a outras metodologias que conduzem uma situação envolvente de distintas condições de aprendizagem, o que é ideal para atender demandas diversas dentro e fora da sala de aula (CASTRO JÚNIOR, 2019). Algumas redes sociais são ótimos mediadores no processo da aprendizagem, podendo ser uma extensão dos estudos da escola (GARCEZ, 2018).

A motivação é um dos primeiros aspectos relevantes para uma discussão que envolve aprendizagem. “Nossas reações determinam-se não apenas por estímulo, mas também por variáveis suplementares nos campos da emoção, da motivação, e do reforço.” (SKINNER, 2003, p. 237). A aprendizagem é uma consequência de um comportamento bem sucedido. Manter um aluno motivado pelas possibilidades de uma aprendizagem mediada por tecnologias são caminhos viáveis que podem facilitar os demais processos da consolidação de aprendizagem.

Uma das grandes utilidades dos dispositivos móveis é a interconectividade entre as pessoas, facilitada pelas interações das redes sociais. As redes sociais passaram a ser sites que vão além dos relacionamentos próximos, mas se tornaram sites e aplicativos que permitiram mensagens instantâneas, compartilhamento de vídeos, textos, imagens ou todos esses elementos ao mesmo tempo. Isso gerou um tipo de aprendizagem móvel, que como o nome sugere, é um meio na qual as pessoas podem obter algum tipo de aprendizagem a qualquer momento e lugar.

Esse tipo de aprendizagem possui uma abrangência enorme no que diz respeito às possibilidades, inclusive, alguns dispositivos funcionam mesmo sem uma conexão à Internet, no caso de dispositivos para leitura de livros digitais (*e-readers*), aparelhos portáteis de áudio e consoles manuais de videogames (OLIVEIRA; ALENCAR, 2017).

As redes sociais, a partir dessa reflexão, constituíram um espaço nas relações humanas muito profundo, na qual é possível obter, divulgar ou extrair muitas informações,

consequentemente demandando mais tempo dedicado para ler/consumir essas informações. Esse avanço garantiu um acesso amplo ao qual podemos relacionar com o espaço que foi constituído com ainda mais notoriedade para os novos modelos (tecnológicos) de sala de aula, a sala de aula híbrida.

A proposta de uma sala de aula híbrida busca unir recursos digitais com o ensino presencial para garantir aprendizagem dentro e fora da sala de aula. É possível refletir sobre isso no estudo de caso Garcez (2018) que constatou que houve uma grande possibilidade interativa de grupos e de conteúdos diversos que facilitam a aprendizagem e visualização da física quântica, dentro de um contexto na qual o participante de sua pesquisa já manifestava interesse por redes sociais. O gosto pelas redes sociais é relativo, mas a finalidade discutida aqui diz respeito ao seu uso para fins educativos e complementares, que garantam uma aprendizagem efetiva.

Para que a sala de ensino híbrido atenda bem às expectativas de um ensino moderno, é necessário que o ensinante busque formas de promover a motivação de seus alunos, visto que, por mais que a proposta não seja uma novidade, é entendida como “inovadora” uma vez que esse método reúne muitas possibilidades que por vezes são desconhecidas dos alunos ou do sistema educacional local. Essa abordagem foi capaz de elevar os aspectos motivacionais dos alunos no contexto estudado durante o ensino de ciências (ANJOS, 2017). O mesmo pode ser percebido em um estudo sobre tecnologias educacionais mediadoras do ensino-aprendizagem da agroecologia, na qual Pinheiro e Guimarães (2017) relatam que o uso de vídeos foi aprovado pelos participantes de sua pesquisa como um método capaz de contribuir para o ensino-aprendizado das ciências agroecológicas, mesmo com as lacunas existentes no uso do vídeo como material didático pedagógico.

Em se tratando da educação, de fato, o uso de TDC's requer autonomia, conveniência e uso discriminado. Em geral, os próprios usuários dessas tecnologias conseguem definir seu perfil de uso. A percepção dos alunos de que seus períodos de atenção estavam sendo reduzidos e a falta de proficiência técnica para uso desses dispositivos foram fatores que impactaram de forma indesejável sua aprendizagem (SAAVEDRA, 2018). Ainda de acordo com essa autora os dispositivos móveis foram usados apropriadamente dentro do contexto de sua pesquisa, havendo resultados de

aprendizagem colaborativa e personalizada por meio da conveniência de acesso instantâneo e maior conectividade.

Presentes no cotidiano, essas TDC's móveis se mostram essenciais na maneira que as pessoas aprendem, especialmente por causa da crescente demanda de seu uso social e educacional. Essas tecnologias foram se tornando cada vez mais portáteis e práticas ao longo do tempo. Para que exista bom uso dessa tecnologia nas salas de aulas e benefícios no aprendizado, diversos autores recomendam uma mediação e um uso contextualizado.

César, *et al.* (2019), por exemplo, realizaram uma discussão interessante sobre como os dispositivos móveis poderiam potencializar as práticas em sala de aula mediante a interação entre os alunos e seus próprios dispositivos móveis. Eles perceberam que o uso dos dispositivos móveis estava trazendo prejuízos por causa de seu uso discriminado, no sentido de que houve uma discriminação de qual estímulo os estudantes julgavam mais reforçador diante de estímulos concorrentes. Os autores notaram isso em alguns momentos do experimento em que os alunos ficavam ociosos e tendiam a usar outros recursos de seus dispositivos móveis.

Uma das grandes preocupações que os ensinantes têm em relação ao uso dessas tecnologias, especialmente por usuários não habituados, é interferências que causam ócio ou que tire a atenção da aula. Para minimizar essas interferências, Gonçalves (2020) sugere competências tecnológicas tanto para formação dos professores quanto dos aprendentes para que saibam seus papéis.

Esse é um caminho pela qual os professores precisam incorporar *smartphones* de maneira atraente na sala de aula, pois as instituições de ensino estão adotando os *smartphones* como parte de seus recursos. Em uma entrevista de grupo focal de alunos, os alunos apresentaram facilidade em usar seus *smartphones* para acessar materiais didáticos ou informações de apoio disponíveis na Internet (ANSHARI; *et al.*, 2017).

Anjos (2017) chama a atenção para essa questão da alfabetização digital, um hábito que afeta profundamente modelos e paradigmas. Garcez (2018) concorda, mesmo com os estudos sobre as práticas pedagógicas e inclusão digital apontando ainda uma lacuna longe de sanar o problema dos ambientes virtuais na rede pública.

O desafio vai muito além de preparar ambientes e inserir os estudantes nesse

universo. Não basta apenas entregar o dispositivo para que o aprendente lide com ele, ainda que ele já domine o uso. É necessário incentivar e estimular a questão da autonomia para que se tenha resultados mais satisfatórios. No estudo de Leite e Junior (2020) os estudantes foram convidados a utilizar dispositivos móveis em sala de aula e foi percebido, dentre outros benefícios, a organização e autonomia. Fantin (2018) também demonstra isso, ele realizou uma pesquisa qualitativa com crianças sobre as práticas de multiletramentos e aprendizagens formais e informais na cultura digital. Sua pesquisa revelou que quando as práticas de aprendizagem ocorriam fora da escola, mas vinculadas havia desencadeamento de aprendizagens significativas e protagonismos, a autonomia. É esse tipo de resultado que se espera de um usuário de dispositivos móveis no contexto de educação.

Leitão (2019) estudou jovens com perturbação do desenvolvimento intelectual (PDI) e relatou dificuldades comuns que interferem na autonomia como dificuldades no funcionamento adaptativo prático, autocuidado e execução de tarefas cotidianas. Este estudo tinha por hipótese o uso do *smartphone* para facilitar o funcionamento adaptativo prático e constatou que os participantes conseguiram um meio de competência para autonomia por meio do uso dos dispositivos.

Cada escola ou universidade tem sua realidade própria, cabendo os personagens dessas instituições trabalharem para identificar as demandas e, com base nelas, aperfeiçoarem suas práticas. Apesar de todas essas discussões mencionadas acima, é preciso considerar que tudo isso, apesar de já conhecido, é novidade quando consideramos o tempo em que essas tecnologias estão sendo de fato acessadas e colocadas em práticas nos ambientes de educação.

### **1.3 A percepção dos estudantes diante das ferramentas digitais**

O aumento do consumo e da exposição às informações, especialmente nos meios digitais, fez com que as pessoas dedicassem mais tempo conectados a esses dispositivos diversos, o que certamente influenciou o comportamento de muitos leitores (SHIMRAY; KEERTI; RAMAIAH, 2015). Embora houvesse aumento no tempo de leitura de informações, o tipo de leitura passou a ser mais dinâmico e variado.

A literatura tem estudado os hábitos de leitura e as habilidades de metacognição buscando compreender a maneira que as pessoas compreendem, auto questionam, definem e regulam sua própria cognição no caminho da aprendizagem (CONTENTE; BRABO; GOMES, 2019) e na perspectiva comportamental. A maneira como os leitores encaram a relação entre leitura e aprendizagem é primordialmente constituída a nível dos processos cognitivos básicos, como a percepção, memória e atenção.

É esperado de um estudante que ele se torne cada vez mais independente em sua própria leitura como um sujeito ativo, para isso, é preciso que ele seja desde cedo estimulado a desenvolver seus reforçadores intrínsecos para manutenção desse comportamento. Uma das principais formas de estímulo é o incentivo e estratégias para a leitura com o uso de metodologias ativas, o que favorece condições para o aprendizado.

Também é preciso enfatizar que a recepção dos alunos é muito particular, como mostram estudos de Cunha; *et al.* (2018), onde é visto que nem sempre é possível identificar uma preferência clara pelo método ativo em relação ao método tradicional na preferência do aprendente e em alguns casos os aprendentes optam pelos meios que são tradicionais, mesmo diante de uma inicial percepção agradável da metodologia.

Não é possível propor uma metodologia geral, visto que cada realidade e cada público tem sua especificidade. Além disso, dentro dos aspectos metodológicos, há de se considerar o fator autonomia, que é um processo construído ao longo do tempo e que varia conforme a metodologia adotada.

Atualmente ocorrem discussões nos espaços acadêmicos sobre maneiras de implementar metodologias ativas que estimulem a autonomia. Dentre as variadas metodologias cabe citar a sala de aula invertida (SALDANHA; SALDANHA, 2021), o ensino híbrido (CAMACHO; SOUZA, 2021) e a gamificação (GONÇALVES, 2021)

Em relação às ferramentas que essas metodologias ativas oferecem, Pinheiro e Guimarães (2017) realizaram uma pesquisa na qual entrevistaram, por meio de questionário, 30 alunos estudantes de graduação que haviam experienciado recursos audiovisuais em suas aulas. Eles obtiveram como resultado uma indicação de aceitação desse recurso como mediador, como ferramenta capaz de dar visibilidade às experiências locais e como facilitador de trocas de saberes e vivências.

Whitney e Dallas (2019) também utilizaram recursos audiovisuais. Eles aplicaram

uma estratégia que fez uso de legendas em vídeos e constataram que houve uma melhora de desempenho estatisticamente significativa depois que os aprendentes assistiram a vídeos lendo as legendas em comparação a vídeos que não continham legendas. Na ocasião, a percepção desses alunos foi que o uso de legendas facilitou a aprendizagem, pois ajudou a reforçar o material do vídeo, manter o foco e melhorarem a compreensão.

Essas metodologias, contudo, não precisam necessariamente utilizar recursos tecnológicos, na verdade os recursos são diversos e podem partir desde a mudança de rotina até leituras e estudos dirigidos. Siqueira, *et al.* (2019), por exemplo, fizeram uso de artigos científicos para estudantes do ensino médio. A maioria dos estudantes demonstraram uma boa aceitação de conteúdos que envolviam textos científicos. Esses autores, contudo, notaram que nem todas as disciplinas utilizavam artigos, restando ações para envolver os estudantes e estimulá-los. Em geral, os aprendentes costumam ser abertos em relação a sua aprendizagem, restando haver um planejamento de articulação entre as disciplinas e conteúdo.

Contudo, alterações na sociedade, como a ocorrida durante a pandemia de COVID-19, que impôs a necessidade de adoção de modelo de ensino remoto emergencial (LUNARDI; *et al.*, 2021), altera a rotina dos professores e estudantes, que agora dependem mais do uso de recursos tecnológicos.

Nessa perspectiva, Tirelli; *et al.* (2021) realizaram uma pesquisa que identificou que a percepção dos alunos estava prejudicada devido à rapidez e à necessidade de fazer uso desse novo meio de ensino e os professores também tiveram sua carga de trabalho aumentada. A percepção dos aprendentes tende a melhorar à medida que seus esforços obtêm êxito. No caso de regiões que possuem dificuldade de acesso à Internet, a situação se torna mais difícil na percepção do aluno.

Yamaguchi e Furtado (2018) investigaram as principais dificuldades encontradas pelos alunos no período anterior ao do surgimento do ensino remoto emergencial, 41% dos alunos naquela ocasião tinham dificuldades de acesso à Internet. Pensando nessas possíveis dificuldades, algumas cidades brasileiras no início do uso de ensino remoto algumas escolas utilizam transmissão de televisão - TV para garantir que os alunos

conseguissem acesso às aulas em ensino a distância sem preocupação com as interferências de qualidade de sinal de Internet.

De acordo com Souza e Aguiar (2020), os estados do Amazonas, São Paulo, Distrito Federal e Salvador, elaboraram projetos de aulas pela TV com diferentes propostas para o ensino não presencial, no entanto, esse tipo de projeto já existia em TVs educativas do país no Brasil desde 1970. Para as localidades mais isoladas ou sem recursos, outra realidade enfrentada pelos professores e escolas foi a de preparar atividades impressas para levar nas casas dos alunos ou para que eles fossem buscar na escola.

Na maior parte do Brasil e do mundo a solução encontrada para esse desafio foi o uso da Internet, não mais como um recurso, mas como o meio principal para muitas pessoas naquele contexto. Para Tirelli; *et al.* (2021), a maioria dos participantes de sua pesquisa reconheciam que a conexão de Internet atendia de forma razoável as necessidades, mas que preferem o ensino presencial com os colegas e professores.

Seja ensino remoto ou ensino presencial, é importante destacar que não existe uma fórmula única para se alcançar os resultados esperados de algumas disciplinas. É necessário que o ensinante reconheça suas limitações e saiba aplicar metodologias diferentes para turmas e contextos diferentes. Uma disciplina é normalmente estruturada, mas a metodologia de ensino não precisa ser. Cada professor pode fazer de sua sala de aula um laboratório de aprendizagem mútua. Um caso que evidencia esse dado foi encontrado no estudo de Contente; Brabo; Gomes (2019), na qual evidências comportamentais apontavam potencial educativo do uso de extração de informações de gênero textual para conversão em infográfico em atividades de leitura e interpretação de textos na disciplina de história. Nesse estudo, os participantes apresentaram vários indícios de uso de diferentes habilidades e demonstraram rendimento e satisfação.

Um caso exitoso também foi obtido por Daltio (2018), que realizou uma pesquisa que visava contribuir com a aprendizagem autônoma dos alunos do Ensino Médio por meio do uso de *smartphones*. Essa pesquisa identificou que na opinião dos próprios aprendentes quase 87% dos estudantes se autoavaliaram satisfeitos com a sua percepção de aprendizagem entre ótima e boa; 53,3% tiveram uma participação ótima; e 40% boa. Esses dados correspondem a 93,3% dos alunos e evidenciam que é possível

a aprendizagem por meio da produção de conteúdo de aprendizagem com o uso de *smartphones* em sala de aula.

#### **1.4 Breve conceituação de hábitos em perspectivas comportamentais**

Gardner (2015) examinou 136 estudos empíricos e 8 revisões da literatura para explorar o conceito desse termo e identificou que o conceito de hábito na literatura tem variado. Apesar disso, diversas teorias buscam interpretar e compreender como os hábitos e como estes influenciam nos demais aspectos comportamentais. Há estudos comportamentais que estabeleceram teorias como a da lei do efeito de Edward Lee Thorndike (1874-1949) e o condicionamento operante de Skinner (1904-1990) e as mais recentes teorias como as teorias de processamento de informação (WOOD; RÜNGER, 2016).

As ações habituais ocorrem devido a resultados exitosos que foram armazenados na memória em contextos específicos, esses resultados e o estado emocional do indivíduo definem as escolhas atuais (VLAEV; DOLAN, 2015). Contudo, cada área da psicologia possui distinções conceituais por hábitos. Dentro das próprias especificidades teóricas há diferentes discussões conceituais, que variam conforme os autores e contextos.

As primeiras definições de hábito na psicologia ocorreram desde os primeiros estudos sistemáticos com William James (1916-1983), que acreditava que o hábito era “99%, ou, possivelmente, 99,9%” parte das atividades automáticas diárias (MAZAR; WOOD, 2018, p. 4). Adiante, uma das definições de hábitos sugeria que o hábito ocorria em função da associação que se desenvolve à medida que as pessoas experimentam contingências reforçadoras em um determinado contexto (MAZAR; WOOD, 2018). Esse tipo de comportamento é diretamente influenciado pelo contexto, sem requerer maiores interações conscientes.

Contudo, à medida que novos estudos foram publicados, mais as definições de hábito se aproximavam das ciências cognitivas e de estudos sobre a memória e desempenho. Nessa perspectiva, o processo para o hábito é compreendido como o exercício de uma quantidade subjetiva de tempo para que seja assimilada na memória

de longo prazo e se torne, de fato, aprendizado (SILVA, 2013; ALVES, 2013). Ainda conforme essa orientação, outro importante teórico que se destaca no campo da psicologia e que se dedicou a fazer um estudo sobre o hábito foi Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934). Nascimento (2016) realizou um estudo bibliográfico sobre os textos de Vygotsky e em literatura especializada da época. De acordo com seu estudo, a definição de hábito está relacionada a funções mentais superiores, sendo comportamentos fixos e tendo sua base fisiológica.

Dentro das definições mais atuais de hábito, partindo do pressuposto neurocognitivo, Mazar e Wood (2018), em seu estudo sobre a definição de hábito em psicologia, evidenciam estudos que sugerem que o aprendizado e os hábitos fazem parte de uma relação onde quanto mais houver repetição de tarefas, mais haverá desempenho, redução do pensamento para agir e ativação em certas regiões do cérebro. Segundo esses autores, os hábitos começam a partir da busca de objetivos. Adiante, no processo de formação de hábitos o controle do comportamento muda da dependência de objetivos para a dependência do contexto (MAZAR; WOOD, 2018).

Essa mudança dos objetivos nos remete ao conceito de “comportamento direcionado a objetivos” que, de acordo com o Dicionário de Psicologia de Cambridge (2009, p. 223), é um comportamento voltado para a obtenção de uma finalidade e pode ser iniciado como resultado de estimulação externa ou como resultado de um planejamento consciente. Esse tipo de comportamento pode operar automaticamente ou ser controlado arbitrariamente.

O contexto em que o comportamento ocorre pode tornar o hábito disfuncional. Em relação ao uso de dispositivos móveis, é possível que haja consequências danosas à saúde se o hábito de uso inadequado desses dispositivos provocar alguma alteração na saúde. Ribeiro e Silva (2015) apontaram vício no uso de dispositivos móveis como uma consequência prejudicial decorrente do uso inadequado. Nesse sentido, é possível estabelecer uma relação entre vício e hábito, em ambos os casos há um padrão de repetição com frequência regular.

O Dicionário de Psicologia de Cambridge (2009, p. 228 e 16) define o hábito de duas formas, como um padrão de comportamento sem decisão consciente em contextos específicos e como uma resposta condicionada. Já o vício é definido como uma questão

de saúde, na qual é um fator danoso.

O conceito de vício na perspectiva comportamental é um fator de muito debate ao longo de séculos. Em sua origem, há uma definição de “cessão” ou “dedicação exacerbada” (SUSSMAN; SUSSMAN, 2011), mas ao longo do tempo essas definições foram se aproximando de causalidades de doenças e ainda hoje possui muitas distinções que envolvem comportamento de obter efeitos agradáveis, saciação temporária, e descontrole. Assim como o vício, o hábito é mais um conceito amplo e que envolve muitas discussões.

A resistência à mudança parece ser uma característica comum do hábito. Da perspectiva da Análise do Comportamento, para que um comportamento seja recorrente e resistente à mudança é necessário componentes como esquemas de reforçamento, intermitente, contínuo, etc. nos casos de comportamentos desejáveis ou punidos com punição negativa e positiva, nos casos de comportamentos inadequados (MOREIRA; MEDEIROS, 2019). Por outro lado, um comportamento resistente à mudança não significa que ele se manterá dessa forma, pois algum evento na história comportamental do indivíduo pode provocar alguma alteração no comportamento.

Apesar das muitas definições que o termo hábito possui, adotou-se, para fins objetivos da análise dos dados dessa pesquisa, as interpretações comportamentais da Análise do Comportamento, uma vez que essa abordagem conceitua hábitos como padrões regulares de comportamento em contextos específicos que atuam como uma resposta previamente condicionada. Elegeu-se essa perspectiva e, também, considerou-se o discurso dos participantes, a relação entre suas falas e tempo declarado de leitura.

## **1.5 Os hábitos de leitura dos estudantes**

É esperado que a população acadêmica de ensino superior tenha desenvolvido um conjunto de habilidades específicas ao longo de sua trajetória. Dentre essas habilidades esperadas estão a leitura. No entanto, ainda existe déficit nesse aspecto. Yamaguchi e Furtado (2018) identificaram que mais da metade dos estudantes universitários de seu estudo não possui o hábito de leitura de artigos científicos, por causa de dificuldades com acesso à Internet para consumo do conteúdo.

A dificuldade de acesso à Internet é um fator que compromete significativamente a percepção de um aluno em relação a sua aprendizagem. Conforme indicam os dados de Nascimento e Franco (2017), a maioria dos estudantes universitários leem mais na Internet, mas nem sempre sua leitura é relativa à sua formação, pois os estudantes acabam optando por conteúdos de redes sociais, blogs, notícias e informações, utilizando pouco tempo para a leitura de livros, revistas e jornais.

O acesso à Internet permitiu às pessoas uma nova gama de possibilidades para o exercício dos hábitos de leitura e acesso aos mais variados conteúdos. Contudo, segundo Oliveira (2021), em algumas ocasiões o interesse pela leitura não é exercitado durante o amadurecimento infantil e isso acaba fazendo com que o hábito de ler se torne desinteressante, comprometendo a leitura por prazer. A autora também chama atenção para as condutas relacionadas ao interesse pessoal.

Para que a leitura tenha significado, o indivíduo precisa ter alguns requisitos como suas motivações individuais e compreensão de algum assunto prévio. Cruz (2020) salienta que dentre esses fatores estão a decodificação, fluência e compreensão das informações. Além disso, Shimray, Keerti e Ramaiah (2015) afirmam que as variáveis independentes primárias sexo e idade afetam os hábitos de leitura, sendo que as mulheres são leitoras mais substanciais do que os homens, pois fazem bastante leitura não atribuída, leitura por prazer ou interesse geral.

As mudanças que as TDC's trouxeram para a educação já são inevitáveis e isso não deve ser recebido com resistência (ANSHARI, *et al.*, 2017), trata-se de um desafio parte de uma evolução social que a educação vem sofrendo, principalmente em meio às consequências na educação causadas pelas mudanças de paradigma da atualidade.

As TDC's imprimem seus efeitos nos hábitos das pessoas. Em relação a leitura dos estudantes que utilizam essas tecnologias, a pesquisa de Soares, *et al.* (2018) evidenciou que existe frequência do uso e falta de controle do tempo conectado à Internet, indicando uma rotina maior na esfera virtual e possíveis prejuízos no cotidiano. A interferência durante a leitura pode comprometer a qualidade dos dados ou a recuperação fiel desses dados.

A leitura regular ou sem interrupções é incentivada desde cedo. Não é à toa que as bibliotecas são locais tipicamente silenciosos e que buscam evitar interferências que

envolvam ruídos no ambiente. Contudo, os ruídos durante a leitura podem ser inevitáveis a depender do ambiente em que o aluno está, inclusive se for em uma escola ou universidade. Tudo depende de como o usuário consome a informação e de sua percepção sobre ela.

Um estudo que examinou até que ponto 277 alunos tailandeses do ensino médio de uma disciplina de língua estrangeira (inglês) acreditavam que os dispositivos móveis aumentavam sua aprendizagem e sua satisfação no contexto da escola/sala, facilitam o seu acesso/capacidade de usar dispositivos móveis e sua percepção era de que havia aumento no seu potencial de aprendizagem e satisfação (HOWLETT; WAEMUSA, 2019).

Durante as fases iniciais da educação infantil os ensinantes buscam empregar o letramento literário para despertar nas crianças o interesse pela leitura por meio de contos com tradição oral e histórias lúdicas contadas. O letramento literário envolve processos de ensinagem de leitura, escrita, codificação e decodificação de símbolos, além do domínio de habilidades relativas às práticas diárias de leitura (MIRANDA; SILVA, 2019).

É esperado que esse processo seja bem sucedido para que a criança desenvolva hábitos como leitor, o que é essencial para seu desenvolvimento futuro. Os hábitos, então, fortalecem a aprendizagem já que “a cada repetição, pequenas mudanças ocorrem nos mecanismos cognitivos e neurais associados à memória processual” (WOOD; RÜNGER, 2016, p. 294).

Em relação ao espaço de leitura acadêmica, César, *et al.* (2019) constataram que o uso dos dispositivos móveis fez a maioria dos alunos se envolverem e produzir conhecimentos a respeito dos conteúdos em sala de aula com uso de recursos digitais, indicando autonomia e criatividade. Essa experiência foi exitosa devido ao uso como facilitador de um envolvimento mais ativo entre alunos e professores. Ainda de acordo com essa pesquisa o uso precisa ser objetivo, pois eles notaram isso em alguns momentos de seu experimento em que os alunos ficavam ociosos e tendiam a ir para outros aplicativos distrativos.

Muitos usuários percebem vantagens que um dispositivo móvel oferece e que um livro físico não pode oferecer como a possibilidade de se obter uma melhor leitura. Funções como controlar aplicativos específicos que atendam necessidades específicas, a tela, o tamanho das fontes entre outras possibilidades, acabam por atrair usuários

leitores. Anderson (2018) afirma que diante desse cenário, é possível integrar os dispositivos *e-readers* como um complemento aos livros físicos, sejam aplicados ainda na alfabetização para leitura independente. De acordo com ele, isso gera um potencial de dedicação à leitura, maior volume de leitura, atitudes desejáveis, facilitação de leitura e até o atendimento das necessidades de todos os tipos de perfis leitores.

Apesar de os estudantes possuírem ferramentas tecnológicas que auxiliam no processo de construção do hábito, é preciso considerar se sua leitura é frequente. Caso não seja, os professores podem adotar estratégias que reforcem o hábito.

Não é preciso começar lendo um livro qualquer com centenas de páginas para ler do dia pra noite, de forma alguma. Para criar o hábito de leitura, primeiramente o indivíduo deve escolher uma obra com a temática de seu interesse, independentemente do tamanho dela, assim deve-se escolher algum local que seja confortável para o leitor e iniciar uma leitura diária em um tempo curto que vai ser aumentado pouco a pouco, sempre optando por alguns intervalos. (OLIVEIRA, 2021, p. 18).

Conforme essa autora, é preciso estabelecer e seguir regras com metas diárias de leitura, contudo, sem um limite de tempo ou de número de páginas, pois é preciso que a pessoa desfrute o conteúdo com paciência.

Os estudos de Marchezan (2016) e Mansor, *et al.* (2013) indicam que essas metas diárias para a leitura se iniciam normalmente de estimulação de pessoas com interesse semelhante e, principalmente, no ambiente familiar, sendo a mãe responsável por 34,62% das ocasiões (MARCHEZAN, 2016). No entanto, o incentivo por parte dos pais foi de 17,31%, bem menor do que os incentivos de outras pessoas 26,92%, e do professor 21,15%. No caso do estudo de Marchezan, os leitores que não liam em dispositivos móveis representavam mais da metade dos participantes.

## **CAPÍTULO II**

### **CAMINHO METODOLÓGICO**

Esse capítulo trata do percurso metodológico utilizado para a realização deste estudo. Há informações referentes ao planejamento, delineamento, os participantes, o local, o período da pesquisa, os processos de coleta de dados, a categorização e a análise de dados que resultaram deste estudo.

## **2.1 Identificação metodológica da pesquisa**

### **2.1.1 Desenho da pesquisa**

A presente pesquisa parte da continuidade de um projeto de pesquisa desenvolvido em 2017 e autorizado (ANEXO B) pelos pesquisadores Dr. José Lauro Martins (UFT), Dr<sup>a</sup>. Valdirene Cássia da Silva (ULBRA-TO) e Dr<sup>a</sup>. Liana Vidigal (UFT). Os dados dessa etapa serviram como parâmetro de análise e comparação em uma das etapas da análise de dados (objetivo específico 3). Essa pesquisa foi realizada em 2018, foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP sob o número Certificado de Apreciação e Aprovação Ética - CAAE 66623717.1.0000.5516, parecer: 2.223.284, de financiamento próprio (ANEXO C).

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, utilizou-se o método de pesquisa quasi-experimental com delineamento transversal e análise qualitativa nessa primeira fase da pesquisa. Optou-se por esse desenho porque não há como controlar completamente todas as variáveis do objeto de estudo (DUTRA; REIS, 2016). Assim sendo, procedeu-se, também, a uma análise das respostas dos questionários para estabelecer categorias que identificassem os hábitos de leitura, tempo de leitura e as interferências provocadas por dispositivos móveis.

Na segunda fase da pesquisa, de caráter interpretativo, utilizou-se o método de pesquisa exploratória-descritiva (GIL, 2019) para levantar informações em um grupo focal (fazendo uso do questionário da primeira fase adaptado (Apêndice D)) sobre o comportamento de leitura dos participantes, de uma maneira aberta, característica de grupo focal (OLIVEIRA; FONSECA; SANTOS, 2010; LIAMPUTTONG, 2011).

O método de pesquisa exploratória busca proporcionar uma visão geral e é realizado em temas pouco explorados. Já o método de pesquisa descritiva busca descrever características de determinada população ou fenômeno, especialmente quando se tem por objetivo estudar as características de um grupo, de opiniões, atitudes, etc. (GIL, 2019).

Para a terceira fase, após a análise dos dados da primeira e segunda fase, procedeu-se a uma entrevista em profundidade utilizando uma metodologia exploratória, com abordagem qualitativa-descritiva e interpretativa (CABRERA-CASTILLO; DURAN-

PIAMBA; QUINTANILLA-GATICA, 2019). De acordo com Gil (2017), dentre as muitas possibilidades dessa metodologia, há a possibilidade de se levantar dados em entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o objeto estudado. Esta fase teve a finalidade de aprofundamento e foi planejada para obter e agregar mais informações que os entrevistados pudessem trazer, a fim de que eles questionassem, apontassem, solicitassem, afirmassem ou negassem a forma como o estudo foi conduzido e analisado. Nas três fases a seleção dos participantes ocorreu por meio do uso da amostra por acessibilidade/conveniência (SHARMA, 2016).

Após o parecer favorável do CEP para a continuidade da primeira fase, a pesquisa que seria seguida em 2021 foi aprovada sob o número CAAE: 48525421.4.0000.5516, parecer 4.934.450 (ANEXO D). Seguiu-se com o andamento das etapas e das parcerias efetivadas às fases seguintes.

### **2.1.2 Tipo de pesquisa**

Para análise e estruturação teórica dos resultados, optamos pelo estudo qualitativo, pois interessou-nos tanto a interpretação fenomenológica dos dados, quanto a demonstração. A pesquisa em educação no Brasil é preferencialmente qualitativa (GATTI, 2014), pois, quando usa dados estatísticos restringe-se a técnicas elementares de estatística. Para Luchesi (2012), a pesquisa qualitativa é altamente indicada em situações que há a busca por dados relativos à situações compreensão de comportamentos, crenças, opiniões e emoções a partir da própria perspectiva do participante do estudo, além de abrir espaço para explicação do ponto de vista o sentido que as pessoas dão às experiências subjetivas dentro dos mais variados contextos, sendo um dos principais objetivos a elaboração do desenvolvimento de uma compreensão e explicação de comportamentos, crenças e ações.

A pesquisa quantitativa, por sua vez, busca explicar a realidade por meio da objetividade, podendo fazer uso da aplicação de testes estatísticos e, posteriormente, ser uma base para a interpretação de resultados (MINAYO, 2007). A pesquisa qualitativa usa tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos. É um método que é utilizado para a organização dos dados, a estratégia estatística descritiva e a

interpretação qualitativa dos dados e pode fornecer evidências para mensurar uma tendência de comportamento e confirmar ou rejeitar uma hipótese (STRAUSS; CORBIN, 2008). As três fases principais deste trabalho constituíram sete etapas distintas para a análise e conclusão da pesquisa (item 2.6).

### **2.1.3 Participantes do Estudo**

Na primeira fase do estudo houve a análise do grupo de comparação que contou com 67 (sessenta e sete) estudantes do primeiro ano da graduação da Universidade Federal do Tocantins - UFT e Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-TO). Em uma das etapas do procedimento de coleta de dados dessa pesquisa, os estudantes foram convidados a responderem informações diversas e, dentre elas, sobre seus hábitos de leitura em um questionário fechado (Apêndice C).

Na segunda fase, participaram do estudo 11 (onze) estudantes universitários do primeiro e segundo ano do curso de psicologia da UnirG, que foram instruídos sobre os objetivos da pesquisa previamente e participaram de uma entrevista em grupo focal.

O grupo focal foi dividido em três grupos, sendo eles o grupo A que contou com 5 (cinco) participantes que aceitaram participar na condição de pré-teste; o grupo B que contou com 6 (seis) participantes do primeiro grupo focal; e grupo C que contou com 5 (cinco) participantes do segundo grupo focal. Um roteiro guia para a entrevista foi utilizado para a coleta de dados. Na terceira fase, após a análise, interpretação e redação de dados, partiu-se para a entrevista em profundidade. O cronograma planejado para a execução do projeto e da pesquisa (Apêndice A) seguiu normalmente, sem atrasos e sem necessidade de ser alterado.

### **2.1.4 Local e Período**

A primeira fase da pesquisa foi realizada no ambiente escolar dos próprios participantes, de forma presencial e o questionário foi aplicado na primeira fase no ano de 2018. A segunda fase da pesquisa, com o grupo focal, foi conduzida na segunda quinzena do mês de outubro de 2021. Essa fase foi realizada em ambiente virtual, de

maneira remota e síncrona via o aplicativo *google meet*. Justificou-se o uso desse meio devido às restrições de distanciamento social provocadas pela pandemia de COVID-19 nos períodos antecedentes e durante a pesquisa. Optou-se pela escolha desse aplicativo pela acessibilidade e uso recorrente adotado pela UnirG.

A UnirG é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, mantida pela Fundação UnirG, entidade de direito público. Essa instituição foi criada em 1985 e não possui fins lucrativos, mas recolhe mensalidades das prestações de serviços que promove para sua própria manutenção.

O município de Gurupi é a terceira maior cidade do Estado do Tocantins e faz parte da Mesorregião Ocidental. Está localizado na região sul do Estado do Tocantins às margens da BR-153, a cerca de 240 km da capital, Palmas. Gurupi possui uma estimativa de 88.428 habitantes, com área territorial total de 1.844,164km<sup>2</sup> (IBGEa, 2021; IBGEb, 2021).

A reunião da entrevista em profundidade ocorreu em ambiente virtual, também pelo *google meet*, em março e abril de 2022.

## **2.2 Critérios de seleção**

### **2.2.1 Critérios de inclusão**

- Participantes matriculados no primeiro ou segundo ano do curso de Psicologia;
- Participantes que afirmaram ler por meio de dispositivos móveis;
- Participantes que afirmaram possuir um algum dispositivo móvel;
- Participantes com idade igual ou superior a 18 anos;
- Participantes que responderam ao formulário de recrutamento;
- Participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

### **2.2.2 Critérios de exclusão**

- Participantes que tinham alguma limitação física ou psicológica;
- Participantes que desistissem da pesquisa durante a entrevista;
- Participantes que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

- TCLE;
- Participantes que não confirmaram presença na reunião.

### 2.3 Procedimentos para a coleta de dados

**Apresentação geral do Projeto:** O contato inicial ocorreu com a instituição participante, na qual foi enviado um e-mail à coordenação do curso de Psicologia com o projeto de pesquisa e parecer favorável do CEP do projeto da pesquisa da primeira fase (ANEXO C), solicitando a aprovação para que fosse, então, submetido ao CEP o novo projeto, que tinha finalidade de estudar os alunos da instituição.

**Aprovação do CEP:** O CEP aprovou a continuidade da pesquisa e uma cópia do parecer foi enviado novamente ao e-mail da coordenação de psicologia da instituição participante, que aceitou e autorizou a continuação da pesquisa por meio de uma carta de aceite (ANEXO A).

**Alterações no percurso metodológico:** Algumas alterações no percurso metodológico após a aprovação pelo CEP precisaram ser feitas para que os objetivos ficassem mais claros. Quanto à interferência, à época foi levantado na literatura que os dispositivos móveis interferiram, de alguma forma, na consolidação da memória. A ideia era fazer uma interpretação metacognitiva dos dados, mas optou-se por fazer uma interpretação com ênfase comportamental. Com isso, o título da pesquisa também foi alterado em relação ao projeto.

**Recrutamento dos participantes:** Após parecer favorável do CEP, foi solicitado à coordenação do curso, via e-mail, o e-mail dos representantes de turma do primeiro e segundo ano do curso para contato e recrutamento dos participantes.

Logo após esse contato com os representantes, foi realizado um pedido ocorreu por meio de recrutamento através do formulário online do google, com informações básicas da pesquisa e espaço para coleta de dados de contato, para que os interessados se inscrevessem. O convite para a participação na pesquisa continha um link para acesso ao formulário google. Os participantes que demonstraram interesse em participar da pesquisa registraram seu número de telefone, para facilitar o contato.

Para que não houvesse identificação dos participantes, o convite enviado para o

e-mail informado pelo participante após o preenchimento do formulário online para participação na pesquisa foi individual, não possibilitando a identificação dos entrevistados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc.) por terceiros.

**O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** Após contatados pelo telefone, os participantes receberam em seu e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) e, após sanadas as dúvidas e informados sobre detalhes da pesquisa, os participantes foram convidados a assinar os termos caso estivessem de acordo.

## 2.4 As entrevistas com o grupo focal

A coleta de dados da segunda fase ocorreu por meio da técnica de entrevista de investigação por grupo focal. Uma das características do grupo focal é que ele possibilita que a interação grupal produza *insights* que seriam menos acessíveis se não houvesse essa dinâmica de interação (POMMER; POMMER, 2014). Com isso, obter informações sobre como a pessoa percebe a relação entre a leitura e aprendizagem favorece *insights* e memórias associadas a esses comportamentos.

Conforme Bogdan e Biklen (2010) a entrevista é um bom instrumento de coleta de dados, pois permite recolher dados descritivos na linguagem do próprio participante, abrindo espaço para que seja desenvolvida intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam sua vivência. Técnicas em entrevistas são essencialmente qualitativas e interessantes para obter dados relativos à compreensão de comportamentos.

Gondim (2003) caracteriza grupos focais como técnica de pesquisa de coleta de dados por meio das interações grupais resultantes das discussões em torno do tópico sugerido pelo pesquisador. Para essa autora, essa técnica ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade, além de ser caracterizada como um recurso para compreensão profunda acerca das atitudes e representações sociais.

Sendo o grupo focal um intermediário dessas duas modalidades, entende-se

como um ótimo meio de obtenção de dados específicos e rico em informações. Gondim (2003) chama a atenção para o tamanho do grupo, que por conveniência deve ser formado por até 10 pessoas, o número total de grupos também foi pensado à luz dos objetivos.

Para validar o instrumento de coleta de dados, foi realizado um pré-teste (grupo A) com intuito de verificar possíveis erros perceptivos comunicacionais e a linguagem que seria estabelecida na hora das entrevistas com os grupos B e C. O pré-teste foi realizado com acadêmicos do curso de psicologia da UnirG que estavam dentro dos critérios de elegibilidade da pesquisa. Seguindo as recomendações de Moré (2015), na construção da entrevista, houve treino prévio junto a outro pesquisador, mais experiente e conhecedor dos objetivos de pesquisa. O treino prévio foi realizado com o orientador da pesquisa. Houve treino, relatos sobre outras pesquisas e um *role playing* da entrevista planejada semanas antes da reunião de pré-teste.

O pré-teste ocorreu quinze dias antes da primeira entrevista da pesquisa. Para essa etapa, foram selecionados cinco acadêmicos do curso de psicologia que estavam na mesma fase dos participantes da pesquisa. O pré-teste serviu de apoio para melhor estruturamento das perguntas de condução do roteiro. Os acadêmicos revelaram que, apesar de compreenderem o sentido do termo dispositivos móveis, eles pouco usam ou nunca usam essa nomenclatura.

Durante a entrevista, para cada pergunta eles foram unânimes em indicar o tipo de dispositivo que estavam usando, se era um *smartphone* para se comunicar instantaneamente ou se um notebook para produzir trabalhos que exigisse mais detalhes, por exemplo. Além disso, foi necessário acrescentar mais algumas perguntas de condução, que conduzissem o assunto sobre ocorrências de seu curso, memes, redes sociais e música.

O andamento da entrevista foi explicado em detalhes, bem como o tema que seria discutido, na qual o pesquisador atuou como moderador e responsável pelas demais questões técnicas. Imprevistos como a instabilidade da Internet de alguns participantes, e dois participantes se atrasarem ocorreram, exceto isso, não houve mais nenhum imprevisto. Após a assinatura dos TCLE's, as entrevistas com os participantes selecionados estavam previstas para ocorrer em uma única etapa, no entanto, por

limitação do número de participantes que poderiam comparecer, foram realizados dois encontros virtuais, em dias distintos.

Ao todo foram selecionados 11 (onze) participantes. Cada grupo, incluindo o grupo pré-teste, durou 1:30:00h (uma hora e trinta minutos), não necessitando de expansão do tempo. Esse tempo de duração não contou a leitura do TCLE e o reforço da explicação dos detalhes da pesquisa. O TCLE, bem como as explicações e leitura já havia ocorrido presencialmente alguns dias antes, na qual cada participante foi orientado individualmente quando estavam em uma atividade de sua universidade.

A reunião com o primeiro grupo ocorreu com um imprevisto de atraso de dois participantes. Após trinta minutos de espera, os três participantes que já estavam presentes ficaram impacientes e foi necessário cancelar a reunião pois, dos onze selecionados, esperava-se, pelo menos, metade dos participantes. Dez minutos depois, os dois participantes que não haviam comparecido entraram em contato para dizer que estavam com dificuldade de acesso à Internet, eles entraram através do link de convite da reunião e os três primeiros participantes foram entrevistados a voltar e a reunião começou uma hora após o previsto. Seis participantes participaram deste grupo, ao qual foi chamado de grupo B.

Foi realizado um *rapport* para que a entrevista permanecesse livre de possíveis tensões. Os participantes foram informados, novamente, de que haveria gravação em vídeo no próprio aplicativo, para posterior transcrição e análise. Em seguida, a reunião prosseguiu entrando no assunto da pesquisa, a partir de uma pergunta sobre o tipo de gosto pela leitura.

Um segundo grupo focal, grupo C, foi constituído com outros seis acadêmicos cerca de uma semana após o primeiro, à noite, em um horário antes da aula deles. Esse grupo se comportou de maneira assídua em relação ao primeiro, não houve nenhum imprevisto. Na conclusão da entrevista dos dois grupos foi realizado um *feedback* de encerramento com mais informações sobre as próximas etapas e resultados da pesquisa.

Posteriormente, a transcrição das informações ocorreu por meio de uma ferramenta do *google docs*, que transcreve áudio em texto. Foi necessário ficar mediando a transcrição automática em dois computadores, pois devido algum erro no site a transcrição parava e parte do que havia sido transcrito não ficava salvo. Um segundo

computador com o mesmo documento foi utilizado durante as transcrições. Após a transcrição, os dados foram importados para o MAXQDA.

A gravação dessas duas entrevistas ocorreu, também, com uma gravação da tela, na qual aparecia um mosaico com a imagem de todos os participantes, essa segunda gravação foi realizada por meio do *software Camtasia Studio Recorder v.8*.

Apenas a gravação da tela da primeira reunião ficou salva, a gravação do segundo grupo focal não ficou salva devido ao sistema operacional do computador (*Windows 10*) ter apresentado instabilidades momentos antes do fim da reunião, desligando a máquina antes de que a reunião se encerrasse.

Os formulários virtuais e as duas gravações, junto da gravação da tela com o primeiro grupo foram baixadas do *google drive* (site que armazena as gravações feitas pelo *google meet* e *google forms*) diretamente para um dispositivo SSD (*solid state drive*) que foi adquirido para esse único propósito e ficará armazenado durante todas as fases da pesquisa e, após 5 (cinco) anos será permanentemente excluído (BRASIL, 2012; CONEP, 2021). Esses registros não foram nem serão disponibilizados em nenhum outro lugar e serão utilizados somente durante a fase de análise de dados, atendendo aos critérios de segurança e sigilo.

## **2.5 As entrevistas em profundidade**

Para validar as informações, assegurar o controle de qualidade da pesquisa e opinar sobre os temas da pesquisa, optamos por convidar dois especialistas de ampla experiência e optou-se pelas áreas da psicologia e da filosofia. Esses especialistas participaram na etapa final da pesquisa, por meio de uma entrevista em profundidade (LUCHESE, 2012; MORÉ, *et al.*, 2015), e seus pareceres estão apresentados no capítulo V.

A entrevista em profundidade, conforme estudos de Luchesi (2012), permite envolver conjunto de perguntas abertas a um respondente, onde é caracterizado pelo uso de perguntas de sondagem para obtenção de informações detalhadas sobre um tema, de maneira que quanto mais o participante falar, maior sua probabilidade de expor os dados requeridos, com profundidade em suas emoções e comportamentos

subjacentes.

Moré, *et al.* (2015, p. 127) afirma que “Será nesse espaço, criado e proposto pelo investigador, que o participante expressará livremente suas opiniões, vivências e emoções que constituem suas experiências de vida (...)” essas opiniões forneceram dados específicos importantes para a compreensão dos resultados obtidos.

## **2.6 Análise de dados**

Terminado a fase de entrevistas com o grupo focal e a transcrição das gravações, procedeu-se para análise e interpretação dos resultados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2010). Conforme Luchesi (2012), a análise de conteúdo trabalha lida com emissores identificáveis, para conhecer em profundidade o sentido das palavras sobre as quais se apoiam. Essa metodologia possibilita a análise da palavra em seu sentido expressivo, não o sentido literal, pois o contexto indica muito do que se está analisando.

Para tratamento dos dados houve três distintas etapas, cada qual com suas especificidades, são elas: 1) pré-análise, 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na primeira etapa foram sistematizadas as ideias preliminares. Essa etapa foi composta por quatro procedimentos, sendo eles: I - a leitura flutuante; II - delimitação dos dados que serão analisados; III - referenciação dos índices e elaboração de indicadores; IV - criação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise. Na segunda etapa houve a exploração do material com e definição de categorias fazendo análise das transcrições das entrevistas e, por fim, a terceira etapa, onde foram tratados os dados dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2010).

Das três fases principais da pesquisa, elaborou-se nove etapas para a análise dos dados. Na primeira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico, que teve início ainda na fase de planejamento do projeto. Na segunda etapa foram identificados e categorizados os hábitos de leitura por meio de dispositivos móveis dos estudantes por meio dos dados obtidos antes da adoção do ensino remoto emergencial (primeira fase, de 2018). Nessa etapa os dados foram importados para uma planilha. Os dados dessa

planilha foram alocados em três categorias: hábitos de leitura, tempo de leitura e interferência no uso de dispositivos móveis.

Esses dados foram agrupados em uma terceira etapa na forma de gráficos com auxílio do site meta-chart.com e, em seguida, foram comparadas e analisadas as respostas que os estudantes deram entre as categorias, para que fossem identificadas relações ou discrepâncias nas respostas. O quadro 1, logo abaixo, apresenta as categorias do capítulo III e sua finalidade:

Quadro 1 - Descrição das categorias do capítulo III.

<i>CATEGORIA</i>	<i>FINALIDADE</i>
Hábitos de leitura	Identifica hábitos de leitura, gosto pela leitura, tipos de informação consumida e analisa as respostas marcadas no questionário.
Dedicação e tempo de leitura	Identificar o tempo de leitura que os estudantes dedicam e analisa as respostas marcadas no questionário.
As interferências na leitura em dispositivos móveis	Identifica quais são as interferências percebidas declaradas pelos participantes e analisa as respostas marcadas no questionário.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na quarta etapa foi realizada a análise dos dados referentes ao grupo focal. Nessa etapa foram identificados e categorizados dados cujas categorias estão indicadas no Quadro 2. As questões norteadoras do grupo focal, foram baseadas no questionário da pesquisa da primeira fase e, posteriormente, alterada após o pré-teste.

Na quinta etapa, os dados obtidos com o grupo focal foram transcritos para que na sexta etapa fosse possível categorizar as informações obtidas por meio do software MAXQDA (MAXQDA, 2018). Na sétima etapa, os dados das cinco etapas anteriores

foram analisados de acordo com a análise de conteúdo e redigidos. Na oitava etapa houve uma comparação entre os dados obtidos na primeira e segunda fase.

Conforme sugerido por Bardin (2010), a análise de conteúdo pode ser dividida em categorias que exponham informações relevantes sobre o que está sendo estudado. Procedeu-se a uma etapa exploratória da análise categorial temática e foram organizados os dados dos conteúdos que seriam extraídos das transcrições. Com o auxílio MAXQDA, das gravações da reunião e da transcrição das gravações extraiu-se as seguintes categorias:

Quadro 2 - Descrição das categorias do capítulo IV.

<i>CATEGORIA</i>	<i>FINALIDADE</i>
Hábitos de leitura do grupo focal	Identifica hábitos de leitura, gosto pela leitura e analisa as respostas dadas pelo grupo.
Preferência e dificuldades na leitura	Identifica a preferência e dificuldades dos participantes na leitura, bem como sua interação com as TDC's.
O tempo de leitura e a informação consumida nos dispositivos móveis	Identificar qual tipo de informação os participantes leem e quanto tempo dedicam a isso. Além das interferências.
As interferências dos dispositivos móveis e a qualidade da leitura	Identifica quais são as interferências que os participantes relatam ao fazerem o uso de dispositivos móveis para leitura.
Alterações nos hábitos de leitura	Relaciona, de forma interpretativa, os dados das etapas anteriores com a finalidade de identificar possíveis alterações.

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, na nona etapa, partiu-se para a consolidação, análise e validação de dados. Nesta etapa foram entrevistados dois especialistas de ampla experiência, sendo

eles da educação e um da psicologia, que participaram de uma entrevista em profundidade para que colaborassem com seus pareceres sobre os dados finais da pesquisa e sobre os assuntos discutidos ao longo do trabalho. Foi realizado um convite por e-mail e, após aceite, o trabalho foi enviado em uma versão editável para que os dois especialistas lessem, de forma independente, e fizessem apontamentos, sugestões e críticas. A reunião ocorreu por meio remoto entre março e abril de 2022.

Um roteiro norteador e de condução (Apêndice E) foi elaborado para conduzir pontos específicos, mas a entrevista seguiu de forma espontânea. Os dados relativos a essa entrevista estão apresentados no capítulo V.

## **2.7 Aspectos éticos**

Após obtida a anuência para realização do estudo de 2021, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil para apreciação e análise do Comitê de ética e pesquisa da ULBRA-TO, de acordo com as Resoluções CNS nº 466/2012 e CNS nº 510/2016 (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). Obteve-se a autorização do CEP no dia 26/08/2021, sob parecer número 4.934.450 e CAAE: 48525421.4.0000.5516.

Todos os participantes receberam esclarecimento prévio sobre a pesquisa, bem como a apresentação dos riscos e benefícios através da leitura do TCLE, assinado fisicamente e presencialmente em duas vias, nas quais uma permaneceu com eles (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016).

### **2.7.1 Devolutiva dos resultados à instituição e aos participantes**

A devolutiva com os resultados da pesquisa para a instituição participante ocorreu de forma remota no dia 18/04/2022 e foi utilizado um sumário executivo com um resumo dos resultados obtidos com o grupo focal (Apêndice F; Anexo E). A devolutiva com os participantes ocorreu em 25/04/2022, também de forma remota. Na ocasião, a maior parte dos participantes compareceram, mas alguns participantes tiveram de contatados individualmente entre 25/04/2022 e 09/05/2022, pois não conseguiram se reunir na data e hora acordada.

## **CAPÍTULO III**

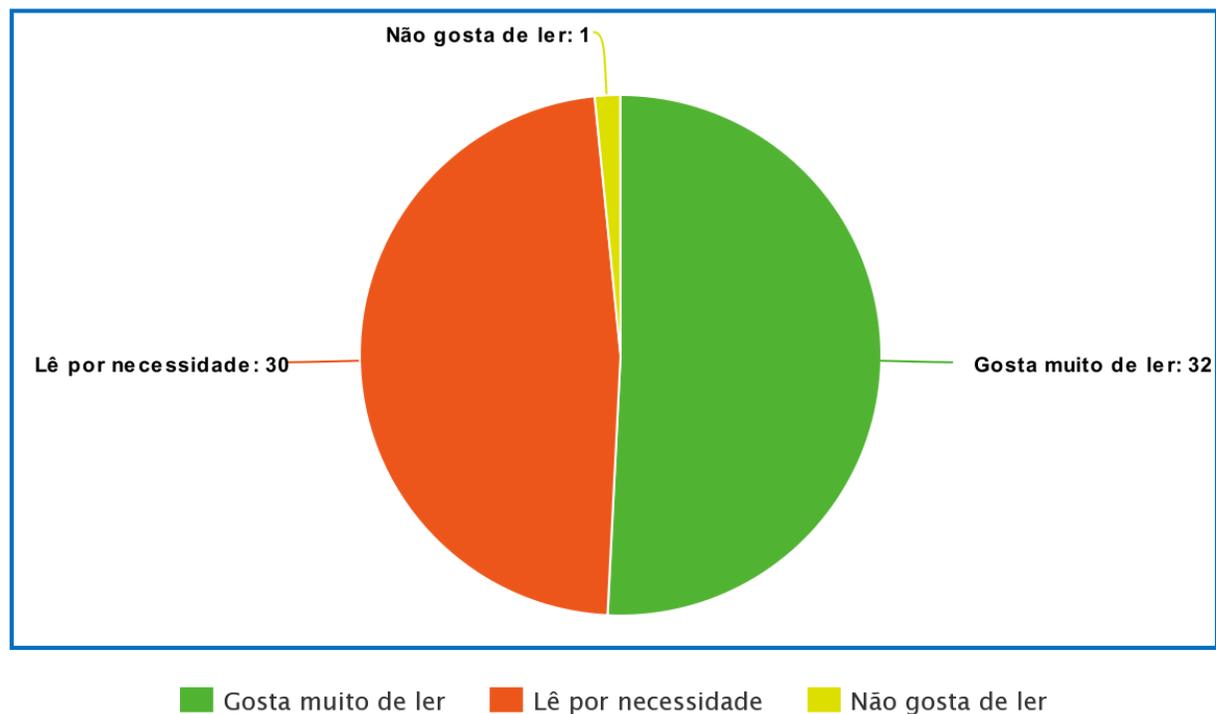
### **APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PRIMEIRA FASE**

Os resultados da análise dos dados da pesquisa da primeira fase, realizada no ano de 2018 e antes da adoção do ensino remoto emergencial, estão agrupados em três categorias, sendo elas: os hábitos de leitura, a dedicação e tempo de leitura e as interferências dos dispositivos móveis na leitura.

### 3.1 Os hábitos de leitura

Os estudantes responderam sobre qual era o principal dispositivo móvel que eles costumavam usar para leitura e eles responderam escolhendo entre as opções *smartphone*, notebook, tablet ou nenhuma. Cerca de 85% dos participantes da pesquisa (61 estudantes) realizam sua leitura por meio de *smartphones*. 11 realizavam leituras por meio de notebook e nenhum estudante fazia uso de tablet. Em relação à percepção do gosto pela leitura, os estudantes responderam da seguinte forma:

Figura 1 - Percepção sobre o gosto de leitura.



Fonte: Dados da pesquisa da primeira fase.

Apenas um estudante respondeu que não gosta de ler. Esse mesmo estudante também afirmou, nas respostas seguintes, que seu tempo para leitura é insuficiente, que tinha preferências de leitura de notícias e que, dependendo do conteúdo, realizava a leitura completa. Apesar da declaração de não gostar de ler, o contexto acadêmico da pesquisa pode ter gerado nesse estudante uma percepção apenas de leitura formal e acadêmica, não a leitura geral. Esse estudante não reconhece as notícias como uma

fonte leitura e de obtenção de informações. Sua declaração de não gostar de ler pode ter sido em relação à leitura acadêmica ou de outros tipos de leitura. Não há reconhecimento, por parte dele, de que as notícias também refletem seus hábitos de leitura.

Todos os outros participantes fazem leitura, seja por gosto ou por necessidade. Desses 67 estudantes, 7 que leem pelo notebook responderam que gostam de ler. A leitura por necessidade é um tipo de leitura frequente entre as pessoas, embora os estudantes percebam que não gostam de ler, há o reconhecimento de que a leitura é um componente importante da aprendizagem. Essa leitura pode ocorrer tanto devido às exigências dos cursos ou do trabalho quanto pelas contingências que a pessoa recebeu ao longo de sua história.

Uma categoria semelhante à leitura por necessidade é a leitura por obrigação. Na leitura feita por obrigação o estudante reconhece sua importância, mas a encara como uma tarefa (possivelmente em um sentido árduo). Esse tipo de leitura, conforme Pak (2012) é a consequência que compromete a motivação. Um estudo sobre a motivação para leitura de alunos da segunda e terceira série constatou declínios tanto no interesse quanto nas atitudes em relação à leitura (PAK, 2012).

Espera-se que uma pessoa que possua hábito de leitura, não encare a leitura como uma obrigação (no sentido árduo), mas como parte essencial de sua formação pessoal. De fato, as obrigações cotidianas e o imediatismo da sociedade acabam por interferir no espaço de alguns hábitos. De acordo com Silva (2013), o imediatismo é uma característica da atual sociedade que anseia pela rapidez e resultados em curtos períodos de tempo, associado ao individualismo, as pessoas tendem a ficar vulneráveis, pela sensação de falta de tempo.

No que diz respeito à necessidade de leitura, o estudante se comporta para que uma demanda futura seja evitada ou para que, de fato, ocorra. O conceito de controle aversivo permite a compreensão desse aspecto, pois representa uma mudança de comportamento por reforço negativo. No caso de um comportamento mantido por controle aversivo, há duas principais contingências de reforçamento: a fuga e a esquiva. Um comportamento de esquiva ocorre para evitar ou atrasar o contato com um estímulo aversivo, esse estímulo ainda não está presente no ambiente ou ainda não ocorreu (MOREIRA; MEDEIROS, 2019).

Dentro desse contexto, a leitura por necessidade implicará em três interpretações. Na primeira, o estudante pode aumentar seu hábito de ler, pois acredita que lendo ele evitará algo que considera aversivo, como, por exemplo, notas baixas, reprovação ou a falta de perícia em algo que deverá desempenhar em alguma ocasião. Nesse caso, o estudante realiza leituras por necessidade ou aumenta seus hábitos de ler mesmo não gostando, evitando, assim, notas baixas ou reprovação. Nesse caso, nem a reprovação e nem as notas baixas ocorreram de fato, e os comportamentos de leitura evitarão, no julgamento do estudante, maiores problemas no futuro.

Na segunda interpretação, o estudante se comporta realizando as leituras para que uma demanda futura de fato ocorra. Esse comportamento é mantido pelo reforço positivo, que é o aumento na frequência de um comportamento pela adição de um estímulo reforçador (MOREIRA; MEDEIROS, 2019). Nesse caso, o estudante é recompensado com alguma coisa por ele desejável, como, por exemplo, destaque entre os colegas, um elogio do professor e colegas, notas mais altas e demais vantagens relativas à aprovação.

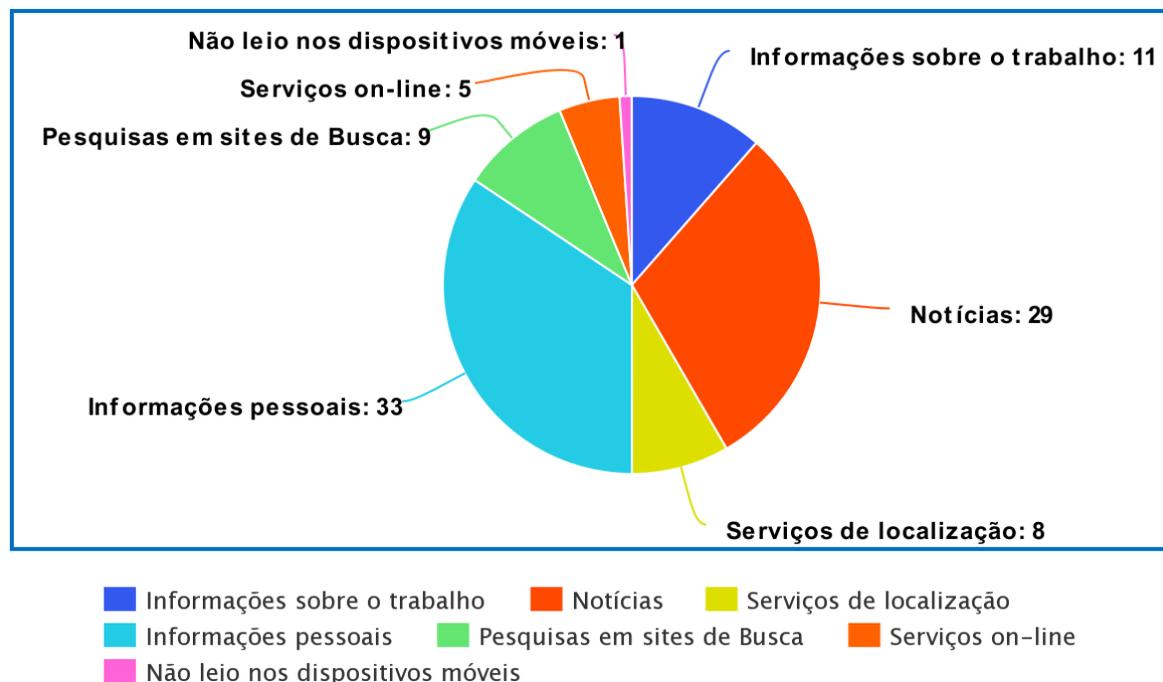
Na terceira interpretação cabe citar os esquemas concorrentes, que ocorrem quando há dois ou mais esquemas que permanecem à disposição (MOREIRA; MEDEIROS, 2019). No caso do reconhecimento de que a leitura irá favorecer alguma situação futura, o desempenho do hábito para leitura acaba sendo reforçado pela questão do tempo. O leitor fica regulado por reforçadores a médio e longo prazo, pois reconhecem que as consequências reforçadoras estão relacionadas ao tempo e, com isso, vão manter a regulação e repetição de seu comportamento em situações que julgarem adequadas.

No grupo focal, na segunda fase da pesquisa, os estudantes passaram a adotar uma postura de fuga, ao invés de esquiva. Na ocasião, eles estavam imersos em um ambiente totalmente inesperado por eles, causado pela adoção do ensino remoto emergencial. No caso dos estudantes do grupo focal, devido à forma como eles expressam seus hábitos de leitura, é possível que eles estivessem sendo mais sobre controle de reforçados a curto prazo. Na perspectiva comportamental, esse tipo de reforçador é poderoso para manter as frequências de um comportamento (MOREIRA; MEDEIROS, 2019) por um período de tempo menor, mesmo quando isso implica em prejuízos maiores no futuro.

Um estudante pode desempenhar o comportamento de ler com mais frequência, mesmo sem demonstrar um gosto/prazer pela leitura, objetivando que uma demanda futura de seu interesse seja mais provável. Neste caso, o hábito de ler se torna um comportamento mantido por contingências de reforçamento positivo. Manter um comportamento por meio de reforço positivo é uma das melhores maneiras de se obter ou modificar um comportamento desejado (MOREIRA; MEDEIROS, 2019). Contudo, esse comportamento precisa ser modelado ao longo do tempo, para que uma vontade intrínseca se desenvolva.

22 estudantes afirmaram fazer sempre a leitura completa quando acessavam textos em dispositivos móveis. Esses alunos normalmente estão interessados em informações pessoais e notícias. 6 estudantes se queixam de dificuldade de concentração. Quando questionados sobre qual era o tipo de informação que mais costumavam ler em dispositivos móveis, os estudantes responderam da seguinte forma:

Figura 2 - Tipo de informação lida nos dispositivos móveis.



Fonte: Dados da pesquisa da primeira fase.

Os estudantes costumam ler mais informações relacionadas a interesses pessoais (redes sociais, e-mail, etc.) ou a notícias. A maior parte dos estudantes, 51, utilizava-se das redes sociais para diversão/conversa com amigos seguidos de 25 estudantes, que utilizavam redes sociais para busca de outras informações. As informações pessoais as quais os estudantes buscam podem refletir inúmeros aspectos, desde autoconhecimento até o consumo de informações de redes sociais. As redes sociais desempenham um papel muito importante no comportamento social e individual. Leite (2020) constatou que o uso dos *smartphones*, apenas por estarem conectados às redes, aumentaram em 65% o tempo de leitura dos estudantes, e isso também estava diretamente relacionado à idade.

Questionados como se comportavam quando acessam informações no dispositivo móvel, se liam apenas o início do texto, parcialmente, olhavam apenas as figuras ou liam tudo (dependendo do conteúdo), 28 dos estudantes responderam que liam todas as informações, se agradassem do conteúdo e, 22 afirmaram que também faziam sempre a leitura completa. Nenhum estudante respondeu que olhava apenas as figuras ou lia apenas o início do texto, mas 15 afirmaram ler parcialmente.

Uma das formas comumente adotadas em uma leitura parcial, para que se mantenha a qualidade, é o mapa mental. Um mapa mental é um tipo de diagrama utilizado para a gestão de informações, compreensão, memorização e aprendizado, desenvolvido pelo psicólogo inglês Anthony Peter Buzan (1942-2019) (SOUZA; VENTURA, 2017). Esse tipo de ferramenta pode ser utilizado como uma técnica de estudo a livre vontade do leitor para recortar informações específicas, resumos, uso de símbolos ou cores que facilitem a fixação ou recuperação das informações.

A leitura parcial pode ser uma estratégia de leitura, desde que haja prática. Esse tipo de leitura foca em trechos específicos do texto, a livre escolha do leitor, que possibilitam compreender o assunto. Em alguns casos, como na leitura dinâmica (RAP; BROEK, 2005) o leitor pode compreender todo o texto apenas com a leitura parcial, se dispor de tempo necessário. No entanto, a leitura parcial pode comprometer a qualidade da apreensão e compreensão das informações.

### 3.2 A dedicação e tempo de leitura

A pesquisa de Prevedello (2010) identificou que 91% dos participantes consideravam que tinham tempo insuficiente e um dos prováveis motivos era a de que os estudantes tinham uma carga horária de atividades e de trabalho elevada, diminuindo o tempo de dedicação para demais atividades. Esse mesmo excesso de atividades pode ocorrer com o professor, o que favorece menos leitura para aproveitamento e inovação do conteúdo de suas aulas, projetando no aluno esse fator.

Rayner, *et al.* (2016) em seu artigo intitulado de “Tanto para ler, tão pouco tempo: como lemos e a leitura acelerada pode ajudar?” questiona se realizar leituras mais rápidas, isto é, a leitura dinâmica, implica em redução da qualidade da apreensão das informações. A leitura dinâmica foi desenvolvida por Evelyn Nielsen Wood (1909-1995), em forma de um sistema para aumento da velocidade de leitura. Segundo Souza e Ventura (2017, p. 112), ela teve claras inspirações em Leonardo da Vinci (1452-1519) e “desenvolveu o esqueleto dos mapas mentais, a que denominava de pensamento radial”, já que percebia a forma com que ele ilustrava suas anotações de forma não linear.

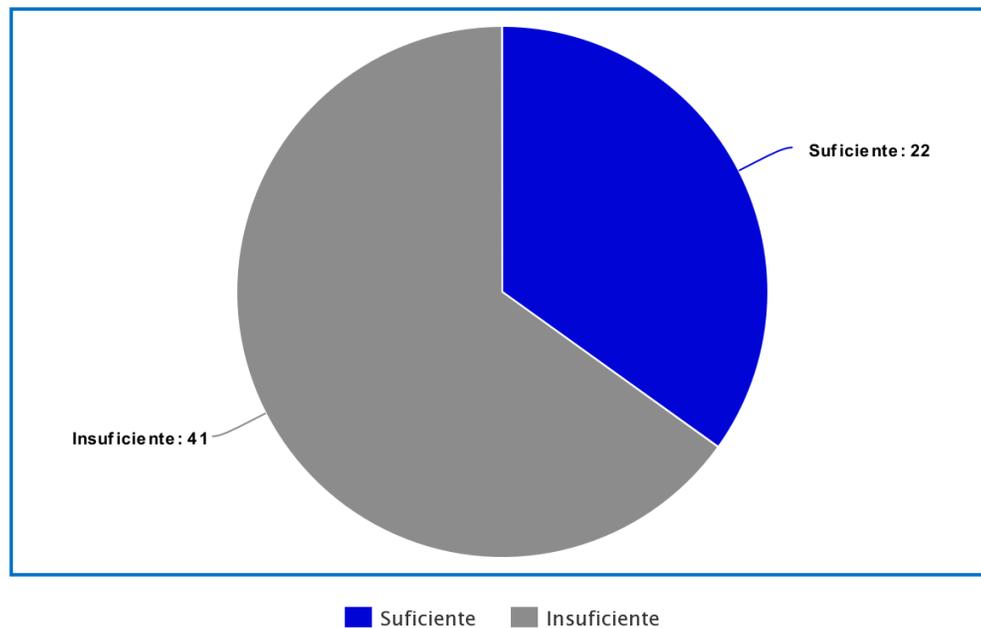
De acordo com Rayner, *et al.* (2016), esse conceito de leitura dinâmica teve sua popularidade aumentada nos últimos anos graças aos aplicativos e tecnologias de leitura, sendo introduzidos para *smartphones* e dispositivos digitais. Para eles, é improvável que os leitores consigam aumentar suas velocidades de leitura de palavras por minuto se o objetivo final seja uma compreensão integral do texto.

Uma leitura rápida permite uma compreensão moderada. Uma possível solução para a questão da compreensão poderia ser práticas constantes de leitura para aumento da compreensão da linguagem, já que a habilidade linguística está no centro da velocidade de leitura (RAYNER, *et al.*, 2016). Contudo, a insuficiência do tempo de leitura não é um fator isolado, visto que a maior parte das pessoas buscam a todo instante gerir seu tempo e sua aprendizagem ao passo em que realizam atividades cotidianas e pessoais. Do ponto de vista comportamental, as pessoas que mantêm seus comportamentos de leitura, avaliam suas possibilidades e limitações dentro do espaço de tempo e prioridades que as cercam.

A percepção sobre o tempo de leitura dos estudantes precisa ser suficiente para

que exista indicação de satisfação. Em relação ao tempo dedicado à leitura, os estudantes deveriam responder se era ou não suficiente, conforme sua percepção. Eles responderam da seguinte forma:

Figura 3 - Percepção do tempo de leitura.



Fonte: Dados da pesquisa da primeira fase.

Dos 41 que consideram seu tempo de leitura insuficiente, 22 leem por obrigação. Um dado que chama a atenção é que 21 deles costumam realizar, dependendo do conteúdo, uma leitura completa. 14 estudantes realizam leitura completa. Para os estudantes que responderam que sua leitura em dispositivos móveis é suficiente, a principal qualidade em seus dispositivos móveis é a facilidade de acesso e a portabilidade.

Cerca de 57% dos estudantes consideram que seu tempo dedicado à leitura é insuficiente. Os que afirmaram que gostam muito de ler também afirmaram que seu tempo é insuficiente. Os estudantes que consideram seu tempo de leitura suficiente são os mesmos que declaram realizar leitura por gosto ou por necessidade. 2 deles relatam ter dificuldades de acesso à Internet, nenhum se queixa de excesso de informação.

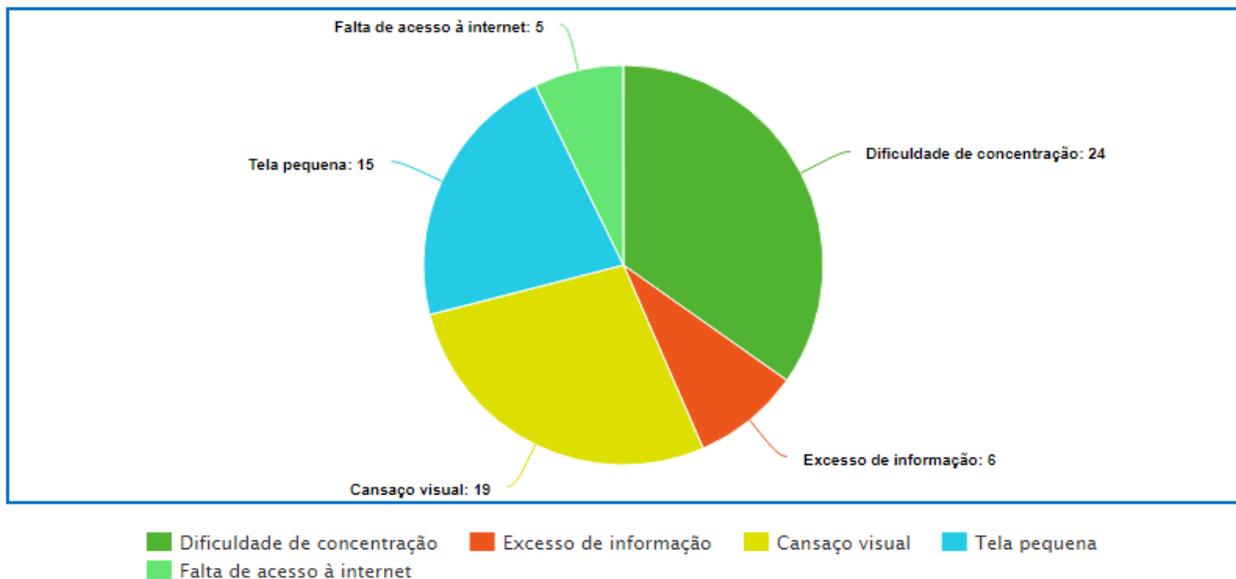
Essa realidade de que a maior parte dos alunos considera não ter tempo

suficiente de leitura já foi observada no estudo de Prevedello (2010). Na época seu estudo constatou, também, que os alunos utilizam o computador mais para entretenimento do que para pesquisa. Nos dados obtidos, o acesso e consumo de informações destinadas à pesquisa em sites de buscas permaneceu menor do que informações pessoais e notícias. Entretanto, a busca por informações pessoais também pode ter finalidades acadêmicas, assim como a busca de notícias (havia participantes do curso de jornalismo), se este for o caso, é possível considerar que o aumento nas buscas por pesquisa é superior ao uso por entretenimento.

### 3.3 As interferências na leitura em dispositivos móveis

As interferências questionadas aos estudantes foram em relação as suas dificuldades. Eles foram convidados a responder qual era a maior dificuldade, se devido à tela pequena, falta de acesso à Internet, cansaço visual, excesso de informação, ou dificuldade de concentração. Eles responderam da seguinte forma:

Figura 4 - Principais interferências no uso de dispositivos móveis para leitura.



Fonte: Dados da primeira fase.

A dificuldade de concentração é um importante aspecto a ser considerado na leitura por meio de dispositivos móveis. Essa dificuldade de concentração pode ser advinda de outros estímulos do dispositivo ou de fatores externos como ruídos no ambiente e iluminação. No grupo focal de 2021 os estudantes apontaram como fator de distração as interferências causadas pelas notificações de redes sociais.

Os estudantes que se queixam de dificuldade de concentração normalmente tentam ler até o final, se gostarem do conteúdo. Eles também tentam fazer uma leitura completa quando podem. Essa dificuldade pode ser tanto resultado de um cansaço visual, como também pode ser resultado da combinação das outras interferências apontadas pelos estudantes.

Em relação ao cansaço visual, Festas (2017) realizou um estudo que tinha como objetivo relacionar sinais e sintomas visuais com os hábitos adotados durante o uso de tecnologias digitais, numa população de adolescentes e jovens adultos. Seu estudo indicou que quanto mais tempo uma pessoa passava frente aos dispositivos, mais notório era a manifestação dos sintomas, além de que o fator idade contribuía para a manifestação de hábitos visuais e de postura ruins.

Apenas 4 alunos que declaram cansaço visual consideram que seu tempo de leitura é suficiente e 4 leem por necessidade, todos os demais gostam muito de ler. Os estudantes que declaram dificuldades com o tamanho da tela normalmente leem por necessidade.

O tamanho da tela e o excesso das informações também foram interferências relevantes apontadas pelos alunos. Essas duas interferências podem ou não se correlacionar, uma vez que o excesso das informações pode ser pela quantidade das informações em uma tela pequena ou o excesso de informações devido à quantidade. Os estudantes que relatam dificuldades com o excesso de informação também declaram que seu tempo de leitura é insuficiente.

Festas (2017, p.12) constatou que “os usuários de *smartphones*, normalmente, mantêm o dispositivo em uma distância de visualização com uma média de 36,2 cm para leitura de mensagens de texto e 32,2 cm para navegação na Internet”, quando o ideal deveria ser o dobro disso. A distância associada ao tamanho da tela ou à quantidade de

informações pode implicar em impactos visuais que dificultam a concentração ou apreensão das informações.

Muitos destes dispositivos portáteis usados atualmente para a comunicação escrita (por exemplo, mensagens de texto, e-mail e acesso à Internet) têm ecrãs relativamente pequenos, apresentam textos com letras de tamanho reduzido que exigem distâncias de trabalho mais próximas que o normal recomendado para distâncias de trabalho em visão próxima (FESTAS, 2017, p.12).

Os usuários de dispositivos móveis precisam de uma mobilidade e aproximação com a tela maior do que dispositivos fixos. A população universitária possui estatisticamente pontuações mais baixas que a do ensino básico, indicando que o ensino básico tende a cumprir bons hábitos de uso dos dispositivos móveis (FESTAS, 2017).

Os estudantes que declararam usar notebook para as leituras tendem mais a fazer uma leitura completa e eles também apontaram o tamanho da tela como um fator que dificulta a sua leitura, mas eles afirmam que a acessibilidade que seu dispositivo entrega faz com que eles continuem optando pelo notebook ao invés de um livro físico ou outro dispositivo móvel, o mesmo ocorre com os estudantes que apontaram o tamanho da tela como fator de interferência indesejável, a maior parte deles declara que a portabilidade que o dispositivo entrega supre suas necessidades de leitura.

Dos estudantes que leem parcialmente, 9 gostam muito de ler, enquanto 6 lê por necessidade. Para 8 deles seu tempo de leitura é insuficiente e para 7 seu tempo de leitura era suficiente. 2 participantes que leem parcialmente são usuários de notebook, que gostam muito de ler e que se queixam de cansaço visual. De todos os estudantes que se queixam do cansaço visual como interferência, apenas 5 relatam tempo suficiente de leitura. Para 6 deles a leitura era realizada por necessidade.

O fator de interferência no acesso à Internet apresentou menores resultados, indicando que essa dificuldade é lateral. Dos 5 que responderam que a falta de Internet os prejudicava, apenas 2 responderam que seu tempo de leitura era suficiente e 2 responderam que gostam muito de ler.

## **CAPÍTULO IV**

### **APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DO GRUPO FOCAL**

Os resultados da análise dos dados da pesquisa realizada na segunda fase, com o grupo focal, estão agrupados em quatro categorias, nas quais estão: os hábitos de leitura do grupo focal; as preferências e dificuldades na leitura; o tempo de leitura e as informações consumidas nos dispositivos móveis; e as interferências na leitura em dispositivos móveis. Também estão sendo apresentadas as análises sobre as alterações nos hábitos de leitura dos estudantes apresentadas no capítulo III e IV.

#### 4.1 Os hábitos de leitura do grupo focal

O grupo focal é interativo e dinâmico. Observar fatores comportamentais como movimentos, postura corporal, câmera desligada, áudio desligado, contribuem para a interpretação. Contudo, identificou-se uma dificuldade relativa à conexão dos participantes com a Internet. Eles alegaram que precisavam desligar a câmera para melhorar a qualidade da conexão e em alguns momentos alguns deles saíram da reunião e passaram alguns minutos fora. Esse comportamento não foi frequente, mas era típico de alguns participantes, os mesmos que declararam estar em fazenda, fora da cidade ou em locais com cobertura irregular de sinal.

Quanto aos atrasos, na primeira das duas reuniões, grupo B, um participante chegou aos 25 minutos e outro participante chegou 50 minutos após o início da gravação. Esse atraso dos participantes também constituem um dado, devido às circunstâncias do estudo. Esse atraso representa uma interferência. Para que fosse possível realizar mais análises das expressões e dos ambientes dos participantes seria necessário que todas as câmeras e áudios estivessem ligados. Os participantes estavam cientes antes da reunião, mas no momento da reunião tiveram de escolher entre participar da reunião ou perderem a qualidade da sua conexão com a Internet.

O termo mais comum com que os participantes se referiam ao *smartphone* foi celular. Todos eles declararam que faziam leitura por meio de algum dispositivo móvel, em especial o *smartphone*. Coutinho (2014) explica que a partir do final do século XX, devido ao início da popularização da Internet e a ideia de computadores portáteis substituindo os modelos mais antigos, os celulares, veio à tona por meio do Simon, dispositivo móvel criado em 1992 que é considerado o primeiro *smartphone*. O uso geral desses dispositivos móveis é, contudo, mais recente.

A acessibilidade para aquisição e uso popular desses dispositivos começou a crescer a partir do final da década de 2000, período que coincide com a familiarização do acesso às redes sociais, apontadas pelos participantes como de uso regular. Os *smartphones*, contudo, também são celulares (COUTINHO, 2014).

Apenas um participante afirmou realizar suas leituras por meio do *Kindle* e apenas um afirmou utilizar computador (*desktop*). Dispositivos móveis, como os tablets possuem

muitas funcionalidades específicas para a leitura devido ao tamanho da tela do dispositivo. Mesmo com a funcionalidade de dispositivos específicos, desde o estudo realizado da primeira fase, os estudantes preferem *smartphones* para realizarem suas leituras.

Em relação ao gosto pela leitura, os participantes foram perguntados se gostavam muito de ler, se liam por necessidade ou se não gostavam de ler. Os trechos que se destacaram foram os seguintes:

Participante 1: “- *Bom, no meu caso eu gosto muito de ler... é... porque isso me traz um mundo diferente. Eu acho que eu saio da minha percepção real e eu vou para outro mundo, então é uma prática de lazer que eu tenho, a leitura.”*

Participante 2: “- *Eu também gosto bastante de ler, eu acho que leva a gente para uma outra realidade... É um lazer, é um hobby que eu tenho.”*

Participante 3: “- (...) eu também gosto muito de ler, igual ela falou... Faz com que saia desse mundo... A partir do que a gente lê, a gente cria uma história, imagina a história que a gente tá lendo, né... E realmente sai desse mundo aqui (...).”

Participante 4: “- *Apesar de ultimamente eu quase não estar lendo tanto, eu também gosto. É igual as meninas falaram. Sair da realidade um pouco é bom.”*

Uma das interpretações possíveis de “fuga da realidade” sob a perspectiva da Análise do Comportamento é o comportamento de fuga. Um comportamento de fuga ocorre quando um estímulo aversivo já está presente no ambiente (diferente da esquiva) e esse comportamento retira o estímulo aversivo do ambiente (MOREIRA; MEDEIROS, 2019). Ou seja, para que a vontade de fuga exista, é necessário que algo percebido como aversivo esteja presente, evocando uma necessidade de fuga.

Para alguns Analistas do Comportamento, fuga e a esquiva são a mesma coisa (MOREIRA; MEDEIROS, 2019), por outros, há diferença devido à presença ou ausência do estímulo aversivo. Em todo caso, os participantes usam a palavra fuga ao invés de

alguma palavra que incitasse “evitar”. Eles descrevem fuga como um comportamento de mudança de foco ou esquecimento de eventos reais.

O participante 3 mencionou que essa fuga era prazerosa, pois o estimulava a imaginar as histórias que estava lendo. O estímulo reforçador que o participante associa ao prazer também estimula suas respostas de ler.

Outra representação dessa fuga da realidade pode ser interpretada no caráter comportamental como operações estabelecedoras. As operações estabelecedoras são definidas como eventos ambientais que alteram a efetividade reforçadora de um estímulo (MIGUEL, 2000). Alguns fatores como o estresse, a ansiedade, o medo, inclusive fatores acadêmicos que estão em evidência, podem tornar a leitura não acadêmica um reforçador positivo para o alívio imediato.

As causas para que os participantes relatem essa fuga da realidade são individuais e subjetivas, mas que ao serem enfatizadas no contexto da interação do grupo focal favoreceu *insights* e os participantes acabaram se identificando com a primeira fala, ainda que tivessem pensado em outra coisa quando ouviram a pergunta. Apesar de terem sua opinião própria, os participantes seguintes tomaram para si a fala do primeiro participante, pois além de ter sido a primeira pergunta, no momento da fala foi possível ver as expressões faciais dos que não estavam com a palavra como o balançar a cabeça afirmativamente, levantar as sobrancelhas ou com um sorriso de confirmação no rosto.

Também houve o destaque, por parte dos participantes, de que havia sobrecarga de atividades acadêmicas, pois havia muitos conteúdos e disciplinas para serem acompanhados ao mesmo tempo. De acordo com eles, seria mais fácil de lidar com isso se houvesse uma presença para os acompanhar, seja de professor ou de colegas de turma.

A realidade dos acadêmicos que estavam submetidos ao ensino remoto emergencial levou-nos a refletir sobre a postura dos professores na dinâmica de seu conteúdo e disciplina que foi utilizada. O ensino remoto emergencial não tinha desenvolvido, até então, um método regular. Silva e Silva (2020) reforçam afirmando que as funções deturpadas pelo novo formato de ensino remoto tanto de professores quanto de alunos uma vez que durante esse período as tecnologias passaram a ocupar um espaço que antes era tomado pelas relações sociais.

Nesse novo modelo, os professores tiveram dificuldades com a falta de contato físico para o ensino e essa preocupação obrigou-os a adequarem seus planos de ensino de maneira emergencial para que pudessem atuar com as ferramentas tecnológicas, que em muitos casos, eram uma realidade totalmente distante dos modelos de sala de aulas convencionais que eles vinham exercendo. A necessidade de planejar atividades com mais ênfases nas atividades de leitura e escrita foi um dos recursos encontrados pelos professores para que seus alunos desempenhassem mais tempo em seu aprendizado, agora distante do formato habitual.

Isso, na perspectiva de Kato e Maranhão (2012), abre uma lacuna para a ocorrência de erros na aprendizagem. “Se o ensino é programado de forma abrupta, sem estabelecer os pré-requisitos comportamentais necessários à aprendizagem do comportamento alvo, os erros ocorrerão” (KATO; MARANHÃO, 2012, p. 154). No entanto, os erros podem ser evitados se as habilidades necessárias à aprendizagem do comportamento desejado forem programadas de maneira gradual.

Se por um lado os participantes costumam ter prazer pela leitura de conteúdos que não têm relação com seu curso, eles não demonstraram interesse imediato na leitura de conteúdos de seu curso. O participante que mencionou que evita assuntos relativos às ciências exatas, em algum momento do curso ficará à frente de uma disciplina de estatística aplicada inevitavelmente. Uma leitura prévia sobre o assunto poderia desestigmatizar e aumentar o interesse por esse tipo de conhecimento.

Para evitar situações como essa, seria necessário um apoio pedagógico de professores e também apoio de outros acadêmicos que estejam em níveis mais avançados do curso, recebendo e prestando informações sobre como o curso funciona, elaborando manuais do aluno e apresentando os planos de aulas semanais (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). A universidade dos participantes da pesquisa possui um momento de acolhimento destinado a todos os acadêmicos que ocorre todo início de semestre na forma de reuniões e apresentações. No entanto, é preciso avaliar se isso atinge, de fato, os acadêmicos calouros, além de se considerar, também, que o acadêmico tenha interesse e iniciativa em encarar desafios comuns a seu curso, buscando informações necessárias.

Uma característica exposta pelo participante 4 e 5 foi de que, apesar de gostar de

ler, não possui o hábito de leitura. Gostar de ler e não ler não é considerado um hábito de leitura, mas sim uma identificação de caráter simbólico com o comportamento.

Esse relato, apesar de não ser um hábito, se adequa a um tipo de categoria de leitura descrito nos estudos apresentados por Dalila (2018), na qual há categorias de leitores. Uma dessas categorias se assemelha a característica apresentada pelo participante 4, trata-se da categoria “leitor adormecido”. A característica dessa classe de leitor foi descrita como leitores que gostavam de ler e se consideravam leitores, mas não tinham tempo para ler regularmente ou atualizar seus conhecimentos. Outras categorias são os leitores não comprometidos, que são abertos a sugestões e indicações para leitura futura e os leitores desmotivados, que não são abertos a sugestões de leitura para o futuro e não têm atitudes desejáveis em relação a outros leitores (DALILA, 2018).

Conforme essa perspectiva, os leitores adormecidos têm sua aprendizagem comprometida de forma significativa pela falta de hábito de leitura, mas em contextos específicos teriam motivação para desenvolverem hábitos, enquanto os leitores desmotivados sequer consideram sugestões para a leitura. A aprendizagem de novos comportamentos implica melhora na habilidade e a estratégica, fluência e aumento do vocabulário (DALILA, 2018).

Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, a formação de hábitos remete às consequências reforçadoras por meio de um sistema de estímulo, resposta e consequência que sejam responsáveis por manter a frequência nos índices do comportamento. Nas pessoas, esse sistema também envolve o estado afetivo, como a motivação, o prazer, o humor, e a aquisição de novos comportamentos no repertório comportamental.

Os sistemas de recompensa geram estados afetivos específicos que influenciam o comportamento por meio de 3 controladores de ação. Ações inatas são respostas estereotipadas e evolutivamente determinadas a estímulos. As ações habituais se desenvolvem por meio da aprendizagem estímulo-resposta sem representações explícitas de resultados. As ações direcionadas a objetivos são baseadas em um modelo explícito da estrutura do ambiente (...) (VLAEV; DOLAN 2015, p. 69). - Tradução livre.

Ogbodo (2010) identificou três tipos principais de hábitos de leitura/estudo que tinham orientação desejável, sendo eles o *hobby* (lazer), a recreação (relaxamento) e a concentração (a mais importante). A leitura apresentada pelos participantes da pesquisa que declararam ler com mais frequência foi de leitura como *hobby* e a leitura de concentração. Esse tipo de leitura reforça os estudantes a se comportarem da mesma forma quando sentirem a necessidade. Isso também demonstra o bom desempenho do seu contexto acadêmico de graduação.

Além da correlação entre o prazer pela leitura e bom desempenho acadêmico, estudos levantados por Dalila (2018) indicam que leitores que leem voluntariamente vão consequentemente desempenhar melhores resultados do que quem não realiza leitura.

O hábito dos estudantes revela que eles possuem vontade para leitura, mas carecem de iniciativa e motivação. Essa carência de iniciativa e motivação pode ser causada por causa de algum evento ambiental que eles enfrentam ou estejam enfrentando e que retira a eficiência reforçadora de seus comportamentos de leitura. Miguel (2000) afirma que em termos comportamentais as operações estabelecidas conseguem definir bem a motivação. Nesse contexto, faz sentido associar um evento externo que interfere no comportamento como as consequências do ensino remoto emergencial a alterações no repertório comportamental dos estudantes.

Os estudantes do grupo focal também enfrentavam outras alterações em seus ambientes, desde novas demandas como gestão do tempo de estudo e de trabalho, gestão das atividades e administração do espaço físico, pois relataram que em muitas circunstâncias o espaço para o seu estudo não era adequado ou era insuficiente.

A mudança abrupta de metodologias de ensino causou problemas como uma baixa qualidade no ensino, que resultou da falta de um planejamento mais adequado das atividades, sobrecarga de trabalho atribuída aos professores, descontentamento dos estudantes e dificuldades de acessos às tecnologias ou à Internet (GUSSO; *et al.*, 2020; SILVA; SILVA, 2020; LUNARDI; *et al.*, 2021).

Antes, uma das opções diante das dificuldades dos alunos era sanar dúvidas diretamente com o professor, no novo modelo de ensino remoto emergencial, em meio a todas as outras interferências, a percepção de distância acabou aumentando. Nem professores, nem alunos possuíam orientações suficientes sobre a exploração dos

conteúdos das disciplinas. Se antes eram necessárias quatro horas em sala de aula, no ensino remoto a questão do tempo passou a ser indeterminada.

Apenas uma mudança de metodologia não garantia que os danos fossem evitados, pois não havia treinamento específico nas etapas iniciais, as que tinham não davam conta de toda a nova realidade. Uma abrupta necessidade de autonomia e compreensão dos ambientes virtuais junto das atividades passaram a sobrecarregar os alunos, que muitas vezes não tinham acesso à Internet ou seu acesso era limitado (GUSSO; *et al.*, 2020; SILVA; SILVA, 2020).

A questão do ensino remoto emergencial foi um fator de peso para os participantes da pesquisa, pois eles tiveram sua experiência de um curso de graduação presencial interrompida. A maior parte deles não tinham tido contato presencial com seus professores e colegas nenhuma vez. Além disso, quando mencionaram o fator pandemia mencionaram dificuldades específicas em assimilação do conteúdo e também da exigência de atividades exaustivas.

Os participantes do grupo B gostam de ler. Os participantes do grupo C ou leem por necessidade ou leem por obrigação. Isso é um indicador de que ainda não há o reconhecimento da leitura como fator de crescimento pessoal e de aprendizagem. Sobre seu gosto pela leitura, os trechos abaixo se destacaram:

Participante 11: “- *Eu leio, eu gosto de ler, mas é igual o participante 4, determinados temas, mas só alguns... A maioria é por obrigação.”*

Participante 7: “- *Eu sou um pouco diferente. Eu gosto de ler, mas determinados livros... Não são todos... Então tipo, tem uns que eu leio por obrigação e tem os que eu leio porque eu gosto (...) principalmente quando são questões que envolvem estatística, matemática... esses que tem algum outro tipo de cálculo não gosto, não é muito a minha área.”*

Participante 9: “- *Eu particularmente leio por necessidade, comecei a ler mais depois que entrei na faculdade, antes eu só lia o que os professores pediam” (...)*

*“- A questão de vários artigos que os professores passam. Daí dá até descrença, a leitura é difícil, e são muitos.”*

O participante 9 tinha sido reforçado negativamente ao longo do tempo a possuir um hábito de ler mediante exigência do professor. Já em seu primeiro ano de graduação passou a ler com mais esforço e com uma leitura exigida diferente do seu habitual. Isso representa um aumento do comportamento de ler, ao mesmo tempo em que mantém uma percepção de que a leitura não é (nem será) prazerosa.

O grupo B é formado por participantes que iniciaram na graduação de forma totalmente online e costuma realizar leitura por *hobby* ou por recreação, sua identificação com a leitura é consistente em relação ao grupo C que, apesar de ter frequentado a universidade presencialmente por dois meses, teve maior parte de seu curso, até então realizado de forma remota. Não houve qualquer indicação de prazer com leitura acadêmica em nenhum dos grupos, mas em ambos os grupos os participantes preferem as explicações do professor antes da leitura.

Participante 3: *“- Eu prefiro que fale (leia o conteúdo), professor, porque aí eu vou ver o que ele diz eu vou assimilando se aquilo que ele falou é de acordo com o que eu vou fazer na leitura.”*

Participante 1: *“- Para mim depende do tipo do texto... Se ele for um texto muito difícil de ler (...) eu prefiro que explique... (...) se for um livro com a linguagem muito complexa, eu prefiro que o professor explique primeiro e depois ele apresenta um texto. Mas tipo, um texto claro e objetivo, eu acho que passando antes até facilita. Mas depende muito de como o autor vai trazer aquilo, porque tem muito autor que usa uma linguagem muito rebuscada, e aí acaba que a gente não entende porque a gente não teve alguma coisa prévia sobre aquilo, então depende da linguagem que tem no texto.”*

Participante 9: *“- Prefiro a explicação do professor e depois ler.”*

Esse dado da preferência da explicação do professor antes da leitura indica um estado de inação e dependência de mediação constante para a aprendizagem e também indicam uma fragilidade entre os comportamentos de ler e os hábitos esperados de um estudante de graduação, uma vez que o hábito de leitura favorece aumentos na compreensão morfológica e semântica ao longo do tempo (ANDRADE, 2019).

Três acadêmicos responderam que preferem fazer a leitura individualmente e antes do professor, os mesmos participantes que leem por necessidade. Segundo eles, em alguns casos a leitura do professor tirava-os da concentração.

Os participantes relatam que sua preferência varia conforme o tipo e complexidade do texto, reforçando mais uma vez que o hábito de leitura, apesar de existente e declarado pela maior parte dos participantes, não era consolidado ao ponto de favorecer a autonomia ou iniciativa para pesquisas em outras fontes.

Andrade (2019) afirma que existem, de fato, dificuldades para desenvolver competências de leitura e escrita textual acadêmica, mesmo com os alunos estudando em média 12 anos no ensino básico. A universidade muitas vezes não consegue alcançar os alunos para desenvolver uma leitura acadêmica que seja prazerosa e também não há tempo dentro da universidade para isso, sendo de responsabilidade individual (YAMAGUCHI; FURTADO, 2018).

Dados do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Cultura e Ação Comunitária – CENPEC levantados em 2019 apontam que a única faixa etária que apresentou aumento no número de leitores foi de pessoas entre 5 e 10 anos de idade, passando de 67% para 71% nos 5 anos anteriores à pesquisa. Esses dados indicam que essa faixa etária lê mais e lê com mais frequência por vontade própria, no entanto, à medida que essas crianças vão crescendo, essa vontade tende a diminuir, pois a partir dos 11 anos cai para um percentual de 17% na população entre 18 a 24 anos (CENPEC, 2021).

Cabe destacar que nesse contexto, os reforçadores naturais possuem um papel importante (DORIGON; ABIBANDERY, 2015), uma vez que hábitos de leitura podem ser estimulados ou extintos a depender das condições em que o estudante estiver.

## 4.2 Preferências e dificuldades na leitura

Os participantes reconhecem a importância e funcionalidade das tecnologias aplicadas na sala de aula e preferem que isso seja feito de uma maneira complementar, não como o meio principal como estava sendo feito no ensino remoto emergencial.

Participante 1: “- *Então, eu acho que fazer o uso disso (da tecnologia) dentro da sala de aula fica... Eu acho que fica mil vezes mais eficiente o aprendizado, você aprende até mais rápido, né? (...).*”

Participante 5: “- *Eu também. É muito importante (...)  você consegue aprender mais mesmo.*”

Participante 6: “- *(...)  abre espaço para perguntar ao professor se estamos no caminho certo, temos a noção, e em casa a gente fica com dúvida, a gente fica sem saber por onde ir (...).*”

O participante 6 indica boa aceitação do uso de tecnologias dentro da sala e vê nisso uma possibilidade estratégica para receber reforços e *feedbacks* do professor sem necessariamente precisar falar, mas se comunicando por meio de mensagens e outras funcionalidades dos dispositivos.

Quanto aos elementos que possibilitam a identificação do gosto pela leitura, verificou-se que os participantes do grupo B indicam que gostam muito de ler. “Gostar muito de ler” pode ser aferido pela frequência com que esse comportamento é desempenhado, contudo, não houve nenhuma indicação de que esse exercício para a leitura (que eles mencionaram realizar como fuga) tinha frequência alta.

Os participantes do grupo C, por sua vez, indicam que gostam de ler e leem por necessidade. O “gostar de ler” é frequente, visto que os professores de seu curso exigem para a realização das aulas. Nesse sentido, os participantes do grupo C, apesar de declararem não gostarem muito de ler, possuem hábitos de leitura mais frequentes que os do grupo B.

Eles foram questionados sobre o meio mais utilizado para fazer essas leituras e foram unânimes em dizer que fazem a leitura por meio de algum dispositivo móvel, o mais comum foi o *smartphone*, seguido pelo notebook e pelo tablet. O gosto pela leitura também foi questionado em uma pergunta que aborda quais tipos de informações eles leem, eles responderam da seguinte forma:

Participante 5: “ (...) eu leio mais coisas relacionadas ao meu serviço, a faculdade também né... E eu gosto muito de romance, gosto muito desses livros e sempre leio esses (...).”

Entrevistador: -Então, a leitura sobre seu serviço vem em primeiro lugar?

Participante 5: “ - Em questão de tempo que eu passo lendo sim, (...) no decorrer da semana, agora, no fim de semana eu quase que não faço outra coisa, passo todo estudando.”

Participante 3: “ - Eu, em primeiro lugar tá coisas relacionadas a faculdade e as matérias, em segundo lugar eu coloco meus romances e livros de suspense em terceiro lugar eu gosto de ler notícias do dia-a-dia (...) é o que eu costumo ler diariamente.”

Participante 1: “ - Primeiro lugar fica romance, porque é uma forma que eu tenho de lazer de me desestressar... Então coloca sempre em primeiro lugar porque é meu cuidado, em segundo lugar eu gosto muito de ler artigo científico. Eu peguei esse hábito desde do meu ensino médio, (...) em terceiro, eu gosto muito de livro... Como é que eu posso dizer... auto motivacionais. Eu gosto bastante deles.”

A fala do participante 5, sobre realizar mais leituras relativas a seu trabalho, ocorre devido a sua gestão de tempo, que é focada para o ambiente de trabalho. Devido ao fato de o curso de psicologia ser noturno, os participantes normalmente trabalham durante o dia, restando, como na rotina do participante 5, os fins de semana para dedicarem-se à leitura acadêmica. O participante 3, por sua vez, coloca em primeiro plano a leitura de

conteúdos acadêmicos e também afirma que o fator pandemia de COVID-19 fez com que mais tempo fosse dedicado a esse hábito.

Não tendo sido reforçado ao longo do período de ensino básico, o desempenho da atenção, concentração e disposição para a leitura não se desenvolve. O hábito de leitura recreativa, mesmo que não seja leitura acadêmica, se correlaciona fortemente com o desempenho de leitura dos alunos. As pessoas que não possuem o hábito da leitura tendem a ter mais dificuldade de manter o nível de concentração (DALILA, 2018; ANDRADE, 2019). Além disso, a baixa frequência de leitura acadêmica favorece déficits na formação profissional.

O gosto pela leitura de obras de romance relatado pelos participantes é comum entre os estudantes. Dalila (2018), constatou isso em sua pesquisa, na qual identificou a predominância da preferência pela leitura de romances e revistas em relação à preferência pela leitura de jornal e artigos.

Em relação ao grupo B, o grupo C apresentou mais iniciativas para a leitura acadêmica. No entanto, assim como o assunto sobre leitura de romance do grupo B conduziu os participantes seguintes a discutirem sobre isso, no grupo C o assunto dificuldade de leitura de artigos acadêmicos incentivou um estado de discussão na qual os participantes se identificaram com as palavras do participante 9 quando disse que são “*vários artigos que os professores passam*” e que “*dá até descrença, a leitura é difícil e são muitos*”.

No estudo de Yamaguchi e Furtado (2018) realizado no interior do Amazonas, 31% dos participantes relataram a linguagem complexa, enquanto 14% não realizavam a leitura por não saber procurar esses artigos, características essas semelhantes às dificuldades descritas como recorrente durante o ensino remoto emergencial, especialmente em estudantes universitários do grupo focal que se encontravam no primeiro e segundo ano de graduação. Quando questionados sobre a leitura acadêmica, os participantes responderam da seguinte forma:

Participante 10: “- *Depende do assunto (...) um assunto interessante a gente se envolve na leitura... Agora, se for um assunto assim... que não interessa, que não desperta curiosidade, aí eu vou pulando.”*

Participante 9: “- (...) é difícil de compreender, tem umas palavras complicadas e a gente tem que ficar toda hora no dicionário tentando achar o significado, dá descrença mesmo...”- Eu leio a introdução e leio a conclusão. Aí por aí eu já tive uma base de como vai ser o artigo. Eu preparo meu psicológico se for bem rápido. Mas se for ruim aí eu vou ir por partes até terminar.”

Participante 8: “- Ah, aí eu gosto de tentar aproveitar a leitura lendo por partes. Olhando as partes que vai me interessando e consigo aproveitar a leitura assim para poder entender realmente que tá falando.”

A identificação com o tipo de conteúdo que está sendo lida funciona como um reforço positivo e gera um interesse de permanência na leitura. A estratégia usada pelos participantes 8 e 9 foi a leitura em partes, que apesar de levar mais tempo para a leitura, é um bom reforçador para tornar menos cansativo o período de leitura.

A ansiedade indicada pelo participante 9, quando disse que precisava preparar seu estado emocional em artigos mais complexos, ocorre por causa de dificuldades claras e pontuais. Há dificuldade de compreensão pela semântica das palavras que, por sua vez, favorece uma dificuldade de compreensão do conteúdo. Por esse motivo ele lê partes específicas do texto, como introdução e conclusão, pois estas seções já foram resumidas pelos autores.

O estudante percebe a leitura completa como difícil, usa a estratégia de leitura por partes, que é menos dificultosa e consegue realizar a leitura completa. Essa estratégia é interessante, mas não é ideal, visto que gera mais esforços e não necessariamente leva o estudante a ter uma compreensão total do texto.

A dificuldade em ler artigos acadêmicos desanima os participantes pela sua complexidade ou pela quantidade de laudas. De acordo com Yamaguchi e Furtado (2018), o aluno precisa ser estimulado a conseguir realizar relações entre os elementos do texto para obter uma boa compreensão da sua leitura.

O fato desses participantes terem iniciado a graduação em meios remotos emergenciais pode explicar parte dessa dificuldade de compreensão. No entanto,

disciplinas introdutórias e que oferecem suporte para esse tipo de aprendizado são ofertadas ainda no primeiro ano acadêmico, o que não justifica o fato dos alunos não conseguirem identificar elementos da leitura acadêmica.

A compreensão se torna mais eficiente quando o aluno adota estratégias ou rotinas para a sua aprendizagem. Conforme Ogbodo (2010, p.231) “Os alunos devem ser estimulados a ler revistas em vez de ler livros de texto o tempo todo”. De acordo com esse autor, os alunos que leem revistas em intervalos regulares aprendem a relaxar e elucidar as ideias, evitando a fadiga mental. De fato, os participantes da pesquisa que declararam fazer a leitura por *hobby* ou para concentração percebem que quando eles fazem isso conseguem manter sua estabilidade emocional regular. Essa é uma das estratégias adotadas para favorecer a continuidade de sua jornada acadêmica.

No contexto do ensino remoto emergencial, em uma sala de aula virtual os alunos não identificam visualmente elementos comportamentais referenciais que reforcem sua autonomia e iniciativa para a leitura. A “descrença” mencionada pelo participante 9 anteriormente, em relação à dificuldade de leitura de artigos acadêmicos, refere-se a “não acreditar” na quantidade de esforço que demandará para que cumpra seu dever. Essa descrença se dá pela percepção de dificuldade de ter de fazer isso em um ambiente inadequado de estudos e a percepção de falta de suporte para fazer essa leitura.

Um dos elementos para compreender a percepção dos estudantes é observado na cultura. Comportamentos relativos à cultura envolvem o que a Análise do Comportamento define como comportamento social. A definição de comportamento social é quando duas ou mais pessoas em uma inter-relação em um determinado ambiente. O outro é parte importante do ambiente e funciona como parte dele, favorecendo determinadas consequências. A frequência desses comportamentos gera a chamada prática social (MELO; MACHADO, 2013)

Ao perceberem como os outros se comportam no ambiente virtual de ensino remoto emergencial, os alunos tendem a seguir regras que foram estabelecidas de forma não verbal com a própria observação e interpretação que fazem da dinâmica da relação com que os outros estabelecem com o ambiente. Vários fatores como as câmeras e áudios desligados na maior parte do tempo, o contato e comunicação serem estabelecidos somente com o professor na maior parte do tempo e a percepção limitada

do ambiente contribuem para que a percepção dos alunos seja modelada pela tendência dos demais alunos.

Ao serem perguntados sobre a preferência pela leitura individual ou com alguém lendo, os participantes responderam que preferem das duas formas, pois depende do conteúdo, mas ficou claro que havia uma dificuldade de conseguir processar as informações em textos mais complexos, mesmo sendo conteúdos compatíveis com seu semestre acadêmico.

Participante 3: “- (...) *para mim é uma conciliação dos dois. (...) eu leio, mas eu não consigo ter uma percepção tão grande.*”

Participante 6: “- *Quando uma pessoa explica para mim eu aprendo melhor (...).*”

Participante 1: “- (...) *às vezes eu pego um conteúdo que o professor explica, mas eu não consigo entender (...).*”

Participante 3: “- *Eu prefiro que fale (o professor), porque aí eu vou ver o que ele diz... Eu vou assimilando se aquilo que ele falou é de acordo com o que eu vou fazer na leitura.*”

Participante 5: “- *Eu já prefiro que o professor explique o conteúdo.*”

Participante 1: “- *Eu gosto da ideia do dos dois (de ler e de que o professor leia) (...) eu também gostaria que ele lesse alguma parte, porque eu acho que é que fixa mais e vem uma lembrança também “nossa eu li sobre isso” (...)*”

A fala do participante 3, em querer assimilar a leitura antes mesmo de conhecê-la, indica receio em iniciar uma tentativa, pois discrimina previamente a leitura como um desafio árduo. Para lidar com esse receio, alguns autores recomendam haver mais aderência aos objetivos esperados e atividades que serão realizadas por meio de um plano de aula semanal. Moreira; Henriques e Barros (2020) recomendam o uso de um

Guia Pedagógico Semanal (GPS), também conhecido por plano de aulas ou plano de ensino. Por meio deste guia, os estudantes conseguem informações e orientações em tempo hábil para acompanhar as aulas online.

é muito importante que o professor habitue os estudantes, antes de começarem qualquer tipo de atividade, seja individual ou em grupo, a lerem o GPS na sua totalidade, para que tenham uma visão global de tudo o que há a fazer e possam, a partir daí, programar as atividades que pretendem também desenvolver. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 353).

É importante enfatizar que somente o plano de aulas não é suficiente para o desenvolver das aulas. Trata-se de um componente de todo o planejamento da disciplina para haver o máximo proveito e assimilação.

A preferência dos participantes pela leitura do professor não é apenas um indicador de dificuldade, também representa uma falta de iniciativa para a busca por outras alternativas, pois estão acostumados desde muito antes da universidade e a não terem o hábito de utilizar outros meios na busca pela compreensão e aprendizagem. As possíveis alternativas poderiam ser grupos de estudos, consultar outros professores ou colegas da turma ou de turmas diferentes, utilizar a Internet para buscar sites que contenham as informações desejadas, etc.

Alguns participantes relataram que buscam alternativas na Internet, mas a percepção de não aprendizagem ou de dificuldade para aprender parece ficar mais em evidência, já que durante sua fala eles usam palavras que indicam que ainda não desenvolveram o hábito de avaliar o conhecimento que estão analisando.

Um dos hábitos dos participantes ao ler na Internet foi sobre as redes sociais. Eles se declararam usuários ativos das redes sociais mais comuns no Brasil.

Participante 3: “- (...) estudo por lá (site de vídeos), vendo vídeo aula e aí às vezes eu vou transcrevendo o que o que está sendo falado, porque é o meio que eu mais que eu mais aprendo (...)”

Participante 4: “- (...) o (aplicativo de streaming de áudio) também é uma “rede social” (...) que eu uso muito, muito, muito. Porque eu passo a maior parte do meu tempo assim, ouvindo música... (...), aí lá tem o podcast também para poder aprender... Em relação a estudar, essas coisas.”

Participante 2: “- Eu gosto do (site de vídeos) para ver vídeo de aula, e tudo mais... Em relação a livros eu gosto de ver reviews, de pessoas falando sobre livros, mas só isso (...).”

Participante 10: “- Eu gosto muito de assistir vídeo aula também (...).”

O hábito de assistir vídeo aulas em uma rede social dedicada a exibição de vídeos é um complemento utilizado por todos os participantes. A expressão facial de alguns participantes no momento em que esse assunto ocorria indicava *insight*. Ou seja, eles possuem e reconhecem os próprios recursos que podem recorrer em caso de dúvidas. Uma única participante mencionou que gosta de *reviews* de livros, neste momento alguns participantes balançaram suas cabeças afirmativamente e alguns levantaram suas sobrancelhas. É possível que existam ainda mais estratégias, mas como não foram mencionadas pelos participantes, não houve a interação grupal para esse diálogo.

A preferência dos alunos aparenta não ser refletida constantemente pelos mesmos como forma de autoavaliação da aprendizagem. Possivelmente eles não reconhecem essas alternativas como parte da formação superior, possivelmente eles estiveram imersos nos modelos mais básicos de ensino na qual a presença do professor é central.

Se essa reflexão fosse recorrente, certamente eles teriam tido o *insight* para responder que em situações de dificuldades eles recorriam a esses meios. Eles certamente recorrem, pois dado as circunstâncias do ensino remoto emergencial, os professores faziam uso frequente de ferramentas como site de vídeos, aplicativos, e outros recursos da Internet.

A fala do participante 3, quando diz que transcreve o que precisa extrair para sua aprendizagem, indica um comportamento de iniciativa e autonomia. Nenhum outro participante, em nenhum momento da reunião, mencionou ou revelou que registrava e

anotava o que estava aprendendo nas aulas ou em estudos fora das aulas, ainda que eles tenham o hábito para as anotações.

O participante 2 indica gosto por leitura de *reviews*. O termo *review* é utilizado para descrever uma forma de comunicação crítica, normalmente comentários em que as pessoas falam o que acham da obra. Esses comentários ou manifestos podem ser formais ou informais. Menfors e Fernstedt (2015) constataram em sua tese que os leitores de *reviews* fazem uso dessas mensagens como um tipo de *feedback* para determinar se a obra ou produto é ou não confiável ou se atende às expectativas.

O participante 2 pode usar os *reviews* tanto para estimular seu interesse na obra quanto para não precisar de realizar leitura na íntegra, uma vez que alguns *reviews* podem conter bastante informação. A leitura de *review* também pode representar uma dificuldade maior, já que o participante conclui sua fala afirmando faz a leitura de *reviews*, “*mas somente isso*”, indicando que não há nada mais a fazer após a realização dessas leituras.

#### **4.3 O tempo de leitura e a informação consumida nos dispositivos móveis**

Perguntados sobre o tempo que dedicam à leitura, os participantes responderam que isso vai variar conforme a quantidade de atividades, acadêmicas ou não, que tiverem para realizar. Eles foram questionados sobre qual era sua frequência de leitura e todos afirmaram ler algum tipo de conteúdo pelo menos uma vez por dia.

A média de leitura diária indicada pelos participantes é de 2 horas por dia, apenas um participante disse que lia 3 horas, mas também conforme a demanda de suas outras atividades.

Ao mencionarem duas horas de estudo por dia, os participantes indicaram em suas falas que esse tempo é suficiente, dedicado e disponível. Já no estudo da primeira fase, os estudantes consideraram seu tempo insuficiente para a leitura. Novamente pode-se constatar que a questão pandêmica e do ensino remoto emergencial influenciou nesse resultado, uma vez que os estudantes indicam que se acostumaram a uma percepção de tempo suficiente para seus estudos. Eles também indicaram que dedicariam mais tempo se pudessem.

Os participantes também têm a sensação de que o ensino remoto emergencial aumentou seu tempo de leitura. Possivelmente essa sensação se deu à necessidade de realização de atividades que antes eram presenciais ou durante a aula e também pelo tempo que ficavam utilizando seus dispositivos móveis. Conforme nos mostra Klen-Alves (2020), nesse mesmo período os alunos aprimoram habilidades como a autonomia e o interesse em pesquisa.

O participante 6 relatou ter dificuldade para ter acesso a livros. Yamaguchi e Furtado (2018) constataram que essa é uma das dificuldades de alguns alunos de seu estudo. Esse participante sorriu algumas vezes de maneira tímida quando perguntado quanto tempo dedicava à leitura, ele afirmou que não dedica tempo. Seu sorriso pode indicar timidez pela consciência de que, por estar em uma universidade, era necessário dedicar tempo à leitura, assim como os outros participantes.

Esse participante, no entanto, não ouviu a resposta dos outros participantes, pois chegou bastante atrasado na reunião, mas ao refletir sobre sua consciência de aprendizagem, o participante constata de que deveria ler para poder informar que faz leituras regulares. Sua sinceridade indica que, em uma situação de reforço, esse aluno pode se desempenhar melhor em relação à leitura.

Participante 3: “- (...) *na parte que a gente ficou um bom tempo em isolamento... Eu aproveitei o tempo para fazer algumas coisas (...) uma delas foi ler*”

Participante 2: “- (...) *no meu caso também aumentou o tempo de leitura. Acaba que a gente tem que ficar mais em casa, (...) sobra mais tempo para fazer as coisas então acredito que aumentou.*”

Apesar da percepção de aumento no tempo de leitura, não houve nenhuma indicação de que o tempo de leitura deles tenha sido maior que duas horas em algum momento de seu percurso acadêmico. E esse dado vai de encontro a Marchezan (2016), que afirma que os estudantes estão lendo menos, assim como seus professores, que acabam reforçando o comportamento de ler pouco dos alunos. Isso se deve ao imediatismo das publicações, do fato de terem de participar de diversas atividades e de

cumprir todas as demais obrigações acadêmicas.

No tópico anterior, os participantes falaram sobre o tipo de informação que preferem. Quando os participantes do grupo focal foram questionados sobre quais informações são mais consumidas, eles relataram que estavam relacionadas à saúde, especificamente saúde mental, devido ao seu curso. Assuntos relacionados à faculdade e educação dos filhos e mensagens de redes sociais também foram mencionados.

Participante 3: “- (...) é inevitável, né? Hoje em dia o nosso maior meio de informação e comunicação são as redes sociais. Eu gosto muito também de acompanhar aquelas páginas de notícias, principalmente notícias locais (...).”

Participante 1: “ (...) a gente tá exposto nisso o dia todo e meio que não tem como a gente viver sem redes sociais. No (aplicativo de mensagens instantâneas) mesmo e você ficar indisponível um dia você perde o contato do trabalho e coisas da faculdade (...).”

A percepção de que viver sem redes sociais não é possível tem sido comum nos relatos dos participantes. Parte dessa percepção se deve aos seus principais meios de interação em seu período de estudos e atividades acadêmicas, que eram: aplicativos de mensagens instantâneas, aplicativos de vídeo conferências e aplicativos de ambiente de sala de aula virtual. O hábito de leitura de notícias locais indicado pelo participante 3 é comum desde a primeira fase, com a segunda maior parte dos estudantes daquela época declarando que realizavam esse tipo de leitura com frequência. A terceira maior parte dos estudantes da primeira fase liam notícias sobre o trabalho, assim como os participantes do grupo focal indicaram.

Os participantes do grupo C indicaram menos interesse pelas redes sociais se comparado ao grupo B.

Participante 10: “- Eu não tenho essa rede social e o (rede social popular) faz tempo que eu não ando mais... (a rede social de fotos) eu só entro para distrair.”

*Participante 8: “- Eu costumo ver de vez em quando (redes sociais) (...), mas não é muito. Mudei bastante, tô conseguindo diminuir bastante por conta da faculdade mesmo.”*

Uma participante se surpreendeu pelo fato de outra participante não fazer uso ou acessar pouco as redes sociais. O relato dos participantes em relação às redes sociais indica que eles percebem sua necessidade e percebem que estão imersos, mesmo não fazendo o uso cotidiano de algumas delas. O uso das redes sociais por meio de dispositivos móveis acabou ocorrendo, também, por causa de uma das estratégias que as universidades adotaram mediante ao ensino remoto emergencial. Houve a adesão a plataformas que forneceram sistemas de gerenciamento de conteúdo, tanto para a comunicação quanto para a informação.

O uso das redes sociais está cada vez mais comum, para além dos relacionamentos, há possibilidade de encontrar conteúdos relevantes ao estudo e à aprendizagem. Alguns fatores como interesse, habilidades sociais e tempo disponível são fatores que acabam afastando as pessoas das redes sociais. Leite (2020) realizou um estudo para compreender as interferências do uso dos *smartphones* conectados às redes sociais. De acordo com seu estudo, o uso dos *smartphones* conectados às redes constituiu como interferência um aumento em 65% do tempo de leitura dos participantes.

Os participantes da pesquisa, assim como os demais alunos e servidores da instituição tiveram de aprender a lidar com essas ferramentas e redes sociais para que se mantivessem conectados à instituição, aos professores e a todas as demais informações. Os sistemas adotados pela universidade dos participantes foi o pacote completo do *google for education*, que incluía um e-mail institucional *Gmail*, *Google Drive*, *Agenda Google*, *Documentos*, *Planilhas* e *Apresentações*, *Formulários*, *Google Meet*, entre outros (UNIRG, 2020).

Apesar de comum, o uso das redes sociais incomodou uma participante, que relatou o seguinte quanto à privacidade e quanto aos anúncios excessivos a fizeram diminuir o comportamento de acessar as suas redes sociais:

*Participante 7: “- (...) eu sou um tipo de pessoa que eu tenho todas as redes*

*sociais, mas ultimamente eu tô entrando pouco nelas, porque depois que eu descobri daquele algoritmo lá do filme do dilema das redes, acaba que eu não percebi que tanto que (as redes sociais) ficam sempre te mandando as mesmas notícias daquilo que você acessou, e acaba que te deixa meio desmotivado em acessar, sabe?”*

A preocupação com a privacidade e do algoritmo tem sido um assunto de discussão e interesse entre as pessoas. O participante 7 está desmotivado e preocupado por causa de informações indesejáveis relativas à privacidade que descobriu sobre o uso de suas redes sociais. De acordo com o estudo de Xavier (2014), um quarto dos participantes de sua pesquisa têm preocupações com privacidade, limitam uso e acesso e até consideram se retirar da rede social. Isso em uma época em que as redes sociais estavam começando a se tornar mais populares.

Quanto ao consumo de informação nos dispositivos móveis, os participantes foram instigados a responder se costumavam ler superficialmente (apenas o início do texto); parcialmente (só algumas informações); ou se realizavam sempre a leitura completa. Os participantes responderam que essa leitura varia conforme o nível de interesse pelo assunto.

Participante 1: “- *Depende da informação (...) se eu tô achando interessante, eu leio ele completo. Agora se for um texto que para mim não tem necessidade de ler eu só leio o início e pronto. Normalmente eu só leio coisa grande quando é uma coisa de extremo interesse (...).*”

Participante 7: “- *Eu leio as partes mais importantes, se me interessar, leio tudo (...).*”

De acordo com o participante 1 e 7, somente algumas partes são lidas, antes de decidir se tudo será lido. Adiante, todos os participantes afirmaram que costumam fazer uma leitura parcial. Eles foram perguntados, então, se elementos não textuais contribuem de alguma forma para que essa leitura se prolongasse, todos afirmaram que sim. Os

participantes se interessam mais caso exista uma organização do texto em partes e com imagens ou outros recursos.

Participante 7: “- *Para mim, às vezes é a imagem que me motiva ler (...).*”

Ao entrar nesse assunto os alunos foram perguntados sobre o que achavam de memes da Internet e se isso os chamava a atenção deles para a leitura. A compreensão contemporânea do termo memes surgiu na Internet em 1998 e rapidamente se espalhou como “virais” (expressão usada para representar a rapidez com que a informação atinge pessoas). Esse termo representa ideias, piadas, comportamentos, referências ou críticas e podem apresentar-se na forma de qualquer mídia digital (HORTA, 2015).

Todos os participantes afirmaram que um meme acaba chamando mais a atenção deles, ainda quando o assunto não era originalmente de seu interesse. Em um primeiro momento os participantes lembraram dos vídeos de memes, não necessariamente leitura. Em seguida falaram de como os memes deixam a leitura mais interessante.

Participante 3: “- *Eu acho interessante, (...) acaba chamando a atenção da gente, né? Às vezes até um texto muito comprido tá gente é tá com um pouco de preguiça de ler, mas aí tem uma imagem ou alguma frase é engraçada ou diferente acaba prendendo a gente e faz com que a gente continue a leitura.*”

Participante 2: “- *Eu também gosto dos memes. Eu acho que é uma forma de desconstrair um assunto que tá bem puxado, que tá maçante.*”

Em meio ao assunto meme, os participantes foram perguntados se conheciam o termo *clickbait* (expressão comum na Internet é utilizada para alcançar mais cliques dos usuários por meio de textos ou fotos que chamam a atenção de maneira, por vezes, exagerada ou falsa). Apenas um participante já tinha ouvido falar, quatro participantes paravam a leitura e apenas um fazia a leitura até o final.

Participante 1: “- *Eu vejo até o final, só para ver o nível que a pessoa consegue*

*inventar as coisas(...).”*

Como a resposta dos participantes indicava que os memes interferiram de forma satisfatória em sua leitura. Eles foram perguntados se durante um texto as imagens, não necessariamente memes, também prendia a atenção deles. Eles relataram que o meio mais comum de leitura de memes era em aplicativos de mensagens instantâneas. Todos concordaram que quando havia mais imagens no texto a leitura era menos comprometida.

Recursos não textuais são usados como meio de prender a atenção de um potencial consumidor e isso é um tipo de *marketing* que usa meios criativos para ganhar audiência, mesmo quando o conteúdo não é de interesse objetivo. A psicologia e o marketing podem ser bons aliados para compreender como usar ferramentas e organizações de texto recursos audiovisuais que tenham um impacto na decisão de uma pessoa continuar ou não interessada ao anúncio. Manic (2015) afirma que a parte visual das informações são amplamente difundidas, pois facilita a compreensão, superando barreiras culturais e linguísticas, é objetivo e a maioria das pessoas se lembra de 80% do que vê e apenas 20% do que lê leitura.

Uma sugestão apontada pelos participantes seria de que um artigo acadêmico pudesse utilizar mais recursos visuais em seus resultados, como gráficos e figuras coloridas de maneira a facilitar a leitura. Essa sugestão indica que este estudante não está recebendo a informação sobre as diferenças entre produção científica e divulgação científica. Textos acadêmicos provindos de pesquisas científicas não são extensos por acaso, eles precisam conter detalhes que garantam seu embasamento teórico, rigor metodológico, validade, além de possuírem dados que permitam a replicação.

Adiante, o participante 7 fala sobre uma experiência que considera interessante em uma disciplina de seu curso da seguinte forma:

Participante 7: “- (...) já teve matéria que, por exemplo, processos psicológicos básicos (...) devido às gravuras (...) era até mais fácil a gente aprender conceituar diferente, os processos, entendeu? Então, tipo assim, ajudava a gente memorizar.”

O participante 7, e provavelmente toda sua turma na época da disciplina em questão, contemplaram um recurso que facilitou sua aprendizagem. Se esses estudantes tivessem mais hábitos de leitura de textos acadêmicos, constatariam que outros materiais, para além do indicado pelo professor, possuem outras formas de explicação do assunto, com uso de gráficos, aplicações e comparações. Contudo, nem todos os artigos científicos e materiais acadêmicos contêm esse tipo de recurso visual devido sua metodologia ou critérios da pesquisa. É necessário que o estudante de graduação saiba diferenciar.

Todos os participantes indicaram concordar com o depoimento do participante 7, falando de suas experiências na disciplina e todos os participantes apresentam ter seu tipo de leitura bem definido e não diversificado. Nenhum participante relatou que lê informações de outras áreas ou conteúdos relativos interdisciplinares.

#### **4.4 As interferências dos dispositivos móveis e a qualidade da leitura**

Foram poucas as vezes em que os participantes se interromperam durante suas falas. No início da reunião, foi solicitado que os áudios de seus dispositivos ficassem abertos e os participantes relataram que não seria possível devido a interferências como microfonia e outros ruídos que os incomodariam. Eles também tiveram receio de alguma conversa de seu ambiente ou sons de animais aparecerem na reunião. Eles abriram os áudios sempre que iam falar.

Os participantes não apresentaram dificuldades para se comunicar, mas foram breves em suas falas, não ultrapassando dois minutos. Essa característica ocorre porque logo após a fala, o participante desliga seu áudio, sinalizando que não tem mais nada a dizer, os demais tendem a fazer o mesmo. Eles também não fugiram dos assuntos, nem retomaram assuntos anteriores, apenas faziam referências do tipo “como eu disse antes”, mas não houve interferência a ponto de mudar o foco do que estava sendo dito.

Em alguns casos foi necessário chamar o participante pelo nome para que ele abrisse seu áudio e interagisse com sua resposta. O chat pouco foi usado, mas em algumas ocasiões os participantes enviaram mensagens relativas às respostas ou informando que estavam enviando ali devido a problemas na conexão com a Internet. Em

nenhuma ocasião a conexão do participante caiu enquanto ele falava, em todas as vezes que um participante saia da reunião ele não estava com a fala.

A maioria dos participantes relataram que gostavam de livro físico, mas que questões como indisponibilidade e preço alto eram fatores que os faziam utilizar ou preferir a leitura de arquivos em formatos digitais.

Participante 1: “ (...) tá muito caro, eu acho que o imposto sobre ele é muito alto. (...) eu compro porque eu gosto de livro físico (...) o eletrônico me incomoda um pouco, mas em questão de dinheiro, é bem difícil (...) e você não sabe se vai gostar dele (...).”

Participante 2: “- Eu concordo (...) os preços dos livros estão bem altos. É bem complicado isso. Eu também gosto de colecionar os livros, de ter na estante, só que tá cada dia mais caro, então fica complicado você comprar um livro e você não sabe realmente vai gostar (...).”

O preço de livros físicos é bastante inacessível segundo os participantes. Oliveira (2018, p. 32) explica isso em sua monografia, afirmando que além de poucas bibliotecas atualizadas em seu acervo “o acesso depende principalmente de uma distribuição bem planejada e eficiente; no Brasil isso não ocorre, pois não temos um número suficiente de pontos de vendas para o número de leitores”.

Outras interferências na leitura foram questionadas quando perguntados qual era a principal dificuldade em ler nos dispositivos móveis. Os participantes responderam que dentre os principais fatores estavam os fatores ergonômicos, a luz, o tamanho da tela, a compatibilidade dos arquivos, o tamanho da letra, a necessidade de rotação da tela ou de zoom, tamanho do dispositivo.

Participante 8: “- eu tenho um problema com o tamanho. Geralmente eu consigo aumentar, mas mesmo assim o tamanho do dispositivo atrapalha um pouco a leitura, no livro a leitura mais fácil.”

Participante 5: “- No meu caso, é a luz. Quando dói minha cabeça (...) já não aguento mais ficar com celular (...) e também porque é muito pequena a tela, aí eu prefiro livro mesmo físico.”

A desvantagem do tamanho da tela e da luz mencionada pelos participantes são as reclamações mais comuns quanto à leitura em dispositivos móveis. Moretto (2015) entrevistou 26 estudantes com idades entre 14 e 16 anos e foi evidenciado que o uso do celular não causou dispersão quando utilizado dentro de um planejamento pedagógico adequado, mas que foram indicadas desvantagens como o alto custo dos aparelhos mais eficientes, tamanho do aparelho (ergonomia); duração pouca da bateria, fatores de conexão de Internet. Também é preciso considerar fatores como a distração, ansiedade, falta de sensibilidade para o uso adequado em sala de aula.

Sobre a qualidade do uso dos dispositivos móveis, os participantes preferem o livro físico, mas a praticidade dos dispositivos móveis reforça de forma mais imediata, a despeito das consequências a longo prazo - baixa aprendizagem, cansaço, etc.

Eles mencionaram que era bom poder reunir vários livros e ainda manter a questão da preservação da natureza.

Participante 1: “(...) eu utilizo normalmente só dispositivo móvel quando é para algum livro que eu acho que eu não vou gostar. Eu acho que é mais para aprendizagem mesmo, o livro físico para mim seria mais como uma forma de lazer. O smartphone seria mais o modo de eu aprender (...).”

Participante 7: “- (...) eu acho interessante que a gente se adapte aos dispositivos móveis para a gente parar de produzir também tanto papel impresso, né? (...) a gente pode ter mais opções de leitura, né?”

Os participantes indicam que o *smartphone*, apesar de não ser ideal, promove aprendizagem pelas facilidades e recursos que ele dispõe. Eles gostam de livro físico por causa de sua presença física, por outro lado, os *smartphones* conseguem entregar mais resultados e menos volume físico. As desvantagens apontadas pelos participantes são a

dificuldade de marcar o texto em documentos digitais, pois em livros essa marcação e o contato com o papel gera outra sensação

Participante 10: “- *Com o livro eu gosto de rabiscar, e eu tenho dificuldade de usar marca-texto que tem nos PDF digitais.*”

Participante 8: “- (...) *eu tenho um aplicativo que dá para ver melhor os marcadores desse aplicativo, que facilita se caso perder o celular ou mudar de celular eu consigo passar pela conta do Google aí fica salvo na conta.*”

O tipo de dispositivo móvel utilizado também demonstra ser um fator de preferência diversificado, é o caso do estudo de Kaliisa; Palmer e Miller (2017), onde os alunos relataram que preferiam usar *laptops* para aprendizagem a *smartphones* ou outros dispositivos móveis. Aplicativos diversos podem facilitar a leitura em *smartphones* porque já foram projetados para isso, em todo caso, requer conhecimentos específicos, busca e instalação do usuário.

Outra interferência indicada frequentemente pelos participantes foi a distração. Eles foram questionados sobre se o uso desses dispositivos móveis com as redes sociais instaladas causaria distração quando eles estão realizando leitura.

Participante 7: “- *No meu caso, (...) quando eu leio no computador, aí o celular fica buzinando lá do lado... aí às vezes eu deixo ele na sala para não me atrapalhar, para mim não ouvir e não ficar com curiosidade de ver que mensagem é...*”

Participante 11: “- (...) *quando é uma leitura, assim, para fazer algum trabalho da faculdade, eu coloco também o celular longe para não distrair... agora não quando é para leitura relaxar, aí o celular para fica pertinho, às vezes eu leio no celular também quando eu não tô com o livro impresso, né...*”

Participante 8: “- *Sim. No meu caso atrapalha bastante. Às vezes cai notificação sim, eu estou agora com uma tática de desativar as notificações dos aplicativos para não atrapalhar tanto na leitura, tô lendo mais pelo celular.*”

Participante 9: “- *No meu caso, eu também tenho dificuldade. Que quando chega mensagem aí dá vontade de ir lá ver, aí eu tento não mexer mais eu não consigo, eu tenho que olhar. Aí por isso que a maioria das vezes quando é final de semana eu vou ler pelo notebook, aí eu deixo o celular desligado, deixa ele em qualquer lugar... Para não tirar atenção.*”

O participante 7 utiliza computador para realizar estudos aprofundados, mas seu dispositivo móvel continua perto de si, causando interferências a um ponto que ele precisa colocá-lo em um local distante para poder se concentrar, outros alunos são mais práticos e desligam a Internet ou as notificações. Os participantes 1 e 3 e 5 relataram não ter dificuldades de concentração, pois possuem uma boa atenção alternada.

Participante 3: “- *Eu normalmente não tenho prejuízo quando eu vou ler (...) eu leio, eu vou na notificação, eu vejo aí eu volto eu consigo focar normalmente. (...) em questão de perder o foco eu não perco (...).*”

Participante 1: “- *Eu normalmente eu não tenho nenhum prejuízo. Consigo voltar (...).*”

Participante 5: “- *Eu também. Eu paro de ler e vou ver a notificação, mas consigo voltar rapidamente depois.*”

A interferência dos aplicativos varia para os estudantes devido seu nível de atenção. A atenção alternada é uma característica da atenção que possibilita mudar o foco e manter a atenção. Um participante relatou que em situações assim ela retomava a leitura a partir do último parágrafo, enquanto outra tinha de ler novamente o texto todo, ficando aborrecida depois pelo tempo que perdeu.

Participante 8: “- *Eu também releio. Às vezes atrapalha (...) totalmente do que você tava vendo, você perde atenção assim e tem que voltar para ver o que que tá tinha lido antes.*”

Para identificar as interferências desejáveis no uso dos dispositivos móveis, os participantes foram questionados se aprendem melhor com uso do dispositivo ou por livro.

Participante 3: “- (...) o celular, ele é mais rico, digamos assim, igual eu falei, como eu gosto de estudar pesquisando sobre a leitura, então eu tenho mais opções lá, né? No celular consigo fazer mais pesquisas, mas é igual a gente falou anteriormente a questão do físico ele prende mais atenção da gente, a questão da luminosidade que não tem igual tem no dispositivo móvel, mas se tivesse que escolher só um mesmo ele escolheria o móvel.

Participante 1: “- Eu gosto muito do celular para estudar por essa diversidade, né? (...) então o estudo, ele é ideal com o celular, eu prefiro o celular no meu caso também (...).”

Participante 5: “- (...) eu prefiro. (...) se você não entende, lê um determinado assunto e você não entendeu, aí você vai no (site de vídeos) e procura mais informação sobre o assunto... tentar entender aquele assunto.”

Um fato interessante é que em muitas das falas os participantes iniciam com “no meu caso”. Além dos comportamentos de imitação, os participantes acabam refletindo e imaginando as situações que estão sendo discutidas, tendo *insights* que são imagens de si mesmo que vem à mente quando são estimuladas pelas falas dos outros participantes. Essas imagens podem ocorrer devido às experiências passadas que tiveram.

Costabile, *et al.* (2008) apresentam como vantagens a memorização, aprendizagem acadêmica, facilidade de acesso às informações, ferramentas de ensino eficazes, conveniência para alunos e professores, portabilidade e conectividade.

#### **4.5 As alterações nos hábitos de leitura dos estudantes**

##### **4.5.1 Alterações quanto ao gosto pela leitura e tipo de informações lidas**

O estudo da primeira fase foi realizado em uma universidade federal (UFT) e em uma universidade privada (ULBRA/TO). O estudo com o grupo focal foi realizado em uma universidade que tinha ambas as características, tanto pública, por ser uma instituição municipal, quanto privada, por manter-se através das mensalidades pagas pelos seus estudantes. Essa característica mista permite um cenário de análise próximo ao do estudo de 2018.

Os estudantes da primeira fase não estavam imersos a um modelo emergencial de ensino, pois na época não havia restrições causadas pela pandemia de COVID-19. Suas interações com a universidade se limitaram ao tradicional, em comparação com os estudantes do grupo focal.

Algumas décadas atrás, a leitura era predominantemente realizada por meios físicos e impressos. Em 2018, os estudantes já estavam imersos à tecnologia e afirmaram que realizavam sua leitura ou pelo *smartphone* ou pelo notebook, somente. Essa imersão tecnológica era uma alternativa, ao passo que no grupo focal era uma necessidade.

Pode-se constatar que os estudantes que estavam sob o ensino remoto emergencial liam apenas pelo *smartphone*, com exceção de um estudante, que também lia em tablet. Tablet é um tipo de dispositivo específico e eficiente para a leitura, mas é menos funcionais em relação aos *smartphones*, por isso os estudantes não abrem mão do *smartphone* e continuam preferindo o uso desse dispositivo para sua leitura, por causa da sua portabilidade e praticidade.

Os pressupostos da pesquisa eram de que existia variação nos hábitos de leitura por meio dos dispositivos móveis e de que existia variação no acesso e consumo de conteúdo por meio de dispositivos móveis. O fator pandemia provocou alterações na percepção dos estudantes, mas os hábitos de leitura permaneceram os mesmos. Em

2018, o grupo de estudantes estava dividido entre gostar muito de ler e de ler por necessidade. No estudo com o grupo focal feito em 2021, os estudantes se dividem dependendo do tipo de leitura.

Os estudantes do grupo focal não tiveram a oportunidade de experienciar os conteúdos presencialmente em sala de aula, devido seu ingresso ter sido totalmente virtual por causa das restrições causadas pela pandemia de COVID-19. No geral, as alterações quanto ao gosto pela leitura apresentam evidências de que os estudantes continuam lendo, seja por gosto ou por necessidade. Barros (2018) investigou uma faixa etária semelhante à dos participantes da pesquisa realizada em 2021 e constatou que as pessoas dessa faixa etária tinham uma tendência de realizar leituras devido às exigências de seu curso.

No grupo focal, os próprios participantes afirmaram que seu gosto pela leitura era relativo a conteúdos como leitura de romance ou outros assuntos que achavam interessante, mas nenhum mencionou a leitura acadêmica. Os estudantes indicaram manter a maior parte de suas leituras por gosto as que são relacionadas a leituras de romance. A leitura de conteúdo acadêmico foi apontada como leitura por necessidade.

No estudo da primeira fase, 32 alunos gostavam muito de ler, enquanto 30 faziam leitura por necessidade, um número bem próximo, mas indicando que o gosto pela leitura continua predominante. Nesse sentido, não houve alteração e os estudantes continuam gostando de ler assuntos de seu interesse.

Os estudantes do grupo focal gostavam de livros físicos, mas não os consumiam por diversos fatores que os impedia. Na primeira fase, os estudantes não puderam opinar sobre livros físicos, já que a pesquisa não contemplava esse tipo de leitura. Um único estudante da pesquisa da primeira fase respondeu que não realizava leitura em dispositivos móveis, indicando que ou ele não lê, o que pode ser bastante improvável dado suas necessidades acadêmicas, ou ele prefere livros físicos ou ainda, ele faz suas leituras em computadores de mesa (*desktop*).

Os hábitos de leitura em dispositivos móveis permanecem, o gosto pela leitura continua superando a leitura por necessidade e as informações, por serem constantes e dinâmicas, foram alteradas em sua forma de consumo. Essa forma de consumo passou a ser todo seu ambiente de aprendizagem, sua nova sala de aula.

#### 4.5.2 Alterações quanto ao tempo de leitura e as interferências

A pesquisa realizada em 2021 entrevistou estudantes que estavam imersos em ambientes virtuais, eles faziam o uso de muitos e diferentes aplicativos para se comunicarem com professores e outros alunos, para entregarem atividades, para fazerem leitura e *download* de conteúdos, inclusive de suas avaliações gerais. O hábito de usar ambientes virtuais era utilizado, antes, para fins de comunicação e/ou entretenimento, nesse novo período passou a ser consolidado também para fins de aprendizagem.

Os estudantes da pesquisa da primeira fase não experienciaram ambientes virtuais como meios exclusivos para sua aprendizagem e seu tempo dedicado para a leitura, na ocasião, não foi medido. Os estudantes do grupo focal, no entanto, leem cerca de 2 horas por dia, e consideram isso suficiente na maioria dos casos.

Estudos anteriores a 2018 identificaram que os estudantes têm tempo insuficiente para leitura, indicando causas como trabalho e outras atividades as quais os estudantes tinham como obrigações cotidianas (PREVEDELLO, 2010). O tempo de leitura dos estudantes do estudo de 2018 é insuficiente para mais da metade deles, mas não foi possível identificar a quantidade exata de tempo que eles dedicavam à leitura.

No estudo com o grupo focal, os estudantes dedicam cerca de 2 horas diárias, somando as horas irregulares nos fins de semana, uma média entre 10 e 15 horas semanais. Quanto aos fins de semana, os estudantes afirmaram que era nesse momento que mais tinham tempo para dedicar à leitura, ao passo em que é nos fins de semana que mais usufruem do descanso, tornando a quantidade de tempo para leituras nesse período irregulares. Souza e Grande (2012) identificaram que os discentes de seu estudo dedicam entre 2 e 3 horas diárias para a leitura.

Dado que as afirmações dos estudantes da primeira fase, declarando que seu tempo era insuficiente e considerando que a média de leitura declarada pelos estudantes do grupo focal está compatível com outros estudos, pode-se supor que, por hipótese, houve variação quanto ao tempo. Pelo relato dos estudantes do grupo focal, eles tinham pretensão de estudar um pouco mais que suas duas horas diárias, isso ficou claro na

expressão e tom de sua fala. Não foi possível identificar se essa mesma pretensão era predominante no estudo da primeira fase.

Os estudantes da primeira fase leem todas as informações ou todas as informações dependendo do conteúdo. Os estudantes do grupo focal costumam ler parcialmente, pois não costumam ler as informações que não considerarem, de cara, úteis. A queixa por interferências como cansaço visual, ergonomia e postura, tamanho da tela permanecem, assim como no estudo da primeira fase. Os participantes do grupo focal afirmaram que a imersão que os dispositivos móveis oferecem não conseguem representar a sensação de leitura que um livro físico oferece. Eles preferem livros físicos, mas fazem uso de dispositivos móveis pela acessibilidade e facilidade.

Barros (2018) levantou que mesmo com o aumento das TDC's, ainda havia um gosto pela leitura de livros impressos devido às vantagens como a sensação do tato e textura; cheiro característico do livro; concentração; destaques em formas de grifos. Esses aspectos foram apontados, também, pelo grupo focal, isso devido ao método de grupo focal. Pois nos estudantes da primeira fase, o questionário fechado não permitiu investigar essas diferenças.

Não houve, nesse sentido, alteração em relação às interferências que continuavam a ser devido ao tamanho do dispositivo, luz, fatores ergonômicos e cansaço visual. No entanto, os participantes do grupo focal estavam imersos em um cenário em que utilizar seus dispositivos móveis era o único meio de acesso às aulas, conteúdo, comunicação com os professores e colegas, além de terem que aprender a utilizar recursos novos. O grupo focal sofreu e percebeu as interferências com mais intensidade do que os participantes da primeira fase. Nesse sentido, há uma mudança de hábitos e de percepção por causa do fator ambiente que não foi possível comparar, dado as características atípicas, as características dos participantes e seu contato com seu curso presencial ter sido inteiramente, até aquele momento, virtual.

## **CAPÍTULO V**

### **ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE**

Essa etapa foi uma iniciativa tomada para que fosse obtido um parecer da análise dos dados e dos assuntos da pesquisa com profissionais de ampla experiência da filosofia e da psicologia. A entrevista com o filósofo Pedro Demo ocorreu no dia 28/03/2022, às 09:00h. A entrevista com o psicólogo Ladislau Ribeiro do Nascimento ocorreu no dia 11/04/2022, às 20:30h. Em ambas as ocasiões os entrevistados falaram sobre suas perspectivas e observações que refletiram sobre o assunto, além da observação e reflexão feita sobre os assuntos ao longo de sua trajetória profissional. Nesse capítulo também está apresentada as considerações finais acerca do trabalho.

## 5.1 Entrevista em profundidade – Filosofia

O professor Dr. Pedro Demo<sup>1</sup> foi escolhido para a entrevista devido sua ampla experiência na educação e em pesquisa qualitativa. Ele foi convidado a dar seu parecer em relação à pesquisa e ao assunto por e-mail e, após seu aceite, foi enviada uma cópia da pesquisa na íntegra e os objetivos e informações necessárias para a entrevista foram informados para posterior agendamento da reunião virtual.

O entrevistado relatou que uma das questões que discordou da análise da pesquisa, por exemplo, foi o fator motivação, tal como foi discutido. Segundo ele, a motivação é um fator crucial no aprendizado, mas não pode ser considerado como fator central, pois é difícil achar um centro em algo tão complexo. De acordo sua perspectiva, “muitas vezes temos de aprender na dor, na desmotivação, no cansaço, assim como instrução é parte da aprendizagem (por exemplo, impor limites aos filhos)”. Sobre essa sua observação junto da questão tecnológica, ele indicou uma leitura recente que havia feito, trata-se do livro lançado em 2020 por Justin Reich “*Failure to disrupt: Why technology alone can’t transform education*”. Esse livro questiona o instrucionismo, amplamente prevalente no uso das tecnologias e analisa bem o que poderia ser uma aprendizagem profunda com apoio digital e o contrário, que é o mais comum (cópia, plágio).

A importância em considerar a motivação nos possibilita um cenário de compreensão para a consolidação do hábito. Estudos mencionados por Sundberg (2013) dão conta de que a motivação é tida como um princípio básico na Análise do Comportamento e de que é necessário considerá-la como parte da compreensão das relações funcionais operantes.

De fato, não é possível separar elementos determinísticos ao abordar um assunto tão complexo como a aprendizagem. Skinner possuía interesse no estudo da motivação e inicialmente categorizou como estímulos motivacionais de impulso, operações e mais

---

<sup>1</sup> Pedro Demo possui graduação em Filosofia - Bom Jesus (1963) e doutorado em Sociologia - *Universität Des Saarlandes/Alemanha* (1971). Ele é Professor Titular aposentado da Universidade de Brasília e Professor Emérito. Fez pós-doutorado na UCLA/Los Angeles (1999-2000) e tem experiência na área de Política Social, com ênfase em Sociologia da Educação e Pobreza Política. Trabalha com Metodologia Científica, no contexto da Teoria Crítica e Pesquisa Qualitativa e pesquisa principalmente a questão da aprendizagem nas escolas públicas, por conta dos desafios da cidadania popular. Publicou mais de 100 livros.

tarde “privação, saciedade e estimulação aversiva” em comportamento verbal (SANDBERG, 2013). Contudo, os behavioristas são raramente reconhecidos pela contribuição de estudo da motivação (SUNDBERG, 2013) e isso é algo que precisa de atenção.

Quando o contexto da motivação foi exposto, era pretendido dar ênfase na capacidade do aluno utilizar reforçadores intrínsecos. Contudo, em muitos casos não há espaço suficiente ou adequado para desenvolver a autonomia, mesmo que haja vontade e motivação. Nem sempre o leitor está motivado para ler. O reforçador natural da leitura, o reforçador intrínseco, talvez mantenha o comportamento de ler mesmo em situações aversivas, mas essa é uma questão que foi refletida após a entrevista e foi pensada mais como uma interpretação do que como uma constatação, visto que metodologicamente (ainda) não há como aferir esse aspecto.

O Dr. Pedro Demo também falou sobre a motivação, enfatizando a necessária mudança de paradigmas da educação, daquele que educa e daquele que busca aprendizagem, pois na contemporaneidade há muitas informações, dinâmicas, instantâneas e para dar conta de tudo isso, uma mudança de hábitos é essencial em sua perspectiva.

Adiante, ao entrevistado foi perguntado sobre como ele percebia a questão das aulas remotas, se tinha visto alguma alteração nos hábitos de leitura dos estudantes e ele afirmou que os hábitos de leitura diminuiriam vertiginosamente, num contexto geral e não há como separar a aprendizagem da leitura.

Tal como indicado pelos participantes do grupo focal, ao afirmarem preferir leituras acadêmicas com recursos visuais sintetizados como gráficos e figuras coloridas de maneira, Pedro Demo constata que o aluno da atualidade concentra suas leituras em leituras corriqueiras, mínimas e resumidas. Para ele, os alunos gostam de ler, mas o estilo de leitura mudou muito nas últimas décadas, e isso é preocupante. A alteração da diminuição dos hábitos de leitura percebida pelo entrevistado, no sentido da leitura acadêmica, atua com efeito indesejado para os alunos, que tendem a perder o interesse antes da leitura, por motivos como o tamanho do livro, quantidade de páginas e a forma como o assunto está exposto.

Por outro lado, os alunos gostam de ler informações menores, mensagens

objetivas, leitura por partes, leituras reduzidas (em questão de tempo e conteúdo), que dão uma noção do assunto geral. O ensino remoto emergencial escancarou a fragilidade da trajetória da educação brasileira e expôs as necessidades de mudanças que vinham ocorrendo, desde o acesso ao conhecimento do uso das ferramentas tecnológicas até as diversas formas de aprender.

O entrevistado mencionou a questão do retorno presencial às aulas, nas quais muitos professores e alunos estavam insatisfeitos, pois tinham uma percepção de que muito do que farão no ambiente presencial poderia ser feito de forma mais simples por meio das tecnologias que estavam sendo utilizadas. A educação não necessita ser totalmente presencial, pois era necessário um ambiente novo, na qual o aluno perceba as possibilidades do presencial, não devendo ser, o presencial, uma repetição do que estava sendo feito de forma online.

Essa repetição, na percepção do entrevistado, mostra a importância de reconsiderar a presença e a ausência, ambos conceitos relativos. Ele não reduziu a importância do contato presencial, pois reforçou que a aprendizagem carecia de contato, no entanto, era necessário avaliar as práticas de ensino e de aprendizagem, pois a quantidade de tempo e esforço precisava ser recompensada e significativa. Pedro Demo chama atenção para a interpretação e finalidade de presença. Ambos os modelos de ensino, remoto e presencial, fornecem vantagens, mas ambos não se sustentam sozinhos.

O entrevistado sugere que o professor deve se reinventar na sua forma de “dar aula”, para que essa aula tenha sentido, considerando que não adianta colocar (no sentido de adaptar) a aula presencial no modelo remoto, uma vez que não se trata de esgotamento de tempo, mas sim de tempo para a aprendizagem.

Outro ponto observado pelo entrevistado foi sobre o papel do professor ao considerar o que o aluno faz com o aprendizado e o que de fato se espera da aprendizagem. De acordo com ele, há uma tendência muito grande nas escolas e universidades de adotarem o conhecimento como conteudista e com finalidades de repetição.

O entrevistado concorda com a análise de que existe uma tendência conteudista, horista e de produção repetitiva na educação. Ele faz referência e comparação ao

fordismo, modelo produtivo criado por Henry Ford (1863-1947) e que dava ênfase nas horas e no aumento de produtividade. Quando falamos de educação, o tempo é um fator crucial, mas a redução da quantidade de tempo ou o acúmulo de conteúdo não satisfaz uma educação, “especialmente quando considerarmos os aspectos neurocognitivos”.

Um dos fatores os quais os alunos têm tempo insuficiente de leitura se dá pelo excesso de atividades imposta pelos professores, na tentativa de suprirem as horas exigidas para a formação dos alunos. Essa é uma questão delicada, pois os professores acabam reproduzindo aquilo que aprenderam, além das exigências normativas institucionais.

O Dr. Pedro Demo menciona a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde é sugerido uma estrutura comum a todos os estudantes, mas que não dialoga com a aprendizagem esperada, pois há todo um sistema que se inicia desde a residência dos estudantes, fatores culturais, sociais e individuais que deveria ser levado em conta. Segundo ele, a BNCC é insuficiente.

É preciso haver espaço para a criação ao invés da reprodução, inovação ao invés de repetição e conteúdo de aulas mais elaboradas que engajem o aluno. Para isso, o entrevistado sugeriu um olhar crítico à formação do professor. Pois as aulas e a tecnologia são duas aliadas que facilitam esse processo, desde que bem usado.

A tecnologia provoca ambiguidades, pois depende de seu usuário. Por esse motivo, o entrevistado acredita que todo o potencial tecnológico precisa ser cuidadosamente planejado, seja nas instituições, seja nos planos de aulas. Para um bom aproveitamento da tecnologia é preciso, também, saber provocar a discussão de conteúdo ao invés de expor e, com isso, a avaliação também teria de ser diferente, mais voltada para avaliações que façam sentido. Neste momento o entrevistado fez uma menção ao Wiki.

Conforme o entrevistado, o wiki é um software de gestão de conteúdo, onde a criação de conteúdo é oferecida e criada sem dono ou líder definido, mas sim uma criação e moderação coletiva. Esse tipo de criação é constantemente incentivada, modelada, editada, e acompanhada pela comunidade, que age como um controle de qualidade na mediação das informações. Pedro Demo concorda com dados do presente estudo, quando foi sugerido que os estudantes poderiam fazer uso em seu aprendizado de

alternativas como grupos de estudos, conversa com outros professores ou colegas da turma ou, incluindo colegas de turmas diferentes, utilizar a Internet para buscar sites que contenham informações para seu estudo, etc.

Segundo o entrevistado, atividades desse tipo têm um efeito muito mais significativo que as tradicionais, pois já que a sociedade e tecnologia mudaram, a educação também teria de se reinventar, já que os dispositivos móveis e outras tecnologias fazem parte da vida das pessoas. Nesse sentido, o entrevistado menciona a figura do aluno autoral, que possui voz ativa e espaço para exercitar o seu conhecimento, pois nesse espaço (wiki), os dispositivos móveis, em uso educacional, favorecem um alto potencial e rendimento.

Em relação aos hábitos de leitura dos estudantes, o entrevistado sugeriu aproveitar a tecnologia por meio desses recursos existentes e evitando a figura do professor repetidor. O conhecimento é algo muito complexo para ser reduzido a uma repetição, atividades que não dialogam com a realidade. Ele reconhece o desafio que será, mas reconhece que é possível desde que haja iniciativa de professores, escolas, universidades e políticas públicas. Pedro Demo afirma ainda que educar pela pesquisa ainda na educação básica tem efeitos mais adequados para levar os alunos a conversarem entre si e consigo mesmos na tentativa de elaboração de questionamentos e busca pelas respostas.

Esse estímulo da aprendizagem pela pesquisa é apenas o início da construção de um hábito para aprendizagem, leitura e reflexões que o aprendente terá de lidar durante sua academia e sua vida pessoal. Para o entrevistado, é preciso uma definição compreensiva do papel do aluno e do professor.

## **5.2 Entrevista em profundidade – Psicologia**

O professor Dr. Ladislau Ribeiro do Nascimento<sup>2</sup> foi convidado a participar da entrevista em profundidade pela sua ampla experiência no ensino e em pesquisas

---

<sup>2</sup> Ladislau Ribeiro do Nascimento é graduado em Psicologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2006), Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (2009) e Doutor em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo - USP, com estágio doutoral na *Division of Health Research - Lancaster University*/Reino Unido (2015). Atualmente é Professor no Curso de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins e desenvolve pesquisas na interface da Psicologia com a Educação.

qualitativas. Ele trabalha com conceitos da Análise Institucional, a partir das teorias do filósofo Paul-Michel Foucault (1926-1984). Ele foi convidado a dar seu parecer em relação à pesquisa e ao assunto estudado.

Após seu aceite foi enviada uma cópia da pesquisa na íntegra e os objetivos e informações necessárias para a entrevista foram informados, para posterior agendamento da reunião virtual.

Para o entrevistado, as pessoas passaram a ler mais devido ao excesso de informações, não necessariamente em livros, mas por via de todos os estímulos que fazem com que as pessoas precisem interpretar o mundo a sua volta, lendo, comprovando, modificando seus comportamentos e fazendo pequenas análises de suas interações.

Em relação às influências da tecnologia sobre o comportamento humano, o entrevistado relata que tem percebido consequências diversas e que se preocupa com a saúde mental das pessoas, que estão cada vez mais presas ao imediatismo, provavelmente influenciado pelas redes sociais e pela espetacularização da vida, onde tudo se tornou um tipo de espetáculo que precisa ser postado. Para o entrevistado, hoje em dia a tecnologia parece exigir respostas rápidas e é tudo feito numa linguagem muito acelerada, na qual as pessoas buscam resultados rápidos.

Esse imediatismo mencionado pelo entrevistado foi tratado na pesquisa como uma característica da atual sociedade, que busca cada vez mais resultados em menor quantidade de tempo (SILVA, 2013). No contexto acadêmico, os professores ficam sujeitos a demandas que são tratadas cada vez mais como urgentes e imediatas e isso acaba reforçando o comportamento de ler menos dos alunos, que também possuem suas obrigações que precisam ser resolvidas em curtos períodos de tempo.

Em seu relato, o entrevistado menciona situações onde a todo instante as pessoas ficam presas aos olhares de diversas outras pessoas que aguardam respostas aos e-mails, respostas às mensagens de aplicativos e que, dessa forma, cria-se um espaço onde a tecnologia acaba produzindo dispersão e distração do mundo real.

Uma das principais consequências é o fato de que as pessoas estão cada vez mais perdidas de si. O Dr. Ladislau chama isso de um processo de desintegração do Eu, porque as pessoas, sem perceber, acabam deixando de ser aquilo que elas podem Ser,

tendo como base a sua história e a sua identidade e passam a viver uma ausência do Eu.

A desintegração do Eu (*self*) é um conceito de interpretação psicanalítica que está relacionado a auto destruição e desintegração do superego (GOLDBLATT; HERBSTMAN; MALTSBERGER, 2014). *Self*, por sua vez, se trata da organização ou estrutura psíquica do indivíduo que precisa fluir para que o consiga criar e manter sua identidade.

Em geral, todas as faixas etárias estão sujeitas a alguma disruptura na construção de sua identidade por causa de algum evento interno ou externo. O imediatismo, a pressão e as consequências mencionadas pelo Dr. Ladislau acabam por acelerar esse processo de forma que as pessoas ficam mais vulneráveis e, muitas vezes, não conseguem reagir a tempo. Em 8 de abril de 2022 em uma escola da cidade de Recife, Pernambuco, 26 alunos foram tomados por uma crise de ansiedade coletiva. De acordo com informações do site newsbeezzer.com, uma crise de ansiedade desencadeou uma reação em cadeia que atingiu várias turmas da escola.

Além da saúde mental em risco, o Dr. Ladislau enfatiza as consequências que também geram efeitos de transformação das pessoas em produtos, *posts*, *cards*, *stories*, tornando as relações cada vez mais distorcidas. Essa é uma das causas que, silenciosamente, retira a liberdade e valorização de sentidos superiores que a vida oferece e leva as pessoas a um estado de apatia, crises de ansiedade, depressão, condições de risco de saúde mental.

O entrevistado fez uma relação do impacto das tecnologias como um problema que tem sido frequentemente visto na pesquisa científica, principalmente sobre estudos qualitativos, sua especialidade. Os procedimentos de análises de dados têm sido cada vez mais objetivos e pragmáticos e, infelizmente, muitas vezes superficiais ao ponto de não permitir ao pesquisador obter dados consistentes e de qualidade, afirmou o entrevistado.

Por outro lado, o Dr. Ladislau aponta como aspecto positivo a possibilidade de acesso ao conhecimento em todas as áreas que a Internet abre: “um acesso jamais visto em nossa história”. O acesso instantâneo às informações e sua facilidade tem sido relatado pelos alunos desde a pesquisa realizada em 2018. Vale ressaltar que, como

visto na presente pesquisa, todo esse uso das tecnologias discutidas é muito recente na história da humanidade. As pessoas ainda estão aprendendo a como lidar com essa transição.

Em relação aos hábitos de leitura, o entrevistado aponta falhas que existem desde a educação básica, onde não é reforçado uma prática de leitura consistente e significativa. Segundo ele, pouco antes das TDC's se tornarem mais populares, especialmente as que permitiam acesso às redes sociais, houve um aumento no consumo de livros físicos e que essa foi uma época interessante, mas logo em seguida iniciou-se uma crise nas livrarias que perdura até os dias de hoje, pois as pessoas estão consumindo muitos materiais digitalizados e muitas pessoas sequer tiveram oportunidade ou vontade de entrar em uma livraria.

O entrevistado concorda com os dados do grupo focal, na qual os estudantes afirmam preferir ler mais conteúdos de seu interesse e reforçou que isso também depende muito do curso. Se for curso integral, o perfil do leitor tende a ser diferente, pois vai, em tese, dispor mais tempo, mais possibilidade de demorar (no sentido de passar mais tempo dedicado) na leitura. Se o curso for noturno, em geral, o perfil do leitor costuma ser do tipo que desenvolve algum trabalho durante o dia, onde o cansaço certamente desponta como um fator importante a ser pensado pois, conseqüentemente, esses alunos leem menos devido ao cansaço da mente e do corpo.

Há 13 anos atrás Quadros e Miranda já notavam problemas como a falta de tempo para ler (QUADROS; MIRANDA, 2009). De acordo com essas autoras, em alguns casos os estudantes eram pessoas que já trabalhavam e já constituíam famílias, fazendo com que a leitura fosse uma prioridade de menor relevância.

O Dr. Ladislau afirma que, tal como o exposto pelos estudantes do grupo focal, se houver uma identificação entre o estudante e o tema que estiver sendo lido, conseqüentemente o desejo de ler a vontade e o tempo investido serão mais intensos.

A ele foi solicitado algumas recomendações práticas que poderia indicar em relação à leitura dos estudantes e sugeriu que os estudantes não lessem exclusivamente por meio de materiais digitais e/ou digitalizados; que fizessem veementemente a utilização de textos impressos, pois a possibilidade de a pessoa ler o texto impresso e, principalmente, de fazer anotações manuscritas, tinha um efeito de mudança por

completo da relação do leitor com objeto de estudo e com a sua forma de pensar acerca daquilo que está sendo elaborado; que os estudantes utilizem tecnologias digitais como recursos auxiliares, citando o *kindle* e *notebook*, aprendendo a separar o imediatismo que essas tecnologias oferecem de seu momento de estudo.

Da perspectiva da Análise do Comportamento, faz muito sentido a recomendação do Dr. Ladislau sobre a leitura de livros físicos. Não se trata de saudosismo ou oposição à tecnologia, muito pelo contrário. A ideia é que os leitores aprendam a ler com consistência antes de usar as tecnologias, como um treino. Como mencionado anteriormente, associar os estímulos corretos durante a leitura fornece um bom contexto para a aprendizagem. Isto é, associar a leitura de livros físicos a reforços positivos e agradáveis favorece o comportamento de leitura em outras ocasiões semelhantes e também reforça a motivação e reconhecimento da leitura como meio de construção pessoal.

Como as funcionalidades dos dispositivos móveis e suas tecnologias são agregadas, elas acabam por provocar distração. Os participantes do grupo focal disseram que por vezes tinham de se afastar de seu *smartphone* ou mesmo desativar suas notificações. Essa distração retira boa parte da experiência da leitura. Por esse motivo, um leitor precisa amadurecer antes de ter de lidar com leituras em meio a todos esses estímulos. Se o leitor faz uso predominante de dispositivos móveis para ler, ele acaba por ser reforçado naquele contexto e sua aprendizagem acaba não sendo tão significativa quanto poderia ser de outra maneira.

O entrevistado concorda com o fator distração e afirma que as leituras em dispositivos móveis são quase sempre interrompidas por algum tipo de distração, invariavelmente provocada por aplicativo ou *software* acoplado ao dispositivo para leitura. Para ele, muito tem se perdido por conta da ausência dos textos impressos, das anotações e ele afirma estar vendo as pessoas em uma condição de vulnerabilidade, sem poderem entender conceitos de seus estudos de maneira apropriada, pelo fato de não lerem no tempo adequado, de não folhearem o livro.

Como recomendação sobre o que poderia ser feito, o Dr. Ladislau indica que as universidades realizem eventos, oficinas, *workshops*, voltados à discussão sobre a importância de as bibliotecas serem frequentadas. Ele observa que as bibliotecas são

ambientes de paz, tranquilidade, silêncio e que as pessoas necessitavam disso em seu cotidiano com mais frequência. Contudo, esses locais estão se tornando cada vez mais vazios nas universidades.

Ele conta uma experiência no campus da UFT na cidade de Miracema/TO, onde há uma biblioteca linda que tem o costume de visitar, assim como no Campus de Palmas/TO, mas que infelizmente são espaços pouco utilizados em comparação a períodos anteriores. A biblioteca, segundo o Dr. Ladislau, precisa ser vista como espaço de leitura, de apreciação de um livro, sem pressa e sem pressão de limite de tempo.

O entrevistado concorda que os estudantes estão utilizando com mais frequência os *smartphones* ao invés das outras tecnologias móveis e se preocupa com a ergonomia e visão dos estudantes, mas compreende que esse uso ocorre pela portabilidade que outros dispositivos ainda não conseguem entregar. Ele dá um exemplo de si em sua casa e seu trabalho, respondendo mensagens na cama, antes de dormir e ao acordar. Na ocasião da entrevista, o Dr. Ladislau estava respondendo às perguntas nas dependências do Hospital Oswaldo Cruz, em Palmas, pois estava esperando uma consulta de seu filho. “Em outros tempos eu estaria apenas no hospital e essas questões seriam respondidas de uma outra forma. Perceba: nós estamos trabalhando em um outro ritmo, em outros espaços e assim tem sido a nossa jornada”, enfatizou o Dr. Ladislau.

Em relação à preferência dos estudantes descrita na pesquisa, o entrevistado achou interessante. Para ele, o contato com as informações aumentou, pois há um excesso de informações em detrimento das condições de aprendizagem para as pessoas construírem conhecimento. As pessoas estão muito mais informadas, no entanto não significa que elas estão conhecendo mais sobre as coisas, já que informação é diferente de conhecer. Ele sente que as pessoas estão cada vez mais dependentes de um auxílio, de uma tutoria, de alguém que diga o que devem fazer para compreender determinado assunto.

Assim como o Dr. Pedro Demo e assim como o observado no grupo focal, existe certa dependência dos estudantes por informações resumidas e explicativas. No contexto do grupo focal, enfatizou-se que parte dessa dependência se daria por causa da situação de seu estudo, o ensino remoto emergencial. Mas ao abordar esse assunto, tanto o Dr. Ladislau quanto o Dr. Pedro Demo, que lecionam e já lecionaram em diferentes

instituições, percebem que há uma fragilidade na autonomia dos estudantes para resolverem tarefas e obterem conhecimento de forma independente. Não quer dizer que os estudantes não sejam capazes, mas indica que há uma lacuna na educação, uma lacuna bastante séria e que precisa de atenção.

Ao entrevistado foi perguntado sobre sugestões para que os professores trabalhassem, ele sugeriu algo que já havia sido indicado na pesquisa: que os professores planejem suas aulas e atividades de maneira diversificadas, não adaptadas. Ou seja, aulas presenciais com a essência de uma aula presencial, com atividades significativas e que só poderiam ser realizadas presencialmente, vivendo o momento. No caso das aulas virtuais, aulas planejadas com essência de aulas virtuais, pensando na quantidade de tempo da aula, da execução das propostas e de maneira que o estudante possa usufruir das facilidades entregues pelos recursos usados.

Ele também sugeriu que tanto no caso de aulas presenciais quanto virtuais, que houvesse, desde o início dos estudos, *links* que levassem os estudantes a ambientes confiáveis, com bases de dados sérias e que não apenas sobre o tema, mas com uma indicação geral, onde as informações mais consistentes pudessem ser encontradas. E, além disso, o Dr. Ladislau relata uma experiência que costuma fazer em todas as suas aulas, “não custa a nós fazermos orientação, eu faço e dá certo. As pessoas utilizam materiais impressos, fazem anotações e depois relatam terem aprendido mais”.

Por fim, o entrevistado foi perguntado se poderia sugerir temas para futuras pesquisas que dessem conta de responder mais sobre os elementos estudados. Ele falou sobre a relevância da temática, urgente importante para todos os atores da educação, pois há um vasto universo a ser pesquisado: sobre a influência das tecnologias digitais, informacionais nos processos de aprendizagem e nos processos subjetivos; que sejam delimitados temas a fim de se concentrar em entender as influências do uso dos *smartphones* na produção textual; as influências de recursos audiovisuais nos processos de aprendizagem, daí por diante.

### 5.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão norteadora da pesquisa, sobre quais eram as interferências provocadas pelo uso de dispositivos móveis nos hábitos de leitura, foi respondida por meio dos dados coletados na primeira fase e pela análise do estudo dos dois grupos focais com alunos do primeiro e segundo ano acadêmico do curso de psicologia. Essa análise identificou os hábitos de leitura, o tempo declarado de leitura, a informação consumida e as interferências em dados declarados antes da adoção do ensino remoto emergencial e durante o ensino remoto emergencial.

A proposta de um projeto que investiga interferências causadas por dispositivos móveis permite a identificação de contextos e aspectos específicos de cada área de atuação. A ideia da interdisciplinaridade aplicada em pesquisa é um dos melhores caminhos para se compreender o impacto que os dispositivos móveis e as tecnologias associadas têm sobre o comportamento humano.

O comportamento regular de leitura ao longo da história do indivíduo fornece um contexto ideal para a consolidação de hábitos de leitura, ainda que essa leitura não seja por gosto. A leitura por necessidade é tão comum quanto a leitura por gosto e está relacionada ao reconhecimento de crescimento e desenvolvimento pessoal. Os estudantes continuam lendo e apresentando gosto pela leitura frente à leitura por necessidade.

Não houve variação nos tipos de dispositivos móveis, pois a leitura continua sendo realizada predominantemente em *smartphones*, mesmo com o reconhecimento por parte dos estudantes de que outras tecnologias facilitam mais o processo de leitura.

Quanto ao tempo de leitura, considera-se que, por hipótese, houve alteração por causa do aumento no uso dos dispositivos móveis para acompanhar as disciplinas. Isso causou exposição às informações. Os participantes estavam lendo mais informações, de mensagens a exercícios acadêmicos.

A fala dos estudantes do grupo focal indicaram que eles poderiam dedicar mais tempo para a leitura se pudessem, mas apesar de suas falas, eles não indicaram que seu tempo de leitura era menor antes do ingresso na graduação. Novamente, houve uma percepção de aumento de leitura, mas não necessariamente de tempo dedicado.

Os estudantes que participaram do grupo focal se queixaram de dificuldades específicas quanto a sua experiência no ensino remoto emergencial, uma vez que até aquele momento ainda não tinham tido a oportunidade de experienciar seu curso de forma presencial. Suas falas constantes relacionando as interferências provocadas pela situação de pandemia de COVID-19 indicam que sua percepção da leitura e aprendizagem não está sendo suficientemente boa como esperavam que fosse. Muitos alunos não tinham o hábito de usar o ambiente virtual para fins de aprendizagem e essa interferência foi relatada como um desafio.

O ensino remoto emergencial não era planejado e foi um projeto do qual a educação brasileira não estava em condições de oferecer naquele momento. A mudança abrupta nos planos de aula, no tempo e na forma como as aulas ocorriam e o excesso de conteúdo que resultou dessas adaptações fez com que houvesse nos alunos uma percepção de carga de trabalho aumentada. A partir disso, sugere-se que as escolas e universidades comecem a pensar e se planejem sobre a integração do ensino e aprendizagem com as novas tecnologias disponíveis e, também, de estímulos à autonomia não somente do aprendente, mas também do ensinante. Esse preparo pode garantir que haja mais dinâmica na educação e evitaria que novamente as pessoas ficassem à mercê de experimentos não programados como o ensino remoto emergencial.

Considerar tipos de leituras alternativas também pode estimular a leitura de conteúdos acadêmicos. Foi constatado que o gosto pela leitura do gênero romance é usado como distração e alívio de tensão, mas nenhum acadêmico mencionou gostar da leitura acadêmica, especialmente quando os conteúdos eram mais extensos ou com temas que não foram explicados previamente pelo professor. Possivelmente aulas dedicadas para outras formas de análises dos conteúdos das disciplinas e leituras alternativas sobre o conteúdo poderiam estimular a vontade de leitura de conteúdo acadêmico.

Os estudantes também relatam gostar e preferir fazer a leitura em livros físicos, mas não praticam devido fatores como a acessibilidade aos livros. No entanto, as escolas e universidades ou possuem ou têm acesso a bibliotecas físicas e digitais. Essa preferência dos estudantes poderia ser atendida e planejada nos conteúdos da disciplina.

A maior parte dos estudantes da pesquisa com o grupo focal preferem que o

professor explique o conteúdo antes da aula, eles preferem assimilar a leitura que ainda não foi feita com explicação resumida antes de se porem a conhecer o conteúdo exigido em seu estudo. Isso é um desafio para as universidades, cabendo a elas dedicarem mais esforços para alcançar os estudantes e compreender quais dificuldades podem ser combatidas no ambiente acadêmico.

A entrevista em profundidade com um filósofo e um psicólogo contribuiu para além das conclusões da pesquisa. Essas entrevistas provocaram, instigaram e corroboraram no sentido de complementar os dados e de apontar, também, assuntos aos quais os ensinantes devem refletir, especialmente as questões da aprendizagem e saúde mental.

Uma vez que os hábitos de leitura permanecem os mesmos, recomenda-se que professores, especialmente do ensino fundamental e médio, planejem e adotem estratégias junto às escolas para reforçar os comportamentos de gosto e diminuir a percepção do teor de obrigatoriedade da leitura. Quanto ao acesso e consumo, uma vez que ele foi alterado pela situação do ensino remoto emergencial, recomenda-se que os professores adotem e planejem seu ensino para continuarem a utilizar recursos tecnológicos, mas com atenção à metodologia das aulas, pois as aulas presenciais precisam ter um sentido e uma ambiência diferente do que se faz em meios online e vice versa.

As principais dificuldades da pesquisa foram as seguintes: as falhas de Internet dos participantes; o atraso de alguns participantes; câmera e áudios dos participantes desligados; a usabilidade do aplicativo, que gerava interferência sonora ou de instabilidade na conexão quando se ligava a câmera; questões pessoais dos participantes, que os impedem de interagir mais. As principais limitações foram no sentido de recrutamento dos participantes; questões relativas às restrições causadas pela pandemia de COVID-19; limitações do próprio ambiente virtual; a imersão dos participantes, tanto no ambiente quanto na evolução do assunto (comunicação).

Algumas das principais vantagens foram as seguintes: a possibilidade de investigação das dificuldades de uso dos dispositivos móveis e interação no ambiente no momento em que a entrevista acontecia; a análise de comportamento no ambiente virtual; a praticidade de não precisar deslocar os estudantes de suas casas/cidades; e a entrevista em profundidade para colaborar na discussão em uma perspectiva mais ampla

e experiente.

Por fim, muitos detalhes e aspectos do comportamento das pessoas que fazem uso de dispositivos móveis para fins educacionais carecem de estudos aprofundados. Os dados que foram apresentados representam apenas uma parte da complexidade das temáticas discutidas. Novas pesquisas sobre o uso e impacto dos dispositivos móveis são necessárias para uma compreensão mais ampla sobre a temática, principalmente estudos que investiguem os hábitos de leitura, a leitura e a comunicação feita com o uso de dispositivos móveis, o tempo de leitura, as interferências e implicações no ensino, aspectos da saúde mental e saúde física (em se tratando de um mestrado de ensino em saúde, esse tema poderia ser futuramente abordado também), aspectos comportamentais (relativos ao uso do ambiente, interações, comunicação), aspectos emocionais e aspectos relativos à aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. V. C. **Interferência Retroativa de Diferentes Demandas Cognitivas na Consolidação da Memória**. 2013. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/22827>>. Acesso em: 03/10/2020.

ANDERSON, T. L. E-readers make a Difference for Diverse Readers. **International Journal of Technology in Education and Science (IJTES)**, 2(1), 40-56. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1227041.pdf>>. Acesso em: 29/11/2021.

ANDRADE, H. E. S. Competência de leitura e escrita em universitários. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**, 2019. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/341144200\\_Competencia\\_de\\_leitura\\_e\\_escrita\\_em\\_universitarios](https://www.researchgate.net/publication/341144200_Competencia_de_leitura_e_escrita_em_universitarios)>. Acesso em: 20/02/2022.

ANJOS, O. S. **Sala de aula híbrida: uma experiência com alunos do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica) - Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", Duque de Caxias, 2017. Disponível em: <<https://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/297>>. Acesso em: 12/12/2021.

ANSHARI, M.; *et al.* Smartphones usage in the classrooms: Learning aid or interference?. **Educ Inf Technol**, 2017. 22:3063–3079. Disponível em: <[borneostudies.org/papers/Eduit.pdf](https://borneostudies.org/papers/Eduit.pdf)>. Acesso em: 03/10/2020.

ARAÚJO, M. D. V.; FRADE, I. C. A. S. Experiências de leitura literária digital por leitores jovens. **Pro-Posições**, V. 32, e20180027. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/NZ5hKn5MN8b7gWJK638vhJq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 11/05/2022.

BABARINDE, E. T.; BABARINDE, O.; VIRGINIA, D. Reading habit and use of electronic media by junior secondary school students in Nsukka Local Government of Nigeria. **Journal of Children and Media**. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17482798.2017.1403938>>. Acesso em: 11/05/2022.

BALFAGIH, H. **A study of the impact of mobile devices on first-year university students**. Dissertação (Mestrado em ciência da computação e informação. Auckland University of Technology, 2017. Disponível em: <<https://orapp.aut.ac.nz/bitstream/handle/10292/10852/BalfagihH.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>. Acesso em: 11/05/2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

BECKER, B. **Infância, Tecnologia e Ludicidade**: a visão das crianças sobre as apropriações criativas das tecnologias digitais e o estabelecimento de uma cultura lúdica contemporânea. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade Federal Da Bahia, 2017. Disponível em:

<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23851/1/BIANCA%20BECKER%20-%20TESE%20VRS%20FINAL%20\(REPOSITÓRIO\).pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23851/1/BIANCA%20BECKER%20-%20TESE%20VRS%20FINAL%20(REPOSITÓRIO).pdf)>. Acesso em: 14/03/2021.

BIANCAROSA, G.; GRIFFITHS, G. Technology Tools to Support Reading in the Digital Age. **The Future of children** / Center for the Future of Children, the David and Lucile Packard Foundation. 22. 139-60, 2012. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/232233753\\_Technology\\_Tools\\_to\\_Support\\_Reading\\_in\\_the\\_Digital\\_Age](https://www.researchgate.net/publication/232233753_Technology_Tools_to_Support_Reading_in_the_Digital_Age)>. Acesso em: 13/03/2022.

BLOOM, R. D. Learning to read: an operant perspective. **Reading Research Quarterly**, Vol. 8, No. 2, 1973, pp. 147-166. Disponível em: <<https://doi.org/10.2307/746961>>. Acesso em: 19/05/2022.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: De Gutenberg à Internet. Zahar; 3ª edição, 2004. 432 pp.

CABRERA-CASTILLO, H. G.; DURAN-PIAMBA, S.; QUINTANILLA-GATICA, M. Análisis descriptivo de las concepciones sobre historia de las ciencias en profesores en formación inicial. **LogosCyT**, Bogotá, v. 11, n. 2, p. 34-45, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/logos/v11n2/2422-4200-logos-11-02-34.pdf>>. Acesso em: 06/04/2022. Epub Dec 28, 2019.

CAMACHO, A. C. L. F.; SOUZA, V. M. F. Educational Technologies in hybrid Nursing education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e40210918192, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18192>>. Acesso em: 13/05/2022.

**The Cambridge Dictionary of Psychology**. 1 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2009.

CARVALHO, P. C. P. **Leitor autônomo: visualizações, leituras e pesquisas em ambiente on-line**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal Fluminense 2020. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/14840>>. Acesso em: 11/05/2022.

CASTRO JÚNIOR, F. C. **O uso de tablets nas aulas de Música do Ensino Médio**: um estudo com quatro professores de escolas da rede privada de Brasília. 2019. 109 f., il. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/36937>>. Acesso em: 08/12/2021.

CENPEC. **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores**. 2021. Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>>. Acesso em: 15/02/2022.

CÉSAR, R. V. N.; *et al.* Dispositivos móveis na educação: tecendo aprendizagens dentro-fora da escola. **Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura (evento)**, 2019. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/abciber/article/view/12250>>. Acesso em: 23/11/2020.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil) (CNS). **Resolução N° 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 09/09/2020.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO N° 510**, de 07 de abril de 2016. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 09/09/2020.

COSTA, F. S.; SILVA, H. S.; VIEIRA, D. V. Aplicativos para leitura digital em dispositivos móveis: uma avaliação dos usuários oriundos da UFCA e IFCE. **Folha de Rosto**, v. 2, n. Especial, p. 40-49, 13 dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/148>>. Acesso em: 11/05/2022.

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. ofício circular N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS. 2021. Disponível em: <[conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf)>. Acesso em: 03/04/2021.

COSTABILE, M. F.; *et al.* Explore! Possibilities and challenges of mobile learning. **Conference on Human Factors in Computing Systems - Proceedings**. 145-154. 10.1145/1357054.1357080. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/221517425\\_Explore\\_Possibilities\\_and\\_challenges\\_of\\_mobile\\_learning](https://www.researchgate.net/publication/221517425_Explore_Possibilities_and_challenges_of_mobile_learning)>. Acesso em: 22/01/2022.

COUTINHO, G. L. **A era dos smartphones**: um estudo exploratório sobre o uso dos smartphones no Brasil. 2014. 60 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CRUZ, F. G. R. **Hábitos e preferências de leitura de estudantes universitários**: a relação com o desempenho em leitura e o desempenho acadêmico. Tese (Mestrado em Psicologia, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/45852>>. Acesso em: 12/12/2021.

CUNHA, M. L. R.; *et al.* Evaluation of student perception of the Team-based Learning method (APA-TBL): Instrument construction and validation. **Nurse Education in Practice**, Volume 33, 2018, pp. 141-147. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595317302330>>. Acesso em: 17/12/2021.

DALILA, B. **The correlation between recreational reading habit and reading achievement**. Dissertação - Universidade Islâmica do Estado de Arraniry, 2018. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/293465896.pdf>>. Acesso em: 14/02/2022.

DALTIO, E. S. **Um modelo conceitual para a aprendizagem autônoma com smartphones e sua percepção por estudantes do ensino médio em Palmas**. 87f. Dissertação (Mestrado em Modelagem Computacional e Sistemas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional e Sistemas, Palmas, 2018. Disponível em: <[200.129.179.47/bitstream/11612/1239/1/Eva%20Silva%20Daltio%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://200.129.179.47/bitstream/11612/1239/1/Eva%20Silva%20Daltio%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 03/12/2021.

DORIGON, L. T.; ABIBANDERY. Estímulos reforçadores automáticos, naturais e arbitrários: uma proposta de sistematização. **Acta Comportamental**, v. 23, N. 3 pp. 307-321, 2015. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/hevila/Actacomportamental/2015/vol23/no3/6.pdf>>. Acesso em: 20/05/2022.

DUTRA, H. S.; REIS, V. N. Desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais: definições e desafios na pesquisa em enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(6):2230-41, jun., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11238/12841>>. Acesso em: 21/04/2021.

FANTIN, M. Crianças, dispositivos móveis e aprendizagens formais e informais. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 20, n. 1, p. 66–80, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647545>. Acesso em: 01/01/2022.

FERREIRA, A.; *et al.* **Aprender a ler através de dispositivos móveis: um estudo de caso no Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves**. Conferencia: 3.º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning (EJML), Coimbra, Portugal, 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/359173113\\_Aprender\\_a\\_ler\\_atraves\\_de\\_dispositivos\\_moveisUm\\_estudo\\_de\\_caso\\_no\\_Agrupamento\\_de\\_EscolasArtur\\_Goncalves](https://www.researchgate.net/publication/359173113_Aprender_a_ler_atraves_de_dispositivos_moveisUm_estudo_de_caso_no_Agrupamento_de_EscolasArtur_Goncalves)>. Acesso em: 11/05/2022.

FESTAS, S. P. C. **Função Visual e Novas Tecnologias: Relações e Efeitos**. Dissertação (Mestrado em Optometria em Ciências da Visão) - Universidade da Beira Interior. Disponível em: <[https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9471/1/5836\\_12369.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9471/1/5836_12369.pdf)>. Acesso em: 16/03/2022.

G1. **Sem Internet, merenda e lugar para estudar**: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19. (Reportagem de Luiza Tenente). Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 12/12/2020.

GARCEZ, C. R. **Física quântica**: uma experiência de ensino e aprendizagem mediado pelo Facebook e YouTube. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídias na Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/199887>>. Acesso em: 09/12/2021.

GARDNER, B. A review and analysis of the use of 'habit' in understanding, predicting and influencing health-related behaviour. **Health Psychology Review**, 2015 Vol. 9, No. 3, 277–295. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/17437199.2013.876238>>. Acesso em: 19/05/2022.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>>. Acesso em: 18/02/2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, 7. ed: Atlas, 248p, 2019.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 192 pp. São Paulo: Atlas; 6ª edição, 2017

GOLDBLATT, M.; HERBSTMAN, B.; MALTSBERGER, J. T. Superego distortions and self-attack. **The Scandinavian Psychoanalytic Review**. 37. 15-23, 2014. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/271944082\\_Superego\\_distortions\\_and\\_self-attack](https://www.researchgate.net/publication/271944082_Superego_distortions_and_self-attack)>. Acesso em: 12/04/2022.

GOMES, M. F. V. B.; *et al.* Ensino remoto emergencial no contexto da Pandemia de COVID-19: Trabalho e formação do professor de Geografia no Paraná. **Revista Pegada** – vol. 21, n.3, 2020. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7817#:~:text=Destaca%20ainda%20a%20import%C3%A2ncia%20de,p%C3%BAblica%20de%20qualidade%20e%20transformadora.>>>. Acesso em: 13/02/2022.

GONÇALVES, A. C. F. A digitalização de um professor: síntese de um percurso formativo. **Anais do CIET:EnPED**, 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1077>>. Acesso em: 30/12/2021.

GONÇALVES, A. V. **A contribuição da gamificação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de um curso técnico em administração**. 2021. 162 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2818>>. Acesso em: 30/04/2022

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, 2003,12(24), 149-161. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>>. Acesso em: 15/11/2020.

GUIDINI, P. O smartphone como nova mídia em uma sociedade conectada. **Dito Efeito - Revista de Comunicação da UTFPR**, 8(12):33, 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/326596765\\_O\\_smartphone\\_como\\_nova\\_midi\\_a\\_em\\_uma\\_sociedade\\_conectada](https://www.researchgate.net/publication/326596765_O_smartphone_como_nova_midi_a_em_uma_sociedade_conectada)>. Acesso em: 08/12/2021.

GUSSO, H. L.; *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc., Campinas**, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwts4YTxtfr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15/02/2021.

GRANDE, A. P; SOUZA, R. R. Percepções das atividades de leitura no IFG/Campus Jataí. **9ª Semana de Licenciatura - A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade Jataí – GO – 2012**. Disponível em: <<w2.ifg.edu.br/jatai/semlic/seer/index.php/anais/article/viewArticle/249>>. Acesso em: 15/03/2022.

HASAN, B. **A Study on the Impact of Mobile Devices on First Year University Students**. Dissertação (Mestrado em ciência da computação e da informação) - Auckland University of Technology, 2017. Disponível em: <<https://openrepository.aut.ac.nz/handle/10292/10852>>. Acesso em: 13/11/2020.

HORTA, N. B. **O meme como linguagem da Internet: uma perspectiva semiótica**. 2015. 191 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

HOWLETT, G; WAEMUSA, Z. 21st century learning skills and autonomy: students' perceptions of mobile devices in the thai efl context. **Teaching English with Technology**, 2019(1), 72-85. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1204626.pdf>>. Acesso em: 02/05/2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-Internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em 05/11/2020.

IBGEa - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/gurupi.html>>. Acesso em: 16/12/2021.

IBGEb - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/gurupi/panorama>>. Acesso em: 16/12/2021.

KALIISA, R.; PALMER, E. J.; MILLER, J. Mobile learning in higher education: A comparative analysis of developed and developing country contexts: Mobile learning in higher education. **British Journal of Educational Technology**. 50. 10.1111/bjet.12583. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/320936368\\_Mobile\\_learning\\_in\\_higher\\_education\\_A\\_comparative\\_analysis\\_of\\_developed\\_and\\_developing\\_country\\_contexts\\_Mobile\\_learning\\_in\\_higher\\_education](https://www.researchgate.net/publication/320936368_Mobile_learning_in_higher_education_A_comparative_analysis_of_developed_and_developing_country_contexts_Mobile_learning_in_higher_education)>. Acesso em: 13/01/2022.

KATO, O. M.; MARANHÃO, C. M. A. Procedimentos de ensino da leitura e aprendizagem sem erros *in* **Contribuições da Análise do Comportamento à prática educacional**. Org. João dos Santos Carmo e Maria Julia Ferreira Xavier Ribeiro. 1ª ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2012.

KLEN-ALVES, V. in Liberali, Fernanda Coelho (org.); *et al.* **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível / Organizadores: 1. ed.– Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

KNITTEL, T. F. **A utilização de dispositivos móveis como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Mídias Digitais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18164>>. Acesso em: 07/10/2020.

KOBS, F. F. **Os possíveis efeitos do uso dos dispositivos móveis por adolescentes**: análise de atores de uma escola pública e uma privada. 2017. 243 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - **UTFPR**, Curitiba, 2017. Disponível em: <[repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/2768](http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/2768)>. Acesso em: 03/10/2020.

LAMAS, E. P. R.; NETO, M. Tecnologias digitais de leitura e escrita: contributos para uma aprendizagem motivada. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, 2015, Vol. Extr., No. 8. 2015. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/132b/5a90174f2cff483a971b3db0882224062e16.pdf>>. Acesso em: 14/12/2021.

LEITÃO, T. M. R. **O uso do smartphone na promoção da autonomia e do lazer de jovens com perturbação do desenvolvimento intelectual**. (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.21/11083>>. Acesso em: 12/12/2021.

LEITE, F. S. A. **Interferência do uso das redes sociais na apreensão de informações em universitários**. 2020. 90f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2020.

LEITE, K. F.; JUNIOR, E. F. Z. P. Fatores impulsionadores e benefícios do uso de dispositivos móveis pelos discentes de uma universidade pública federal. **Brazilian Journal of Production Engineering**, 7(3), 163-181. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/35644/23922>>. Acesso em: 14/12/2021.

LIAMPUTTONG, P. **Focus Group Methodology: Principle and Practice**. SAGE Publications, 1 ed.

LUCHESE, J. R. S. **A emoção no contexto da prestação de serviços: um estudo aplicado junto a usuárias dos serviços de obstetrícia de um hospital público**. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade de Caxias do Sul, 2012.

LUNARDI, N. M. S. S.; *et al.* Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e106662, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/GnhccHnG4mxDNdSQKDQ7ZBt/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15/02/2022.

MANIC, M. Marketing Engagement Through Visual Content. Bulletin of the Transilvania University of Brasov. Series V : **Economic Sciences**. 57. 89. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/290084483\\_Marketing\\_Engagement\\_Through\\_Visual\\_Content](https://www.researchgate.net/publication/290084483_Marketing_Engagement_Through_Visual_Content)>. Acesso em: 01/02/2022.

MANSOR, A.; *et al.* Developing and Sustaining Reading Habit Among Teenagers. **The Asia-Pacific Education Researcher**, 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/257810436\\_Developing\\_and\\_Sustaining\\_Reading\\_Habit\\_Among\\_Teenagers/citation/download](https://www.researchgate.net/publication/257810436_Developing_and_Sustaining_Reading_Habit_Among_Teenagers/citation/download)>. Acesso em: 13/05/2022.

MARCOLIN, C. B. **O papel das tecnologias móveis na produtividade: proposição de dimensões para estudo**. Pós-Graduação (Finanças) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/127302>>. Acesso em: 28/09/2020.

MARCHEZAN, I. **Hábitos de leitura dos estudantes de jornalismo: estudo do comportamento dos nativos digitais**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016.

MARTINS, J. L. **A gestão da aprendizagem em ambiente virtual**. 2014. Tese (Doutorado) Ciência da Educação - Universidade do Minho. Disponível em: <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34067/1/Tese\\_Doutoramento\\_Jos\\_e\\_Lauro\\_Martins.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34067/1/Tese_Doutoramento_Jos_e_Lauro_Martins.pdf)>. Acesso em: 01/01/2022.

MAXQDA. **Qualitative Data Analysis Software**. Berlin, Germany, 2018: VERBI GmbH.

MAZAR, A.; WOOD, W. Defining Habit in Psychology. **PsyArXiv**, 2018. Disponível em: <<https://psyarxiv.com/kbpmy/>>. Acesso em: 19/05/2022.

MELO, C. M.; MACHADO, V. L. S. in MOREIRA, M. B. (Org.). **Comportamento e Práticas Culturais**. 2013, Brasília: Instituto Walden4.

MENFORS, M.; FERNSTEDT, F. **Consumer trust in Online reviews – a communication model perspective**. Dissertação (Bacharel em administração), 2015.

MIGUEL, C. F. O conceito de operação estabelecadora na Análise do Comportamento. **Psic.: Teor. e Pesq.** 16 (3), 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/3TjCn7CwgDDrGdtgCMzwfLq/?lang=pt>>. Acesso em: 19/05/2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). (2016). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 96p.

MIRANDA, D. L.; SILVA, D. M. Práticas de letramento literário: o leitor e a obra literária na construção do saber. **J Business Techn.** 35 2019;10(2):35. Disponível em: <[revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/viewFile/411/336](http://revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/viewFile/411/336)>. Acesso em: 12/11/2021.

MORÉ, C. L. O, O. A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais/Investigación Cualitativa en Ciencias Sociales**, Volume 3, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/158>>. Acesso em: 25/03/2021.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.2/9756>>. Acesso em: 15/02/2022.

MOREIRA, M. B., MEDEIROS, C. A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Artmed, 2019.

MORETTO, T. C. **As tecnologias móveis no ensino da matemática**. Tese (Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais), Universidade de Lisboa, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/23658>>. Acesso em: 12/10/2020.

NASCIMENTO, F. P.; FRANCO, S. A. P. Conhecimento de mundo por meio da leitura digital: um estudo com universitários. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Vol. 12, Nº. Extra 2, 2017, págs. 1511-1523. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202977>>. Acesso em: 15/12/2021.

- NASCIMENTO, R. O. Estudo do tema “hábito” na teoria de Lev S. Vigotski. **Memorandum**, 31, 13-37, 2016. Disponível em: <<https://www.fafich.ufmg.br/memorandum/wp-content/uploads/2016/12/oliveiranascimento01.pdf>>. Acesso em: 19/05/2022.
- NEAL, D.T. *et al.* The pull of the past: When do habits persist despite conflict with motives? **Personal. Soc. Psychol. Bull.** 37:1428–37, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0146167211419863>>. Acesso em: 13/05/2022.
- OGBODO, R. O. Effective Study Habits in Educational Sector: Counselling Implications. **Edo Journal of Counselling** Vol. 3, No. 2, 2010. Disponível em: <<https://www.ajol.info/index.php/ejc/article/view/63610>>. Acesso em: 15/02/2022.
- OLIVEIRA, A. R. F.; ALENCAR, M. S. M. O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde. RDBCI: **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, v.15n.1p.234-245jan./abr.2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648137/15054>>. Acesso em: 15/11/2021.
- OLIVEIRA, A. S. **Uma caracterização da experiência do usuário na leitura em smartphones**. Dissertação (Mestrado em Design) Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/208067/PGDE0189-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11/05/2022.
- OLIVEIRA, I. A.; FONSECA, M. J. C. F, SANTOS, T. R. L. in **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação** / organizadoras: Maria Inês Marcondes, Elizabeth Teixeira, Ivaniilde Apoluceno de Oliveira. - Belém: EDUEPA, 2010.
- OLIVEIRA, N. D. F. **A relevância da prática de leitura no contexto de pandemia e isolamento social**. 48f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.
- OYEWUSI, F.; AYANLOLA, A. Effect of Mobile Phone Use on Reading Habits of Private Secondary School Students in Oyo State, Nigeria. **School Libraries Worldwide**, 2014, 20(1), 116–127. Disponível em: <<https://doi.org/10.29173/slw6872>>. Acesso em: 14/04/2022.
- PAIVA, A. Q.; TELLES, A. S. Realidade aumentada na metodologia de rotação por estações para lidar com a desatenção de discentes do ensino médio/técnico. **Research Society and Development**, 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/340239004\\_Realidade\\_aumentada\\_na\\_metodologia\\_de\\_rotacao\\_por\\_estacoes\\_para\\_lidar\\_com\\_a\\_desatencao\\_de\\_discentes\\_do\\_ensino\\_mediotecnico](https://www.researchgate.net/publication/340239004_Realidade_aumentada_na_metodologia_de_rotacao_por_estacoes_para_lidar_com_a_desatencao_de_discentes_do_ensino_mediotecnico)>. Acesso em: 20/11/2020.

PAK, S. S. The Effect of Mandatory Reading Logs on Children's Motivation to Read. **Journal of Research in Education**. V. 22, N. 1, 2012. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1098404.pdf>>. Acesso em: 14/03/2022.

PAVÃO, A. C. O.; SIMON, K. W. O uso de aplicativos de leitura e escrita com alunos com deficiência intelectual. **Revista Educação Especial**, vol. 33, pp. 1-23, 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3131/313162288053/html/>>. Acesso em: 11/05/2022.

PEREIRA, F. C.; *et al.* Funções cognitivas e os impactos das tecnologias digitais na memória. **Temas em Saúde**, v 18, n. 4, 197-217, 2018. Disponível em: <[temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/12/18412.pdf](https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/12/18412.pdf)>. Acesso em: 26/09/2020.

PINHEIRO, R. O.; GUIMARÃES, G. M. Tecnologias educacionais em rede como mediadoras do ensino-aprendizagem da Agroecologia: produção e uso do audiovisual nas ciências agrárias. **Extensão Rural**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 104–121, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/26037>>. Acesso em: 01/03/2021.

POMMER, C. P. C. R.; POMMER, W. M. A metodologia do grupo focal e a formação continuada do professor: um olhar interativo envolvendo a articulação cognição e emoção. **Revista Itinerarius Reflectionis – UFG**. v. 10, Nº 2, julho-dezembro 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/30250/pdf>>. Acesso em: 11/02/2021.

PREVEDELLO, J. P. **A importância da leitura e a influência das tecnologias**. Especialização (Mídias Digitais) Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2262>>. Acesso em: 15/03/2022.

QUADROS, A. L.; MIRANDA, L. C. A Leitura dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Química: Analisando o Caso do Curso a Distância. **Química Nova Na Escola**, Vol. 31, Nº 4, 2009. Disponível em: <[qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31\\_4/03-EA-7608.pdf](https://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_4/03-EA-7608.pdf)>. Acesso em: 12/04/2022.

RAFIQ, A. A; *et al.* The Effects of Social Media on Reading Habits. **Pakistan Journal Of Information Management & Libraries** (PJIM&L), 2019, 46-65. Disponível em: <[journals.pu.edu.pk/journals/index.php/pjiml/article/view/1248/827](https://journals.pu.edu.pk/journals/index.php/pjiml/article/view/1248/827)>. Acesso em: 11/05/2022.

RAFSANJANI, M. **The Importance of Reading Literacy in The Technological Era**. 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/346470251\\_The\\_Importance\\_of\\_Reading\\_Literacy\\_in\\_The\\_Technological\\_Era](https://www.researchgate.net/publication/346470251_The_Importance_of_Reading_Literacy_in_The_Technological_Era)>. Acesso em: 13/03/2022.

RAHMAN, O. M. A. The impact of internet and social media on the habit of reading books: A case study in the southern region of Bangladesh. **Studies In English**

**Language And Education**, 5(1), 25-39, 2018. Disponível em: <e-repository.unsyiah.ac.id/SiELE/article/view/8966/8279>. Acesso em: 11/05/2022.

RAP, D. N.; BROEK, P. V. Dynamic Text Comprehension An Integrative View of Reading. **Current Directions in Psychological Science** 14(5):276-279, 2005. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/238043380\\_Dynamic\\_Text\\_Comprehension\\_An\\_Integrative\\_View\\_of\\_Reading](https://www.researchgate.net/publication/238043380_Dynamic_Text_Comprehension_An_Integrative_View_of_Reading)>. Acesso em: 01/04/2022.

RATNAYAKE, R. M. S. N. Impact of Electronic Media on Reading Habits of Teenagers: A Pilot Study Done in Two Schools in Colombo District, Sri Lanka. **Asian Journal of Information Science and Technology**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 31–36, 2019. Disponível em: <<https://ojs.trp.org.in/index.php/ajist/article/view/291>>. Acesso em: 11/05/2022.

RAYNER, K.; *et al.* So Much to Read, So Little Time: How Do We Read, and Can Speed Reading Help?. **Psychological Science in the Public Interest**, 2016, Vol. 17(1) 4–34. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1529100615623267>>. Acesso em: 15/03/2022.

RIBEIRO, Q.; SILVA, R. B. A. R. Os impactos dos dispositivos móveis nas pessoas. **Revista FATEC Zona Sul**, v. 2 n. 1, p. 1 – 19, out. 2015. Disponível em: <[www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/34/63](http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/34/63)>. Acesso em: 23/11/2020.

SAAVEDRA, E. K. The effects of mobile devices on student learning in a new zealand-based university preparation course: a case study. Tese (Doutorado em Educação) **University of Southern Queensland**, 2018. Disponível em: <<https://eprints.usq.edu.au/34914/>>. Acesso em 14/11/2020.

SALDANHA, A. A.; SALDANHA, M. A. Sala de aula invertida: estimulando a autonomia do aluno no processo de aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 54700-54704, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30717>>. Acesso em: 05/05/2022.

SHARMA, S. **Research Methodology and Biostatistics** - E-book. Elsevier Health Sciences, 2016.

SHARMA, S.; CHARBATHIA, S. Multimedia Technologies: An Integration of Precedent, Existing & Inevitable Systems. **International Journal of Emerging Research in Management & Technology**. 2015, 4. 2278-9359. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/315696660\\_Multimedia\\_Technologies\\_An\\_Integration\\_of\\_Precedent\\_Existing\\_Inevitable\\_Systems](https://www.researchgate.net/publication/315696660_Multimedia_Technologies_An_Integration_of_Precedent_Existing_Inevitable_Systems)>. Acesso em: 14/03/2022.

SHIMRAY, S. R.; KEERTI, C.; RAMAIAH, C. L. An Overview of Mobile Reading Habits. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, Vol. 35, No. 5, September 2015, pp. 364-375. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Chennupati>-

Ramaiah-

2/publication/282607435\_An\_Overview\_of\_Mobile\_Reading\_Habits/links/5613b1e808aedf29a44f4cee/An-Overview-of-Mobile-Reading-Habits.pdf>. Acesso em: 14/12/2021.

SILVA, M. J. S.; SILVA, R. M. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. **Conedu**, 2020. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO\\_EV140\\_MD7\\_SA100\\_ID1564\\_06092020174025.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf)>. Acesso em: 13/02/2021.

SILVA, R. C. **Consolidação do tempo na memória de longo prazo: fatores facilitadores e interferentes**. 2013. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-24102013-145412/pt-br.php>>. Acesso em: 17/04/2021.

SILVA, S. L. **Construção da profissionalidade de jovens trabalhadores na cultura do imediatismo**. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle. 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11690/61>>. Acesso em: 03/03/2022.

SIQUEIRA, J. J.; *et al.* Percepção dos estudantes de ensino médio sobre a utilização de artigos científicos em sala de aula. **Anais IV CONAPESC**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57095>>. Acesso em: 30/12/2021.

SKINNER, B. F., 1904-1990. *Ciência e comportamento humano* / B. F. Skinner; tradução João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. - 1ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2003. - (Coleção biblioteca universal).

SOARES, A. B.; *et al.* Vivências, Habilidades Sociais e Comportamentos Sociais de Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/KrVFLjG9BrgcjrkcBdQJQKc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13/01/2022.

SOARES, R. O.; *et al.* Uso da Internet por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial. **Revista novas tecnologias na educação**. Vol. 16, n. 2 (dez. 2018), p. 138-148. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/205436>>. Acesso em: 05/11/2021.

SOLAS, E.; SUTTON, F. Incorporating Digital Technology in the General Education Classroom. **Research in Social Sciences and Technology**. 2018. 3. 1-15. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/341468579\\_Incorporating\\_Digital\\_Technology\\_in\\_the\\_General\\_Education\\_Classroom](https://www.researchgate.net/publication/341468579_Incorporating_Digital_Technology_in_the_General_Education_Classroom)>. Acesso em: 15/04/2022.

SOUZA, A. L. C.; VENTURA, M. C. F. Mapas mentais como uma das ferramentas para o aumento da produtividade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 111-120, 2017. Disponível em:

<[https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2018/02/pdf\\_836dc5212d\\_0000029505.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2018/02/pdf_836dc5212d_0000029505.pdf)>. Acesso em: 14/03/2022.

SOUZA, F. M.; AGUIAR, S. O papel da TV digital no ensino remoto em tempos de pandemia. **Comunicação & Inovação** | São Caetano do Sul, SP | v.21 | n. 47 | p. 232-249 | 2020 | ISSN 2178-0145. Disponível em:

<[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/download/7220/3191/23216](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/download/7220/3191/23216)>. Acesso em: 14/02/2022.

SUNDBERG, M. L. Thirty Points About Motivation From Skinner's Book Verbal Behavior. **The Analysis of verbal behavior**, 2013. 29(1), 13–40. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3659498/>>. Acesso em: 14/03/2022.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para a teoria fundamentada**. Tradução de Lucianne de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SUSSMAN, S.; SUSSMAN, A. Considering the Definition of Addiction. **International journal of environmental research and public health**. 8. 4025-38, 2011. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/51786488\\_Considering\\_the\\_Definition\\_of\\_Addiction](https://www.researchgate.net/publication/51786488_Considering_the_Definition_of_Addiction)>. Acesso em: 11/05/2022.

TIRELLI, M. A.; *et al.* Percepção dos alunos frente à condição de aprendizagem remota imposta pela pandemia de COVID-19: Os desafios da Engenharia do Trabalho frente a um mundo pós pandemia. **XI encontro nacional de engenharia de produção**, 2021. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/348750824\\_PERCEPCAO\\_DOS\\_ALUNOS\\_FRENTE\\_A\\_CONDICAO\\_DE\\_APRENDIZAGEM\\_REMOTA\\_IMPOSTA\\_PELA\\_PANDEMIA\\_DE\\_COVID19\\_Os\\_desafios\\_da\\_Engenharia\\_do\\_Trabalho\\_frente\\_a\\_um\\_mundo\\_pos\\_pandemia](https://www.researchgate.net/publication/348750824_PERCEPCAO_DOS_ALUNOS_FRENTE_A_CONDICAO_DE_APRENDIZAGEM_REMOTA_IMPOSTA_PELA_PANDEMIA_DE_COVID19_Os_desafios_da_Engenharia_do_Trabalho_frente_a_um_mundo_pos_pandemia)>. Acesso em: 14/01/2022.

Universidade de Gurupi - UnirG. **manual google for education**. 2020. Disponível em: <[www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-GOOGLE-FOR-EDUCATION.pdf](http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-GOOGLE-FOR-EDUCATION.pdf)>. Acesso em: 03/02/2022.

VLAEV, I.; DOLAN, P. Action Change Theory: A Reinforcement Learning Perspective on Behavior Change. **Review of General Psychology**. 19. 69-95. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/276388885\\_Action\\_Change\\_Theory\\_A\\_Reinforcement\\_Learning\\_Perspective\\_on\\_Behavior\\_Change](https://www.researchgate.net/publication/276388885_Action_Change_Theory_A_Reinforcement_Learning_Perspective_on_Behavior_Change)>. Acesso em: 21/02/2022.

WHITNEY, M.; DALLAS, B. Captioning Online Course Videos: An Investigation into Knowledge Retention and Student Perception. **Proceedings of the 50th ACM Technical Symposium on Computer Science Education**, 2019 p. 511–517.

Disponível em: <<https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/3287324.3287347>>. Acesso em: 17/12/2021.

WOOD, W.; RÜNGER, D. Psychology of Habit. **Annual Review of Psychology**. 67. 289-314, 2016. Disponível em: <<https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/3287324.3287347>>. Acesso em: 17/12/2021.

XAVIER, S. I. R. **Privacidade em redes sociais**: uma análise da experiência dos usuários. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ESBF-9TEEDA>>. Acesso em: 05/04/2022.

YAMAGUCHI, K. K. L; FURTADO, M. A. S. Dificuldades na leitura e na escrita de textos científicos de estudantes universitários do interior do Amazonas. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 28, mai-ago2018, p.108-125. Disponível em: <[educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/445](http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/445)>. Acesso em: 24/02/2022.

## APÊNDICES

## Apêndice A – Cronograma de execução da pesquisa

Atividades Ano/Mes	2020											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Construção do Projeto de pesquisa									X	X	X	X
Levantamento bibliográfico									X	X	X	X
Cursar das disciplinas do PPG ECS									X	X	X	X
Ano/Mes	2021											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Levantamento e atualização bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Participação das atividades do PPG ECS			X	X	X	X		X	X	X	X	X
Cursar das disciplinas do PPG ECS			X	X	X	X						
Contato com a instituição participante				X	X	X						
Exame de qualificação do projeto					X							
Submissão, aguardo e aprovação do CEP							X	X				
Redação da dissertação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coleta de Dados										X		
Análise dos dados										X	X	X
Ano/Mês	2022											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Avaliação, análise dos dados e redação da dissertação	X	X	X	X								
Levantamento e atualização bibliográfica	X	X	X	X	X							
Recrutamento e entrevista em profundidade			X	X								
Defesa da dissertação					X							
Correção e adequação sugerida pela banca					X							
Devolutiva para instituição participante e participantes				X								
Entrega de relatório ao CEP					X							
Tramites internos de registro da dissertação					X	X						
Submissão de artigos resultantes da dissertação						X	X	X	X			

## Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE – N. \_\_\_\_\_

Pesquisadores: Esp. Wildson Cardoso Assunção, acadêmico do mestrado em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins - UFT; Dr. José Lauro Martins, orientador da pesquisa e professor da Universidade Federal do Tocantins - UFT.

**Convite:** Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: “**A interferência do uso dos dispositivos móveis nos hábitos de leitura**”.

Este documento, chamado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se você tiver dúvidas, poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se você não quiser participar, pode retirar sua autorização a qualquer momento e não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo por isso. **Objetivo:** Analisar os hábitos de leitura dos estudantes e a relação entre o uso dos dispositivos móveis e sua aprendizagem.

**Justificativa:** por meio de levantamento teórico, percebeu-se a necessidade de estudos sobre as possíveis interferências causadas pelo uso dos dispositivos móveis na aprendizagem. Espera-se que os resultados levantados possam colaborar para discussões sobre ações educativas compensatórias no meio docente e possíveis recomendações sobre metodologias e aperfeiçoamento para professores e alunos. **Procedimentos da Pesquisa:** se você aceitar participar deste estudo, você participará de uma entrevista de profundidade em grupo, a qual chamamos de grupo focal. Haverá perguntas relacionadas ao tema da pesquisa de maneira simples e o preenchimento das respostas bem como os exames levarão, cerca de trinta minutos. A coleta de dados ocorrerá por meios remotos, utilizando o aplicativo *google meet*, em data agendada previamente.

**Desconforto e Possíveis Riscos Associados à Pesquisa: eventualmente você poderá sentir-se constrangido** ou desconforto ao responder o questionário (os pesquisadores irão realizar esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura do TCLE; a entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento; será garantida a privacidade para responder o questionário; sua participação será voluntária). Quebra de sigilo/anonimato (as respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato). Estresse ou dano (será oferecida assistência psicológica se necessária que será direcionada a equipe qualificada - representadas pelos pesquisadores responsáveis - para encaminhamento/providências). **Benefícios da Pesquisa:** Pretendemos com este estudo, propor o fortalecimento de ações e apoio ao estudante universitário, pois ao divulgar os dados da pesquisa à instituição proponente, permitirá que esta tenha subsídios para melhorar a maneira que seus estudantes fazem acesso à internet no âmbito da universidade, se há dificuldades ou estratégias que possam ser adotadas. Com os resultados desta pesquisa tanto na atenção, gestão, vigilância e educação, permitirão aos gestores, tomadas de decisões orientadas por evidências para desenvolver ações de melhoria na qualidade dos cuidados ofertados aos seus acadêmicos. Essa pesquisa será realizada na Universidade de Gurupi - UnirG, fora do horário das suas aulas (intervalos), em um momento oportuno para você e para o pesquisador, a ser combinado previamente. **Ressarcimento e indenização:** Esta pesquisa não acarretará em nenhum custo para você, por isso, não haverá ressarcimento. No entanto, caso seja identificado e comprovado dano proveniente desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização.

**Esclarecimentos e Direitos:** A qualquer momento, você poderá obter esclarecimentos sobre essa pesquisa. Terá também a liberdade e o direito de recusar a sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, bastando entrar em contato com a pesquisadora. Além disso, você tem garantido o direito de acesso aos resultados (parciais e finais) deste estudo, a qualquer momento. Você não será identificado(a) em nenhuma possível publicação deste trabalho. **Contato:** Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisador Wildson Cardoso Assunção, na Universidade do Gurupi - UnirG, no Curso de psicologia. Endereço: Av. Rio de Janeiro, Nº 1585 - St. Central, Gurupi - TO, 77403-090; E-mail:

Centro Universitário Luterano de Palmas -  
CEULP/ULBRA  
Av. Joaquim Teotônio Segurado, 1501 - Plano Diretor  
Expansão Sul, Palmas - TO, 77019-900

Coordenação da Pesquisa:  
Wildson Cardoso Assunção  
Pesquisador Responsável  
Universidade do Gurupi - UnirG, no Curso de  
psicologia. Endereço: Av. Rio de Janeiro, Nº  
1585 - St. Central, Gurupi - TO, 77403-090



wildson.se@outlook.com; telefone (63) 9995-9244. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/ULBRA. Este Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/ULBRA. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA pelo telefone (63) 3219-8000, pelo e-mail: [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br), ou Av. Joaquim Teotônio Segurado, 1501 - Plano Diretor Expansão Sul, Palmas - TO, 77019-900. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 às 17 horas e quarta e quinta das 9 às 12 horas. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo sr. (a), ficando uma via com cada um de nós. **Confidencialidade e Avaliação dos Registros:** A sua identidade e de todos os voluntários será mantida em total sigilo, tanto pela pesquisadora, como pela instituição onde será realizada a pesquisa. Na divulgação dos resultados desse estudo, não haverá seu nome ou qualquer dado pessoal, que permita identificá-lo. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e por você, ficando uma via com cada um de nós.

#### Consentimento

#### Pós-Informação:

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer, o porquê precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei compensação financeira pela minha participação, neste estudo. Além disso, fui informado que, se eu desejar, posso sair da pesquisa quando quiser.

Gurupi/TO, 11/10/2021.

**Assinatura Pesquisador Responsável:**

**Wildson Cardoso Assunção**

**Assinatura do(a) Participante Voluntário(a):** \_\_\_\_\_

2

Apêndice C – Questionário da pesquisa da primeira fase

**PESQUISA: A presença e a interferência do uso de dispositivos móveis na apreensão das informações**

**Hábitos de Leitura**

1. Qual dessas afirmações refletem melhor seu gosto pela leitura?
  - a) Gosto muito de ler
  - b) Leio por necessidade
  - c) Não gosto de ler
  
2. O seu tempo dedicado à leitura é:
  - a) Suficiente
  - b) Insuficiente
  
3. Qual tipo de informação **mais** lê nos dispositivos móveis?
  - a) Informações sobre o trabalho
  - b) Notícias
  - c) Serviços de localização (mapas, navegação etc)
  - d) Informação pessoal (e-mail, redes sociais etc)
  - e) Pesquisas em sites de Busca
  - f) Serviços on-line (Internet banking, e-gov etc)
  - g) Não leio nos dispositivos móveis
  
4. Ao acessar informações no dispositivo móvel, você:
  - a) Lê apenas o início do texto
  - b) Costuma fazer a leitura parcial
  - c) Faz sempre a leitura completa
  - d) Olha apenas as figuras
  - e) Lê até o final dependendo do conteúdo
  
5. Aponte a principal dificuldade em ler nos dispositivos móveis:
  - a) Tela pequena
  - b) Falta de acesso à Internet
  - c) Cansaço visual
  - d) Excesso de informação
  - e) Dificuldade de concentração
  
6. Aponte a principal qualidade da leitura em dispositivos móveis:
  - a) Portabilidade/Mobilidade

- b) Fácil acesso
- c) Leitura rápida
- d) Personalização do conteúdo
- e) Informação diversificada

## Apêndice D – Roteiro de questões para entrevista com grupo focal

- 1) Qual a percepção que melhor reflete seu gosto pela leitura: gosto muito; leio por necessidade; não gosto
- 2) Você utiliza *smartphone* para ler?
- 3) Qual é o tempo e frequência que você dedicada a sua leitura?
- 4) Qual tipo de informação **mais** lê nos dispositivos móveis?
- 5) Ao acessar informações no dispositivo móvel, você costuma ler superficialmente (apenas o início do texto); Parcialmente (só algumas informações); faz sempre a leitura completa; olha apenas as figuras; ler até o final, dependendo do conteúdo.
- 6) Qual seria sua principal dificuldade em ler nos dispositivos móveis?
- 7) Qual seria a principal qualidade da leitura em dispositivos móveis?
- 8) Você acha que aprende melhor utilizando um *smartphone*/dispositivo móvel ou um livro/revista físico?
- 9) Você acha que ler faz com que você aprenda ou prefere que alguém te explique o conteúdo?
- 10) A leitura exigida deve vir antes ou depois da exposição do conteúdo em sala de aula?
- 11) Você prefere que alguém leia para você ou você mesmo prefere ler? Por quê?
- 12) Qual maneira/meio/método você acha que é mais eficiente para ler?

#### Apêndice E – Roteiro norteador para a entrevista em profundidade

- 1) O que você achou dos dados e análise da pesquisa?
- 2) Como você vê a influência da questão tecnológica no comportamento das pessoas?
- 3) Quais são os possíveis fatores que produzem um espaço na academia para desenvolver a leitura dos estudantes?
- 4) O hábito de leitura é algo que deveria ser construído desde a escola. No ensino superior, quais são as dificuldades mais frequentes apresentadas pelos alunos para ler os conteúdos?
- 5) Você percebe que a leitura por meio de dispositivos móveis tem aumentado ou diminuído, em comparação aos livros físicos?
- 6) A leitura em livro físico continua sendo, de alguma forma, atraente para os estudantes?
- 7) Como os professores, as universidades e as escolas poderiam contribuir para a leitura dos estudantes?
- 8) Você acha que a percepção da relação entre leitura e aprendizagem mediada por tecnologia aumentou ou diminuiu?
- 9) O que você sugere para a pesquisa e para pesquisas futuras que investiguem as interferências dos dispositivos móveis?

## Apêndice F – Sumário Executivo usado na devolutiva com a instituição

Introdução	O avanço das Tecnologias Digitais Contemporâneas - TDC's têm evoluído de uma forma rápida e intensa. Essas tecnologias, especialmente as dos dispositivos móveis, têm grande impacto no comportamento e modificam diariamente a sociedade. No ano de 2020, devido às restrições causadas pela pandemia de COVID-19, as instituições de educação passaram a adotar um novo sistema de ensino, que era remoto e emergencial devido à necessidade da ocasião. À medida que essas tecnologias se popularizaram, os hábitos de leitura, em especial as realizadas em <i>smartphones</i> , tendem a apresentar variação. O hábito de leitura é um comportamento esperado de um estudante, por esse motivo, é importante compreender o comportamento dos estudantes.
Pergunta norteadora	Quais são as interferências provocadas por dispositivos móveis nos hábitos de leitura?
Hipóteses	Havia interferências em seus hábitos de leitura; Havia variação nos hábitos de leitura.
Objetivos	analisar os hábitos de leitura dos estudantes em dispositivos móveis; identificar os hábitos de leitura dos estudantes por meio de dados declarados antes do ensino remoto emergencial; identificar os hábitos e a percepção da leitura e aprendizagem; verificar se houve alterações nos hábitos de leitura dos estudantes
Participantes da pesquisa (por fase)	<b>Fase um:</b> 67 estudantes universitários; <b>Fase dois:</b> 11 estudantes universitários; <b>Fase três:</b> 2 profissionais de ampla experiência das áreas da psicologia e filosofia.
Metodologia	Fase um: pesquisa quasi-experimental com delineamento transversal e análise qualitativa; Fase dois: método exploratório-descritivo interpretativo; Fase três: metodologia exploratória, com abordagem qualitativa-descritiva e interpretativa.
Resultados	Os estudantes se dividem dependendo do tipo de leitura, gostam de livros físicos, mas não os consomem; Continuam lendo, seja por gosto ou por necessidade; não mencionaram gosto por leitura acadêmica; a queixa por interferências como cansaço visual, ergonomia e postura, tamanho da tela permanecem, assim como no estudo de 2018; Os estudantes da pesquisa de 2021 costumam ler parcialmente, pois não costumam ler as informações que não considerarem, de início, úteis.
Entrevista em profundidade – Filosofia	O aluno da atualidade concentra suas leituras em leituras corriqueiras, mínimas e resumidas. Esses alunos gostam de ler, mas o seu estilo de leitura mudou nas últimas décadas. Houve diminuição dos hábitos de leitura, no sentido da leitura acadêmica, que agora atua com efeito indesejado sobre os alunos, que tendem a perder o interesse antes da leitura, por motivos como o tamanho do livro, quantidade de páginas e a forma como o assunto está exposto. O professor deve se reinventar na sua forma de “dar aula”, para que essa aula tenha sentido, considerando que não adianta

	colocar (no sentido de adaptar) a aula presencial no modelo remoto, uma vez que não se trata de esgotamento de tempo, mas sim de tempo para a aprendizagem.
Entrevista em profundidade – Psicologia	Recomendações práticas de um professor de psicologia: que os estudantes não lessem exclusivamente por meio de materiais digitais e/ou digitalizados; que fizessem veementemente a utilização de textos impressos; fazer anotações manuscritas; que os estudantes utilizem tecnologias digitais como recursos auxiliares, citando o <i>kindle</i> e <i>notebook</i> , aprendendo a separar o imediatismo que essas tecnologias oferecem de seu momento de estudo; que as universidades realizem eventos, oficinas, <i>workshops</i> , voltados à discussão sobre a importância de as bibliotecas serem frequentadas.

**ANEXOS**

## Anexo A – Carta de aceite da instituição participante



### DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Eu, Larissa Queiroz Azevedo de Aquino, abaixo assinado, responsável pela Coordenação do curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG, participante no projeto de pesquisa intitulado: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO À RELAÇÃO ENTRE O USO DOS SMARTPHONES E SUA APRENDIZAGEM, que está sendo proposto pelo pesquisador WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO, vinculado à UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, DECLARO ter lido e concordar com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Resolução CNS 466/2012 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária, para a garantia a realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Gurupi, 23 de junho de 2021.

UnirG  
Larissa Queiroz Azevedo de Aquino  
Coord. do Curso de Psicologia  
Portaria Nº49/2020

*Larissa Queiroz Azevedo de Aquino*

Assinatura e carimbo do responsável institucional

## Anexo B – Autorização da utilização dos dados da pesquisa da primeira fase



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE  
MESTRADO ACADÊMICO

## AUTORIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Eu, Dr. **José Lauro Martins** (UFT), autorizo o pesquisador acadêmico do mestrado acadêmico em Ensino e Ciências e Saúde/UFT Wildson Cardoso Assunção, portador do CPF 035.903.141-25 a utilizar todos os dados da pesquisa "**A presença e a interferência do uso de dispositivos móveis na apreensão das informações**" sob minha orientação. Informo, ainda, que o projeto é identificado com o número CAAE 66623717.1.0000.5516, Parecer: 2.223.284, de financiamento próprio.

Palmas, TO 13/07/2021.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'José Lauro Martins', is written over a horizontal line.

Dr. **José Lauro Martins**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE  
MESTRADO ACADÊMICO

### AUTORIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Eu, Dra. **Liana Vidigal Rocha** (UFT), autorizo o pesquisador acadêmico do mestrado acadêmico em Ensino e Ciências e Saúde/UFT Wildson Cardoso Assunção, portador do CPF 035.903.141-25 a utilizar todos os dados da pesquisa "**A presença e a interferência do uso de dispositivos móveis na apreensão das informações**" sob orientação do professor Dr. José Lauro Martins. Informo, ainda, que o projeto é identificado com o número CAAE 66623717.1.0000.5516, Parecer: 2.223.284, de financiamento próprio.

Palmas, TO 13/07/2021.

A handwritten signature in black ink that reads 'Liana Vidigal Rocha'.

Dra. **Liana Vidigal Rocha**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE  
MESTRADO ACADÊMICO

### AUTORIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Eu, Dra. **Valdirene Cássia da Silva** (ex ULBRA-TO), autorizo o pesquisador acadêmico do mestrado acadêmico em Ensino e Ciências e Saúde/UFT Wildson Cardoso Assunção, portador do CPF 035.903.141-25 a utilizar todos os dados da pesquisa "**A presença e a interferência do uso de dispositivos móveis na apreensão das informações**" sob orientação do professor Dr. José Lauro Martins. Informo, ainda, que o projeto é identificado com o número CAAE 66623717.1.0000.5516, Parecer: 2.223.284, de financiamento próprio.

Palmas, TO 13/07/2021.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Valdirene Cássia da Silva', is written over a horizontal line.

Dra. **Valdirene Cássia da Silva**

## Anexo C – Parecer do CEP da pesquisa da primeira fase

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A presença e a interferência do uso dispositivos móveis na apreensão das informações.

**Pesquisador:** VALDIRENE CASSIA DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 66623717.1.0000.5516

**Instituição Proponente:** Centro Universitário Luterano de Palmas - ULBRA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.223.284

**Apresentação do Projeto:**

O projeto cadastrado tem como título "A PRESENÇA E A INTERFERÊNCIA DO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NA APREENSÃO DAS INFORMAÇÕES", submetido pela pesquisadora VALDIRENE CASSIA DA SILVA. A instituição proponente é Centro Universitário Luterano de Palmas – ULBRA. Fazem parte da equipe de pesquisa JOSE LAURO MARTINS e LIANA VIDIGAL ROCHA.

O projeto se propõe avaliar o impacto do uso das tecnologias móveis na apreensão das informações por parte dos jovens universitários.

**OS SUJEITOS:**

Os sujeitos da pesquisa serão estudantes universitários iniciantes (1º ano acadêmico).

**CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO:**

**Inclusão:** Ter idade entre 18 a 30 anos, e ser regularmente matriculado em instituição de ensino superior e possuir conta em redes sociais digitais.

**Exclusão:** Ser menor de 18 anos e não estar cursando o Ensino superior;- Possuir limitação total ou parcial visual e motora, uma vez que não teremos condições de oferecer um tutor para os

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA**



Continuação do Parecer: 2.223.284

portadores de necessidades especiais.

**INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

A pesquisadora pretende produzir, ou escolher, um texto com assunto de interesse comum dos sujeitos da pesquisa. O texto terá aproximadamente duas páginas.

O texto seguirá acompanhando de um questionário interpretativo de múltipla escolha, que servirá de base para o colhimento dos dados.

Pretende-se ainda desenvolver um aplicativo que “rode” off-line para coleta de dados. Neste aplicativo conterà um questionário de identificação do perfil do participante, o texto de leitura, o questionário interpretativo e a possibilidade de armazenar os dados relativos ao tempo de leitura e as respostas dos questionários.

**ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS**

No projeto é descrito que haverá a possibilidade de duas fases de coletas de dados:

A PRIMEIRA FASE (denominada de intensiva): é a base de investigação. E conforme o desenvolvimento desta fase se procederá para a segunda fase. Na primeira fase o projeto trabalhará com um número restrito de participantes. Os sujeitos serão distribuídos em dois grupos: Uma parte utilizará smartphones na leitura e nas respostas. A outra turma não se utilizará do aparelho durante a leitura. As duas partes terão o tempo cronometrado para a leitura e tempo de resposta.

A SEGUNDA FASE (denominada de extensiva): Participação dos sujeitos na leitura do texto, apenas uma vez, e resposta ao questionário. Na fase extensiva será utilizado um plano de hipotético dedutivo quase experimental. Na coleta de dados serão usados questionários para identificar o perfil dos participantes e para verificar a apreensão da informação.

Na análise quantitativa a pesquisa se apoiará em técnicas de estatística multivariada com o uso software SPSS. E para fase de análise interpretativa e produção dos resultados se utilizará de análise qualitativa exploratória.

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA**



Continuação do Parecer: 2.223.284

**UNIVERSO E AMOSTRA**

O projeto defini trabalhar inicialmente com 300 sujeitos o universo e a amostra, justificando que “quanto à amostragem optamos por não definir antecipadamente porque pretendemos estabelecer parceria com outras instituições, inclusive em outros países para essa fase”.

Também descreve que “optamos pela saturação de dados (...). Dessa forma não será necessário estabelecer um tamanho para a amostragem, pois o ponto de corte da coleta de dados será definido pela estabilização estatística dos dados”.

**LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa será realizada nas instituições UFT e CEULP/ULBRA. "Os sujeitos da pesquisa serão abordados em sala de aula, quando autorizado pelo professor ou em outros espaços acadêmicos, tais como: biblioteca, cantina, corredor, hall etc das instituições”.

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa será realizada do segundo semestre de 2017 ao segundo semestre de 2018. O período anterior é destinado ao planejamento da pesquisa e formação da equipe de trabalho, e o posterior destinado a redação do relatório da pesquisa.

**Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVO GERAL:**

avaliar o impacto do uso das tecnologias móveis na apreensão das informações por parte dos jovens universitários.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Comparar o tempo de leitura entre os que fazem uso das tecnologias móveis e os que não fazem;
- Identificar o índice de uso das tecnologias móveis concomitante ao processo de estudo.
- Determinar o índice de imersão na apreensão da informação a partir do uso das tecnologias móveis.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O projeto descreve os riscos da pesquisa bem como as estratégias para evitá-los e o

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA



Continuação do Parecer: 2.223.284

encaminhamentos necessários caso ocorram:

"Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são de ordem subjetiva, no que diz respeito à reflexão o uso dos equipamentos e internet, se sentindo ofendido por questões ideológicas. Porém, assegura-se que o texto a ser trabalhado não terá nenhum cunho político-partidário, religioso ou ideológico. Se o participante sofrer algum dano em decorrência comprovada desta pesquisa terá direito a indenização. Caso não se sinta a vontade para participar dos estudos, deverá se recusar da pesquisa a qualquer momento; caso se sinta ofendido ao responder o questionário, também deverá se recusar a responder; caso sinta necessidade de acompanhamento na condução da atividade, deverá solicitar ajuda da equipe de psicologia do Alteridade. A participação é voluntária e a recusa não irá acarretar qualquer penalidade. Mesmo que desista da participação, terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa".

Quanto aos benefícios, o projeto descreve que "os resultados da pesquisa irão favorecer o conhecimento quanto a capacidade de absorção das informações por parte dos alunos em situações diversas, contribuindo para o aprofundamento dos estudos que visam à compreensão das novas possibilidades de os jovens estarem no mundo, bem como as lógicas de reconhecimento dessas possibilidades frente às tecnologias e à educação como um todo".

Os riscos aos sujeitos são mínimos diante dos benefícios apresentados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa tem relevância social e científica, pois propõe verificar a presença e a interferência das tecnologias móveis nas atividades de aprendizagem educacional (formal ou informal) dos jovens universitários, averiguando sua capacidade de absorção das informações em situações. Contribuindo para o aprofundamento dos estudos que visam a compreender essas novas possibilidades de os jovens estarem no mundo, bem como as lógicas de reconhecimento dessas possibilidades, frente à tecnologia e à educação como um todo.

O protocolo, em geral, apresenta de modo organizado. Entende-se que o protocolo atende a Resolução 466/12 estando adequado para ser desenvolvido.

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA**



Continuação do Parecer: 2.223.284

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados os seguintes termos:

- Folha de Rosto - todos os campos foram preenchidos, datados e assinados, com identificação dos signatários. As informações prestadas são compatíveis com as do protocolo. A identificação das assinaturas contém, com clareza, o nome completo e a função de quem assinou, bem como está indicada por carimbo.
- Declaração de Compromisso dos Pesquisadores - devidamente assinadas e declarando que prezarão pela ética instituída pela CNS nº 466/12 e suas complementares, entre elas destaca a Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP nº 001/13.
- Declaração da instituição CEULP/ULBRA, com assinatura e carimbo do reitor responsável, destacando o compromisso de atender a Norma Operacional 001/13.
- Declaração da instituição co-participante UFT, com assinatura e carimbo da diretora responsável pelo Campus, destacando o compromisso de atender a Norma Operacional 001/13.
- Cronograma - descreve a duração total e as diferentes etapas da pesquisa.
- TCLE - inclui informações quanto à justificativa, os objetivos e os procedimentos, explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento; garantia de manutenção do sigilo e da privacidade. Esclarece a garantia de que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; explicita a garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes e; explicita a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.
- Dispensa do TCLE - não se aplica.
- Instrumento de coleta de dados (Questionário) – Com estrutura de perguntas objetivas, que

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA**



Continuação do Parecer: 2.223.284

estão alinhadas aos objetivos pretendidos na pesquisa. Não há perguntas invasivas.

- Projeto de pesquisa - anexado de forma original na íntegra.

- Os currículos dos pesquisadores atendem as exigências para esta pesquisa.

**Recomendações:**

Recomenda-se aos pesquisadores que no finalizado da pesquisa os resultados sejam protocolados na Plataforma Brasil.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após análise do protocolo submetido para apreciação deste Comitê é concluído que a solicitação de correção de pendências e inadequações destacadas na relatoria anterior foram devidamente atendidas. Assim, o projeto está apto a ser desenvolvido visto que se adequa ao que preconiza a Resolução 466/12.

Desejamos sucesso na pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_892661.pdf	01/08/2017 19:27:49		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclInstUFT.PDF	01/08/2017 19:27:18	VALDIRENE CASSIA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CARTEAPRESENTACAODASMODIFICACOESADEQUACOESSOLICITADASPELOCOMITEDEETICA.docx	01/08/2017 19:26:21	VALDIRENE CASSIA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEOk.docx	01/08/2017 19:22:59	VALDIRENE CASSIA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoOk.docx	01/08/2017 19:22:23	VALDIRENE CASSIA DA SILVA	Aceito

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA**



Continuação do Parecer: 2.223.284

Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclnstUlbra.pdf	01/08/2017 19:21:57	VALDIRENE CASSIA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	digitalizar0006.pdf	04/04/2017 11:16:13	VALDIRENE CASSIA DA SILVA	Aceito
Outros	Questionario.docx	03/04/2017 14:34:08	VALDIRENE CASSIA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DecPesq.pdf	03/04/2017 14:29:57	VALDIRENE CASSIA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DecPesquisador.JPG	30/03/2017 16:20:22	VALDIRENE CASSIA DA SILVA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PALMAS, 16 de Agosto de 2017

---

**Assinado por:  
MÁRCIA MESQUITA VIEIRA  
(Coordenador)**

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br

## Anexo D – Parecer do CEP da pesquisa da segunda fase



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO À RELAÇÃO ENTRE O USO DOS SMARTPHONES E SUA APRENDIZAGEM

**Pesquisador:** WILDSON CARDOSO ASSUNCAO

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 48525421.4.0000.5516

**Instituição Proponente:** Centro Universitário Luterano de Palmas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.934.450

**Apresentação do Projeto:**

As informações para elaboração deste parecer foram extraídas do arquivo "PB\_INFORMAÇÕESBASICAS" do dia 23/06/2021, fornecidos pela Plataforma Brasil assim como dos demais arquivos anexados.

**RESUMO:** "Introdução: O avanço das Tecnologias Digitais Contemporâneas - TDC's têm evoluído de um forma rápida e intensa. Essas tecnologias têm grande impacto e modificam diariamente a sociedade e sua cultura de uma forma dinâmica. Estima-se que quase 80% das residências do Brasil possuem acesso à internet e 99,2% desse acesso é realizado por dispositivos móveis. A realidade é que esse acesso não é democrático, especialmente quando se trata de uso de internet e dispositivos de acesso aplicado à educação. A literatura sugere que esse tipo de aplicação é inevitável e ao mesmo tempo um desafio. O uso de dispositivos móveis facilita e ao mesmo tempo produz distração, desatenção e altera a percepção de realidade, isso gera atrasos ou avanços na consolidação da memória. Objetivo: Analisar a percepção dos estudantes quanto a relação entre o uso dos smartphones e a aprendizagem. Metodologia: Este estudo será categorizado como uma pesquisa quase-experimental. Optou-se por esse desenho porque não há como controlar completamente todas as variáveis do objeto de estudo. Pretendemos realizar um estudo de campo, descritivo e transversal que irá identificar em parte dos dados de um projeto de

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br



Continuação do Parecer: 4.934.450

pesquisa já aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP sob o número CAAE 66623717.1.0000.5516. Os dados dessa etapa vão servir como o grupo controle para comparação com a segunda etapa. O público-alvo serão estudantes universitários iniciantes (1º ano acadêmico) do curso de psicologia da Universidade de Gurupi – UnirG A seleção dos participantes ocorrerá por meio do uso da amostra por acessibilidade/conveniência. Haverá um grupo focal onde serão levantados dados relativos aos objetivos METODOLOGIA: “Este estudo será categorizado como uma pesquisa quase-experimental. Optouse por esse desenho porque não há como controlar completamente todas as variáveis do objeto de estudo

(DUTRA; REIS, 2016). Pretendemos realizar um estudo de campo, descritivo e transversal que irá identificar em parte os dados de um projeto de pesquisa já aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP sob o número CAAE 66623717.1.0000.5516, Número do Parecer: 2.223.284, de financiamento próprio, desenvolvido pelos pesquisadores Dr. José Lauro Martins (UFT), Dra. Valdirene Cássia da Silva (ULBRATO) e Dra. Liana Vidigal (UFT). Os dados dessa etapa vão servir como o grupo controle para comparação com a segunda etapa. O presente projeto será iniciado somente após as devidas alterações e atualização junto ao CEP. Para análise e estruturação teórica dos resultados, optamos pelo estudo qualiquantitativo, nos interessa tanto a interpretação fenomenológica dos dados, quanto a demonstração. A pesquisa em educação no Brasil é preferencialmente qualitativa (GATTI, 2014), pois, quando usa dados estatísticos restringe-se a técnicas elementares de estatística. Trabalharemos com três fases. Na primeira fase serão identificados e categorizados os hábitos de leitura dos estudantes por meio dos dados já colhidos antes da

pandemia de COVID-19. Na segunda fase será realizada, por meio de grupo focal, via o aplicativo google meet, a coleta de dados referentes à identificação da percepção da leitura e aprendizagem. Por fim, na terceira fase ocorrerá para consolidação e validação de dados. Nesta etapa serão convidados três especialistas de ampla experiência de diferentes áreas, sendo elas da comunicação, da psicologia e da educação para participarem de uma entrevista em profundidade para que deem seu parecer sobre os dados da pesquisa. Conforme o andamento da primeira etapa e as parcerias efetivadas, construiremos a segunda fase. No aprofundamento das etapas haverá a descrição da autopercepção em relação à aprendizagem e será verificado se houve alterações nos hábitos de leitura dos estudantes comparando dados coletados

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br



Continuação do Parecer: 4.934.450

antes da pandemia de COVID-19 e os novos dados.

**CRITÉRIO DE INCLUSÃO e EXCLUSÃO:**

Critérios de inclusão: Participantes de psicologia regularmente matriculados no primeiro ano do curso; afirmar fazer uso intensivo de redes sociais; Possuir um smartphone; Participantes maiores de 18 anos de idade; Os participantes que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE; Participantes que responderem ao e-mail de recrutamento.

Critérios de exclusão: Participantes que desistirem da pesquisa após convocação; participantes que manifestarem alguma limitação física ou psicológica; participantes que desistirem da pesquisa durante a entrevista.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário: Analisar a percepção dos estudantes quanto a relação entre o uso dos smartphones e a aprendizagem.

Objetivo Secundário: Identificar os hábitos de leitura de estudantes por meio de dados declarados antes da pandemia de COVID-19; Identificar a percepção da relação entre leitura e aprendizagem; descrever a autopercepção em relação à aprendizagem; verificar se houve alterações nos hábitos de leitura dos estudantes.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Risco "Conforme Resolução 466/12 no seu inciso II-22, que define risco da pesquisa como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase da presente pesquisa e dela recorrente, destacar-se-á os seguintes riscos e as medidas de precaução/prevenção para minimização destes decorrentes da participação nesta pesquisa: 1 - Cansaço ao responder às perguntas, é previsto que os participantes possam se cansar, para isso serão realizadas pausas na entrevista caso algum dos participantes apresente ou manifeste sinais de cansaço expressos ou pelo andamento de sua participação na pesquisa; 2 - Possibilidade de constrangimento, nesse caso, a medida a ser tomada será a interrupção da entrevista ou mesmo a desistência do participante. Será garantida a privacidade para responder aos questionamentos e ficará claro que a

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br



Continuação do Parecer: 4.934.450

participação, bem como o desenvolvimento da entrevista, será absolutamente voluntária; 3 - Quebra de sigilo/anonimato, as respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato. Será informado que após a análise dos dados a gravação será definitivamente excluída, e a identidade de nenhum participante será exposta; 4 - Estresse ou dano,

pensando nessa possibilidade, será recrutado previamente um psicólogo de ampla experiência que garantirá a assistência psicológica, virtual (CFP, 2020), e se necessário, atendimento presencial, com encaminhamento e outras providências necessárias. Cabe informar, também, sobre a possibilidade de riscos característicos aos ambientes virtuais como, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas como invasão de privacidade, divulgação de dados confidenciais, embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais. Para reduzir esses danos garantimos em todas as etapas da pesquisa o acesso às informações aos participantes.”

Benefícios “Como benefício direto, pretende-se propor o fortalecimento de ações e apoio ao estudante universitário, pois ao divulgar os dados da pesquisa à instituição proponente, permitirá que esta tenha subsídios para melhorar a maneira que seus estudantes fazem acesso à internet no âmbito da universidade, se há dificuldades ou estratégias que possam ser adotadas. Com os resultados desta pesquisa tanto na atenção, gestão, vigilância e educação, permitirão aos gestores, tomadas de decisões orientadas por evidências para desenvolver ações de melhoria na qualidade dos cuidados ofertados aos seus acadêmicos. Assim, os benefícios poderão beneficiar tanto os participantes (diretos) bem como a instituição (indiretos). Entende-se que além a contribuição científica a presente proposta apresenta um caráter social acadêmico e de reorganização de metodologias ofertadas, considerando que durante a pandemia de COVID -19 houve a exposição de diversas necessidades e fragilidades por parte de quem utilizava recursos remotos e online para fins de estudo.”

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa tem relevância social e científica, considerando que segundo o pesquisador “estudo deve contribuir para compreender os hábitos de leitura dos estudantes por meio de dados declarados antes da pandemia de COVID-19, à medida que acrescenta dados sobre os aspectos de

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br



Continuação do Parecer: 4.934.450

percepção da relação entre leitura e aprendizagem. Além disso, os dados levantados poderão ser subsídios de futuras pesquisas.”

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

“Todos os documentos necessários foram apresentados conforme preconizados pelas normas vigentes”

**Recomendações:**

O pesquisador deverá apresentar na metodologia as recomendações em relação à submissão do protocolo ao sistema CEP/CONEP, bem como, as relacionadas aos procedimentos que envolvem contato através de meio virtual ou telefônicos com os possíveis participantes da pesquisa elencados OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/ “ORIENTAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS EM PESQUISAS COM QUALQUER ETAPA EM AMBIENTE VIRTUAL” de 24/02/2021. Na oportunidade, encaminho o link [http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf)

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Foram observados óbices éticos que devem ser corrigidos e readequados conforme se seguem:”

1.No documento intitulado ““PB\_INFORMAÇÕESBASICAS”, submetidos em “23/06/2021”, no item metodologia cita que, “[...] Pretendemos realizar um estudo de campo, descritivo e transversal que irá identificar em parte os dados de um projeto de pesquisa já aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP sob o número CAAE 6623717.1.0000.5516, Número do Parecer: 2.223.284, de financiamento próprio, desenvolvido pelos pesquisadores Dr. José Lauro Martins (UFT), Dra. Valdirene Cássia da Silva (ULBRA TO) e Dra. Liana Vidigal (UFT)...” solicita –se autorização dos pesquisadores supracitados para uso dos dados.

(Atendida).

**Considerações Finais a critério do CEP:**

- Conforme item XI (DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL) na Resolução CONEP 466/12, destaca-se aqui apenas como lembrete:

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e/ou finais;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade,

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br)



Continuação do Parecer: 4.934.450

PALMAS, 26 de Agosto de 2021

---

**Assinado por:**  
**Luis Fernando Castagnino Sesti**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br)

## Anexo E – Declaração de devolutiva dos dados da pesquisa

**DECLARAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE DEVOLUTIVA DE PESQUISA**

A coordenação do curso de Psicologia da Universidade de Gurupi declara que recebeu a devolutiva de pesquisa do acadêmico do curso de mestrado do programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde/UFT, Wildson Cardoso Assunção. A pesquisa intitulada "A interferência do uso dos dispositivos móveis nos hábitos de leitura" foi realizada com estudantes do curso de Psicologia no segundo semestre de 2021 e a devolutiva com dados obtidos pelo pesquisador ocorreu no dia 18/04/2022, na forma expositiva por meio de um sumário executivo. Ciente dos resultados, agradecemos.

Sem mais a declarar.

Gurupi, 03 de maio de 2022.



**Dulcimara Carvalho Moraes**  
Coordenadora do Curso de Psicologia  
Portaria nº. 21/2022